

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
***CAMPUS* DE CAMPO MOURÃO**
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSeD

SUELITA MATSUMI

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO DE ESCOLHA NA
ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS EM UM COLÉGIO
DE CAMPO MOURÃO-PR

CAMPO MOURÃO - PR
2026

SUELITA MATSUMI

**A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO DE ESCOLHA NA
ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS EM UM COLÉGIO
DE CAMPO MOURÃO-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito para obtenção do título de Mestra em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação humana, políticas públicas e produção de espaço

Orientador: Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

Coorientador: Prof. Dr. Fred Maciel

**CAMPO MOURÃO - PR
2026**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e
Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP
e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Matsumi, Suelita

A orientação profissional e o processo de escolha
na adolescência: perspectivas e vivências em um
colégio de Campo Mourão - PR / Suelita Matsumi. --
Campo Mourão-PR, 2026.
107 f.: il.

Orientador: Marcos Clair Bovo.

Coorientador: Fred Maciel.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e
Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do
Paraná, 2026.

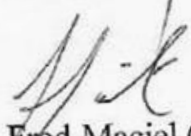
1. Interdisciplinaridade. 2. Adolescência. 3.
Escolha Profissional. 4. Ensino Médio. I - Bovo,
Marcos Clair (orient). II - Maciel, Fred
(coorient). III - Título.

SUELITA MATSUMI

**A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO DE ESCOLHA NA
ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS EM UM COLÉGIO DE CAMPO
MOURÃO-PR**

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marcos Clair Bovo (Orientador)


Prof. Dr. Fred Maciel (Coorientador)

Prof.^a Dr.^a Fabiane Freire França (UEM)

Documento assinado digitalmente



FABIANE FREIRE FRANCA

Data: 07/04/2026 11:17:42-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Mercês Bahia Bock (PUC-SP)

Documento assinado digitalmente



ANA MERCES BAHIA BOCK

Data: 02/04/2026 16:47:13-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Data de Aprovação

02/04/2026

Campo Mourão - PR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Shigueru Matsumi (*in memoriam*) e à minha mãe Toshiko Matsumi (*in memoriam*), por todo amor, ensinamentos e valores que permanecem como inspiração em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida que me concedeu e por me guiar com força, sabedoria e mansidão em cada etapa desta jornada.

À minha família, em especial às minhas filhas Gabriela e Mônica, que com palavras de incentivo e carinho me apoiaram, compreenderam minha ausência e permaneceram ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu orientador professor Dr. Marcos Clair Bovo por aceitar o desafio desta pesquisa e acreditar na importância do trabalho, demonstrando constante preocupação com meu bem-estar e atenção para que o desenvolvimento da pesquisa transcorresse da melhor forma possível.

Ao meu coorientador professor Dr. Fred Maciel pela sua tranquilidade e objetividade, guiou e aperfeiçoou significativamente este trabalho.

Ao professor Dr. Adalberto Dias de Souza pela participação na banca de qualificação e os apontamentos que foram fundamentais para aprimorar esse estudo.

A banca examinadora professora Dra. Fabiane Freire França e professora Dra. Ana Mercedes Bahia Bock pela disponibilidade e atenção dedicadas à avaliação deste trabalho. As contribuições apresentadas foram valiosas para o fortalecimento e o desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado.

Aos (Às) professores (as) e colegas do mestrado do PPGSeD, pelas experiências, conhecimentos, desafios e alegrias compartilhadas.

À secretaria do PPGSeD que sempre me atendeu com cordialidade e eficiência, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações tornando minha trajetória acadêmica mais tranquila.

Aos meus amigos e amigas que me animaram com palavras, coragem, ideias generosas e ouvidos atentos para minhas angústias.

À direção do colégio e aos colegas de trabalho Gabriel Francisco Cabrera de Sá e Maria Helena Vilela que gentilmente cederam suas aulas e apoiaram a realização deste estudo.

Aos estudantes das turmas do 3º ano A e B que sem os quais não teria sido possível realizar esta pesquisa, pois compartilharam comigo suas vivências, percepções, sonhos, dificuldades, amizade, atendendo prontamente nas atividades de Orientação Profissional e que deram o verdadeiro significado a esta pesquisa.

Gratidão a todos.

“A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante” (Paulo Coelho).

MATSUMI, Suelita. **A orientação profissional e o processo de escolha na adolescência: perspectivas e vivências em um colégio de Campo Mourão-PR.** 107f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2026.

RESUMO

A adolescência é um período de intensas transformações e que coincide com a última etapa da Educação Básica. É importante compreender a adolescência quando se trata sobre a escolha profissional, não apenas como uma fase de transformações biológicas, mas como um fenômeno social construído historicamente a partir das interações sociais e da cultura em que o indivíduo está inserido. O adolescente passa a se questionar sobre qual decisão tomar, qual futuro deseja e quais são seus verdadeiros interesses e habilidades. A Orientação Profissional se torna fundamental nesse período tão vulnerável. Diante disso, é essencial reconhecer que as decisões profissionais nessa etapa da vida não ocorrem de forma isolada, mas são permeadas por diversas influências externas. Nesse cenário, a pesquisa tem por objetivo investigar e discutir o processo de escolha profissional na adolescência por meio da identificação das principais dificuldades encontradas pelos estudantes no Ensino Médio em um Colégio Estadual do Município de Campo Mourão - Paraná. O estudo está vinculado à área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Desenvolvimento, especificamente na linha de pesquisa “Formação humana, políticas públicas e produção do espaço”. A proposta apresenta estreita aderência ao projeto “Análise espacial dos espaços públicos da Região Geográfica Imediata de Campo Mourão”. Trata-se de uma investigação interdisciplinar com abordagem de natureza qualitativa. Utiliza-se a metodologia da pesquisa-ação que promove um ciclo de reflexão, ação e ajuste contínuo. A pesquisa bibliográfica e exploratória foi adotada para analisar situações concretas por meio da observação e ações no contexto social. Nesse sentido, a Orientação Profissional surge como ferramenta essencial para reconhecer as necessidades dos adolescentes do Ensino Médio, auxiliando-os processualmente na definição de escolhas de carreira e no fortalecimento da autoconfiança. Por meio dos dados da pesquisa, os resultados indicam que o interesse pessoal e a paixão pela área se destacam como os principais motivadores das escolhas profissionais dos adolescentes. Porém, a construção de projetos futuros ocorre em um contexto marcado por imprevisibilidade e instabilidade, o que torna o processo de escolha profissional complexo. Além disso, observou-se que as pressões externas, limitações financeiras e a instabilidade do mercado afetam suas decisões e provocam sintomas como a ansiedade e o estresse. Este trabalho contribui com práticas sistematizadas de Orientação Profissional no ambiente escolar, como estratégia para desenvolver autonomia, bem-estar e formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Adolescência, Escolha Profissional, Ensino Médio.

MATSUMI, Suelita. **Career Counseling and the decision-making process during adolescence: perspectives and experiences in a school located in Campo Mourão, Paraná state.** 107p. Master's Thesis – Society and Development Interdisciplinary Graduate Program, State University of Paraná, Campo Mourão *Campus*, Campo Mourão, 2026.

ABSTRACT

Adolescence is a period of significant changes, and this phase coincides with the final stage of basic education. It is important to take adolescence into consideration when it comes to career choice, not only as a stage in which biological development takes place, but as a social phenomenon that was historically built upon social interaction and the culture to which the individual belongs. The adolescents start questioning themselves about decisions they have to make, what kind of future they want and what are their real interests and abilities. Career counseling is essential in this sensitive stage. Taking this into account, it is crucial to recognize that making a career choice in this life stage is not something that occurs independently, since external influences has a big role in this decision. Given the context, this research aims to analyze and discuss the process of making a career choice during adolescence, considering the main challenges faced by high school students from an educational institution based in the city of Campo Mourão, Paraná state. The study is connected to the postgraduate program in Society and Development, and follows the line of research called “Human formation, public policies and space production”. The proposal is closely aligned with the project “Spatial analysis of public spaces in the Immediate Geographic Region of Campo Mourão”. It consists of an interdisciplinary investigation, following a qualitative approach. The methodology consists of action research that stimulates a cycle of reflection, action and continuous adjustment. A literature review and exploratory research were conducted in order to analyze real situations by observing and acting in the social context. In this sense, career counseling becomes an essential tool to understand the adolescents' needs during high school, supporting them progressively in making career decisions and strengthening their self-confidence. Based on the research data, the results suggest that personal interest and passion for the area of expertise are the main motivating factors for adolescents when choosing their careers. However, future projects are developed in a context characterized by unpredictability and instability, which makes the process of choosing a career something complex. In addition, it was observed that external pressure, financial constraints and market instability also affect the decision and trigger symptoms such as anxiety and stress. Finally, this research contributes by providing systematized career counseling practices in the educational context as a strategy to develop autonomy, well-being and the holistic education of students.

Keywords: Interdisciplinarity, Adolescence, Career Choice, High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Colégio Estadual Vinicius de Moraes / Campo Mourão - PR.....	56
Figura 2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	57
Figura 3 - Etapas da pesquisa-ação.....	61
Figura 4 - Você sabe qual profissão que deseja seguir no futuro?	66
Figura 5 - Qual profissão escolhida?	67
Figura 6 - Qual principal motivo de sua escolha?	68
Figura 7 - Que obstáculos podem afetar o seu caminho para sua escolha profissional?	69
Figura 8 - Qual é a sua principal fonte de informação sobre as profissões e o mercado de trabalho?	70
Figura 9 - Correlação entre os níveis de escolaridade dos pais e a decisão que os filhos fazem ao final do ensino médio.....	71
Figura 10 - Estado emocional dos estudantes.....	72
Figura 11 - De que forma o colégio auxilia a se preparar para o futuro.....	73
Figura 12 - Entendimento dos estudantes em relação ao que é Orientação Profissional	74
Figura 13 - Como você gostaria de receber a Orientação Profissional para descobrir sua escolha profissional e/ou pessoal?	76
Figura 14 - Mapa mental dos sonhos.....	81
Figura 15 - Fim do Ensino Médio chegando... como você está se sentindo?.....	84
Figura 16 - As atividades de OP podem ajudar você a pensar sobre suas escolhas profissionais e pessoais?	86
Figura 17 - Eu tive facilidade em compreender as instruções das atividades propostas?	87

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CHA	Conhecimentos, habilidades e atitudes
CHAVE	Conhecimentos, habilidades valores e espiritualidade
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
COMCAM	Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão
EAD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
FGB	Formação Geral Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IF	Itinerários Formativos
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
MEC	Ministério da Educação
OP	Orientação Profissional
PPGSeD	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: CONCEITOS E INFLUÊNCIAS	20
2.1 A adolescência na perspectiva Sócio-Histórica	21
2.2 As influências da escolha profissional na adolescência	26
2.3 O adolescente diante dos novos rumos do Ensino Médio.....	35
3 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ABORDAGENS CONCEITUAIS E SEUS CONTEXTOS	39
3.1 As diferentes abordagens conceituais da Orientação Profissional.....	39
3.2 Desafios e possibilidades da Orientação Profissional nos dias de hoje.....	44
3.3 A importância da Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas públicas	48
4 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO DE ESTUDO E A METODOLOGIA.....	54
4.1 Cenário de estudo: Colégio Estadual Vinicius de Moraes e seus estudantes do Ensino Médio em Campo Mourão-PR	54
4.2 O caminho metodológico da pesquisa	57
5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES DE DADOS: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	64
5.1 Caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes	64
5.2 Da percepção inicial dos estudantes sobre a escolha profissional	65
5.3 Da percepção à apropriação sobre a Orientação Profissional pelos estudantes.....	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES	102

1 INTRODUÇÃO

A decisão sobre a escolha profissional reflete as incertezas da adolescência. Os adolescentes ao se questionarem sobre que decisão seguir, qual futuro desejam e quais são seus verdadeiros interesses e habilidades, sobretudo, ao término do Ensino Médio, a Orientação Profissional se torna fundamental nesse período tão vulnerável. A Orientação Profissional ao considerar o processo de escolhas de carreiras, não apenas auxiliam os adolescentes na definição de sua nova etapa da vida, mas os conecta às dinâmicas sociais e econômicas da sua comunidade e do mundo do trabalho.

Assim, Dantas (et al., 2014) destacam que a Orientação Profissional é um recurso que promove a reflexão e decisão sobre os desafios do mundo do trabalho contemporâneo. Esse recurso pode facilitar o diálogo entre os adolescentes e seus projetos de vida, também na atuação como meio de conexão e influência na sociedade.

A presente pesquisa tem por objetivo investigar e discutir o processo de escolha profissional na adolescência, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em um colégio estadual no Município de Campo Mourão-PR.

A partir desse objetivo geral, os objetivos específicos buscam compreender os desafios e as concepções que influenciam a escolha profissional do adolescente a partir de uma perspectiva sócio-histórica, evidenciando como as decisões são moldadas. Além disso, a pesquisa identificou as principais abordagens conceituais da Orientação Profissional no Brasil, como elas se inserem no contexto educacional atual. Outro ponto, é entender o cenário de estudo, descrevendo o caminho metodológico adotado na pesquisa, os métodos e abordagens utilizados na coleta e análise dos dados. Por fim, o trabalho visa analisar as percepções dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em relação à escolha profissional, à Orientação Profissional e o seu papel nas vivências desses estudantes.

Inclusive observamos que a reforma do Ensino Médio aliada às mudanças no mundo do trabalho e às tecnologias, ambas possibilitaram ampliar ainda mais a insegurança e a ansiedade na tomada de decisão dos adolescentes. Para Reis e Lopes (2023), a reforma do Ensino Médio buscou alinhar a educação dos jovens brasileiros às demandas do mercado que reconhece a limitada oportunidade de acesso ao Ensino Superior para muitos deles. Diante do exposto, apresentamos a seguinte questão problema: como as dificuldades enfrentadas pelos estudantes

adolescentes no Ensino Médio influenciam no processo de escolhas profissionais? E de que forma a Orientação Profissional pode auxiliá-los?

É necessário considerar que o contexto social e histórico influencia as experiências e o desenvolvimento que os jovens enfrentam hoje. De acordo com Neiva (2013), o autoconhecimento é essencial para que o jovem escolha uma profissão ou ocupação. Ao compreendermos quem ele é e como é permite que decida o que fazer e como fazê-lo. Para que o adolescente possa desenvolver suas percepções e fazer suas escolhas, é fundamental adotar um olhar diferenciado que considere as singularidades desse momento da vida. Essa abordagem é necessária para oferecermos o apoio ao adolescente em sua caminhada de autoconhecimento e tomada de decisões.

Nessa perspectiva, a Orientação Profissional é um recurso que auxilia no envolvimento e capacitação dos estudantes, conforme apontado por Machado (2020) sobre a relevância deste método em que oportuniza aos estudantes uma conexão pessoal com sua jornada educacional, conferindo-lhe um sentido de identidade e propósito. Além disso, auxilia em seu processo formativo e na compreensão de suas trajetórias profissionais e pessoais.

Desse modo, a Orientação Profissional busca proporcionar condições que possibilitam ao adolescente refletir e tomar decisões, compreendendo de forma ampla as influências e determinantes que cercam suas escolhas (Bock, 2006). Nesse sentido, a Orientação Profissional proposta na pesquisa foi um instrumento de formação e mediação para estimular a reflexão e auxiliar os estudantes para tomarem decisões mais conscientes e alinhadas com seus interesses, valores e objetivos pessoais.

Sendo assim, o interesse acerca do tema foi motivado a partir da minha experiência como professora com esse público adolescente. Trabalho na Rede Estadual de Ensino há 20 anos, com turmas do Ensino Fundamental e Médio. Atualmente, leciono os componentes curriculares de Educação Financeira e disciplinas técnicas da Educação Profissional. No dia a dia de trabalho, tenho percebido a necessidade de ir além do despertar para o estudo dos adolescentes, mas também no acolhimento de suas fragilidades.

Dessa forma, para ampliar os conhecimentos e compreensão ao ver as angústias e insegurança dos estudantes concluintes do Ensino Médio sobre suas dificuldades enfrentadas, fiz a inscrição no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), na linha de pesquisa “Formação humana, políticas públicas e produção de espaço”.

Por meio dessa linha de pesquisa, busquei a compreensão dos fatores culturais, sociais, políticos e históricos envolvidos nos processos de escolhas profissionais dos estudantes e na sua formação humana. Ademais, as reflexões e discussões sobre a Orientação Profissional

permitiram a aplicação da interdisciplinaridade e promoveu ações que viabilizaram uma implementação em um colégio estadual.

Cabe acrescentar um fato curioso que ilustra como a vida me aproximou de uma situação de decisão relacionada ao tema da minha pesquisa. Confesso que, inicialmente, tive receio em me inscrever no PPGSeD, após 29 anos de conclusão da graduação e que se a proposta da pesquisa não fosse suficiente, pois muitas modificações ocorreram no Ensino Superior. Embora a proposta da pesquisa tenha sido aprovada em 2023, não consegui iniciar o mestrado devido à negativa da gestão, que considerou não ser o mais adequado para a realização. Apesar do desânimo, a decisão de não desistir foi mantida. Efetuei a inscrição na condição de aluna especial e realizei duas disciplinas em horários contratuais, que foram muito enriquecedoras para meu crescimento pessoal e profissional. Durante o ano, novos compromissos surgiram e outras prioridades tomaram conta, o que me fez cogitar em não realizar o processo seletivo para aluna regular do mestrado.

Contudo, no ano seguinte, recebi uma mensagem de um professor que me perguntou se eu tentaria novamente o processo. Suas palavras, embora simples, me motivaram seguir em frente. Reestruturei o meu projeto, passei novamente por todo processo seletivo, apresentei aos mesmos orientadores e, para minha alegria, fui aprovada. Com a reorganização do meu tempo, consegui cursar o primeiro semestre com tranquilidade. No entanto, no início do segundo semestre, precisei tomar uma decisão de escolha profissional, o que não foi nada fácil, pois tinha ciência de que essa escolha teria várias implicações na minha vida pessoal e financeira.

Ao realizar as reflexões das dificuldades que enfrentei e também sobre as alegrias que vivi, percebi que, como adulta sobre minhas escolhas foram desafiadoras, mas para os adolescentes, lidar com escolhas parecidas deve ser ainda mais desafiador e mais angustiante. Nesse sentido, Soares (2009) revela que escolher significa decidir sobre qual das diversas opções nos parece mais adequada e a necessidade de analisar os prós e contras de cada possibilidade. A autora reconhece que ao escolher por uma delas, estamos abrindo mão das demais, o que torna a escolha um ato de exclusividade. Daí a importância de se desenvolver essa pesquisa com o intuito de contribuir de maneira efetiva uma proposta de Orientação Profissional em um colégio estadual e que possa atender à demanda dos estudantes do Ensino Médio, no que se refere à escolha profissional e/ou mundo do trabalho.

Para compreendermos sobre a complexidade dos aspectos que abrangem a escolha profissional na adolescência, recorreremos à interdisciplinaridade. É por meio dos aportes teóricos interdisciplinares que entenderemos o objeto de pesquisa e forneceremos elementos

que possam servir de subsídios para investigações futuras e desenvolvermos ações práticas na comunidade local.

A escolha profissional não é um fenômeno natural, mas um processo influenciado por uma complexa relação de fatores individuais, familiares, sociais, econômicos e culturais, que impactam o projeto de vida dos estudantes. Nesse sentido, Neiva (2013) explica que a decisão profissional é uma tarefa realizada na realidade social do indivíduo, sendo influenciada por instituições como a família, os amigos, a escola e a própria sociedade.

Nesse cenário, a complexidade da escolha profissional do adolescente demonstra marcas que são influenciadas por diversas instituições e contextos, o que a torna um processo multifacetado. A necessidade de abordar esse fenômeno sob múltiplos enfoques, alterando a forma como ele é habitualmente conceituado, é defendida, por exemplo, por Fazenda (2002).

Diante disso, Azevedo (2015) sinaliza que a Orientação Profissional compreende um conjunto de atividades metódicas que são desenvolvidas, tendo em vista as exigências e as oportunidades socioeconômicas, os interesses e as aptidões pessoais, com intuito de ajudar o adolescente em sua escolha profissional. Essa visão complementa a proposta de investigação, visto que, ao propormos a interdisciplinaridade na pesquisa, é possível relacionar algumas diferentes teorias de áreas de conhecimento, nas quais cada uma delas contribui com suas perspectivas que, quando combinadas, proporcionam uma expansiva compreensão do processo de escolha profissional.

Para esta pesquisa, foram selecionadas as seguintes áreas do conhecimento que estabelecem diálogos interdisciplinares com o objeto de estudo que são:

1. Pedagogia: explora como experiências educacionais, a escola e os professores influenciam as escolhas profissionais dos (as) adolescentes;
2. Psicologia: fornece a compreensão sobre como características individuais, interesses, valores pessoais e a Orientação Profissional influenciam as decisões relacionadas a ocupações e carreira;
3. Sociologia: possibilita examinar como fatores sociais, como classe social, trabalho e normas culturais, influenciam as escolhas profissionais e as oportunidades disponíveis para diferentes grupos sociais.

A interdisciplinaridade, portanto, conforme Pombo (2008), resulta quando se apresenta diferentes perspectivas sobre um fenômeno e se atinge a convergência e a combinação de diferentes áreas de conhecimento. É nesse momento que se permite vivenciar a interdisciplinaridade. E ainda, a interdisciplinaridade é um conceito que surge quando

percebemos os limites do nosso conhecimento diante de problemas complexos que requerem diversas perspectivas (Pombo, 2008).

Assim como Fazenda (2002), Pombo (2008), Azevedo (2015), Silvio Bock (2006) defendem que uma das características fundamentais é entender que a Orientação Profissional não é responsabilidade exclusiva de uma única área do conhecimento. Longe disso, para que haja a compreensão plena do fenômeno da escolha profissional, se faz necessário considerar o aporte de várias ciências. Nesse sentido, o autor destaca que a interdisciplinaridade demonstra a importância de abordar esse tema de maneira ampla, tanto de forma teórica quanto prática, e para uma intervenção eficaz na área, é imprescindível contar com a contribuição de todas elas.

No que se refere à metodologia de pesquisa, constitui-se de um levantamento bibliográfico sobre a escolha profissional e Orientação Profissional que descrevemos a adolescência e a Orientação Profissional, a partir da concepção Sócio-Histórica. Destacamos que o nosso foco é o entendimento de como os adolescentes são moldados e se modificam no percurso de suas histórias pessoais e sociais, como também, são influenciados pela sociedade contemporânea.

Dessa forma, a fundamentação teórica consistiu em livros, artigos de periódicos científicos, teses, dissertações relacionadas às áreas de Pedagogia, Sociologia e Psicologia que enfatizaram a Orientação Profissional como uma proposta de análise interdisciplinar. Para direcionar a pesquisa, fizemos o uso da abordagem à pesquisa-ação, para tanto, realizamos uma mediação prática e reflexiva durante o processo investigativo. Nesse caso, buscamos promover a mudança social por meio da investigação e da ação prática (Guerra *et.al.*, 2024). Dentro dessa abordagem, tivemos um ponto de partida e o ponto de chegada, entretanto, durante o processo ocorreram uma diversidade de caminhos que foram escolhidos em função das circunstâncias surgidas durante o processo (Thiollent, 1986).

Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação é um método reflexivo, sistemático e crítico, voltado para a resolução de problemas em contextos reais. Seu objetivo principal é promover a mudança, a transformação e a melhoria da realidade educacional e/ou social. Nesse sentido, Franco (2005) defende que a pesquisa-ação vai além de apenas registrar e interpretar a voz do participante, pois ela se torna parte essencial da própria metodologia de investigação.

Assim, a pesquisa não se limita a seguir etapas pré-definidas, mas sim se organiza a partir das situações relevantes que emergem durante o processo. Nessa mesma direção, Silva, Oliveira e Ataídes (2021) compreendem que a pesquisa-ação se trata de um movimento em que as práticas, as situações reais e as interpretações são consideradas para a formulação de novas ideias e possíveis intervenções planejadas.

Portanto, a pesquisa-ação foi realizada por meio de coleta de dados com a aplicação de questionários aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em um colégio estadual no Município de Campo Mourão-PR. O objetivo foi compreender o perfil dos estudantes, suas condições sociais, econômicas e suas percepções. (Apêndice A).

Quanto aos questionários foram aplicados presencialmente aos estudantes, seguidos por um roteiro e para aproximadamente 30 (trinta) estudantes matriculados, distribuídos em duas turmas no período matutino. As respostas foram tabuladas e classificadas para análise dos dados obtidos. O sigilo e a preservação da identidade dos participantes foram garantidos em todas as fases da pesquisa conforme à aprovação do Comitê de Ética - CAAE: 83266024.5.0000.9247, assegurando que todos os procedimentos estivessem em conformidade com as normas éticas e de proteção aos participantes.

Dessa forma, acreditamos que os dados obtidos poderão contribuir para futuras intervenções no âmbito do desenvolvimento de práticas educativas voltadas para Orientação Profissional no ambiente escolar.

O colégio está localizado num bairro afastado do centro urbano, região predominantemente residencial, com acesso à infraestrutura básica, mas poucas opções de lazer, comércio e serviços. A instituição atende a crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, oriundas de contextos socioeconômicos vulneráveis, o que pode impactar diretamente na sua qualidade de vida e nas condições de aprendizado.

Além disso, muitos enfrentam desafios em relação a materiais escolares, uniformes e alimentação adequada. A maioria dos estudantes se desloca a pé, por residirem próximo ao colégio, mas alguns vão de bicicleta, carro e/ou transporte escolar. Diante disso, a caracterização do perfil desses estudantes em relação à escolha profissional é fundamental para examinar suas perspectivas, vivências e os fatores internos e externos que influenciam suas decisões. Após a fase inicial de levantamento bibliográfico e de informações, foram direcionados encaminhamentos para a aplicação dos questionários.

Nesse sentido, pretendemos com a pesquisa-ação uma análise prática e aplicada dos dados coletados, o que permitiu ajustes e intervenções que podem melhorar o entendimento e aplicação da Orientação Profissional aos estudantes. Esse método oportunizou um caráter qualitativo e exploratório à pesquisa, e, ao mesmo tempo, promoveu uma interação dinâmica entre a pesquisadora e os participantes, que enriqueceu o processo investigativo e os resultados obtidos. Assim, Antonio Gil (2017) revela que na pesquisa-ação é priorizado a observação do local, a revisão de diferentes documentos e principalmente o diálogo com os participantes envolvidos na pesquisa.

Quanto à estrutura, esta dissertação divide-se em cinco seções. A primeira compreende esta introdução, que delimita o tema, o problema, os objetivos, o caráter interdisciplinar e os procedimentos metodológicos. As seções subsequentes detalham as facetas da pesquisa, proporcionando uma compreensão coesa e progressiva do objeto de estudo.

A segunda seção será sobre “Escolha profissional na adolescência: conceitos e influências”. Nesta seção, buscamos compreender os desafios e as concepções que influenciam a escolha profissional do adolescente a partir de uma perspectiva sócio-histórica, evidenciando como as decisões são moldadas. Ana Bock (2007) acredita que a melhor escolha profissional acontece quando o sujeito compreende os fatores que o constituem e o seu reconhecimento como indivíduo que reflete em suas dimensões sociais, percebendo-se como parte de um todo. A autora evidencia que a adolescência não é apenas uma fase biológica, mas uma construção social que varia conforme o tempo e o espaço. Ela argumenta que os adolescentes são influenciados por fatores como classe social, cultura e contextos históricos, que moldam suas experiências e possibilidades.

Nas subseções, indicamos que os adolescentes ocupam um lugar de destaque, em razão das suas vivências, a transição para a vida adulta, a relação com a família, a escola, o trabalho e que vai além da sua classificação etária. É durante a adolescência que os jovens passam por uma jornada de autodescoberta de construção da identidade pessoal, em que iniciam a compreensão de si mesmos e de suas aspirações (Bohoslavsky, 2003). Desse modo, as subseções compõem-se em: “A adolescência na perspectiva sócio-histórica”, “As influências da escolha profissional na adolescência” e “O adolescente diante dos novos rumos do Ensino Médio”.

Na terceira seção, abordamos sobre a “Orientação Profissional no Brasil: abordagens conceituais e seus contextos”. Essa seção tem como objetivo identificar as principais abordagens conceituais da Orientação Profissional no Brasil, como elas se inserem nos dias de hoje e no contexto educacional. É oportuno observarmos que as novas relações e configurações da sociedade contemporânea marcam as incertezas e mudanças rápidas, por isso, a Orientação Profissional torna-se prática fundamental para os adolescentes na escolha profissional. Esta apoia os estudantes na compreensão dessas transformações, como também para prepará-los para tomar decisões assertivas sobre suas escolhas profissionais.

Embora a Orientação Profissional esteja inserida num contexto de atuação da Psicologia, buscamos uma compreensão pela abordagem Sócio-Histórica, em que o adolescente é considerado como parte de um processo dinâmico e dialético, em que suas escolhas profissionais são influenciadas pelo contexto social, histórico e cultural no qual está inserido.

Tivemos então, as seguintes subseções: “As diferentes abordagens conceituais da Orientação Profissional”; “Desafios e Possibilidades da Orientação Profissional nos dias de hoje” e “A importância da Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas públicas”.

Para a quarta seção, evidenciamos sobre a “Caracterização do cenário de estudo e Metodologia”. O objetivo da seção foi entender o cenário de estudo, com a descrição do caminho metodológico adotado na pesquisa, os métodos e abordagens utilizados na coleta e análise dos dados. Para isso, tivemos a seguinte subseção: “Cenário de estudo: Colégio Estadual Vinicius de Moraes e seus estudantes do Ensino Médio em Campo Mourão-PR”, em que foi descrito o estudo local, com ênfase nos aspectos do município de Campo Mourão, do colégio e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além disso, apresentamos também, o contexto geral dos sujeitos pesquisados.

Logo após, tivemos a outra subseção denominada “O caminho metodológico da pesquisa”. Nessa subseção, o aporte teórico adotado foi fundamentado na pesquisa-ação, que se caracteriza pela pesquisa e prática e nos permitiu uma análise do problema em questão, bem como implementar as intervenções planejadas para enfrentá-lo e promover um ciclo de reflexão e ajuste contínuo.

Na sequência, a quinta seção discorre sobre a “Análises e interpretações de dados: Perspectivas e vivências dos estudantes”, para analisar as percepções dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em relação à escolha profissional, à Orientação Profissional e o seu papel nas vivências dos estudantes. Esta seção explora os aspectos envolvidos no processo da escolha profissional a partir de uma análise do seu perfil socioeconômico, das percepções iniciais sobre a carreira e do impacto da Orientação Profissional.

Examinamos ainda, o contexto socioeconômico dos participantes, como fatores da classe social e ocupação da família podem influenciar em suas escolhas. Verificamos, também, a percepção inicial dos estudantes sobre a escolha profissional e suas expectativas, além da mudança de percepção dos estudantes à medida que internalizam as informações fornecidas pela Orientação Profissional.

Por fim, discutimos o papel fundamental da Orientação Profissional nas vivências dos estudantes, avaliando como ela amplia suas opções e transforma suas visões sobre o futuro pessoal e profissional.

Nas considerações finais, refletimos em torno da escolha profissional na adolescência como um processo complexo, com destaque para a abordagem interdisciplinar que se apresenta fundamental para compreendê-la. Além disso, a investigação em um colégio estadual de Campo Mourão-PR proporcionou-nos a ajudar a revelar os desafios específicos enfrentados pelos

jovens. E, por fim, ao aprofundar essa compreensão, ressaltamos como a Orientação Profissional pode fornecer o suporte necessário para escolhas mais conscientes e alinhadas com as aspirações dos adolescentes.

2 ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: CONCEITOS E INFLUÊNCIAS

Esta seção tem como objetivo compreender os desafios e as concepções que influenciam a escolha profissional do adolescente a partir de uma perspectiva sócio-histórica, para evidenciar como as decisões são moldadas. Para Ana Bock (2007, p. 176), a melhor escolha profissional é “aquela que o sujeito realiza se apropriando o mais possível das suas determinações, aquela em que percebe o caráter social de seu processo individual”. Bock (2007) também enfatiza que a adolescência não é apenas uma fase biológica, mas uma construção social que varia conforme o tempo e o espaço. Ela argumenta que os adolescentes são influenciados por fatores como classe social, cultura e contextos históricos, que moldam suas experiências e possibilidades.

Podemos dizer que os adolescentes ocupam um lugar de destaque, em razão à sua condição de vivências, a transição para a vida adulta, a relação com a família, a escola, o trabalho e não somente à sua classificação etária. É durante a adolescência que os jovens passam por uma jornada de autodescoberta de construção da identidade pessoal e começam a compreensão de si mesmos e de suas aspirações (Bohoslavsky, 2003).

Embora a Psicologia Clínica e Social destaque alguns aspectos da adolescência como um período de transição com transformações físicas, cognitivas e sociais exclusivas, é fundamental ir além de explicações naturalizantes (Bock, 2007). Nesse sentido, a Psicologia Sócio-Histórica oferece uma visão em que o adolescente não é visto apenas como um ser em transformação, mas como um sujeito socialmente constituído pelas necessidades sociais e econômicas dos grupos aos quais pertence. Segundo Ozella (2002, p. 21), “as mudanças no corpo e desenvolvimento cognitivo são marcas que a sociedade destacou”.

Com base nessas considerações descritas, optamos por delimitar a abordagem à perspectiva Sócio-Histórica. No entanto, também levamos em conta alguns aspectos das dinâmicas que envolvem o adolescente, tanto no que se refere às suas experiências subjetivas como seus pensamentos, emoções e sentimentos, quanto às suas interações com o ambiente social, incluindo família, amigos, escola e comunidade, para uma reflexão mais aprofundada sobre o objeto de pesquisa.

2.1 A adolescência na perspectiva Sócio-Histórica

Descrever sobre a adolescência é desafiador em razão da sua complexidade. Ser um adolescente hoje é viver em constante conflito de culturas, normas e valores sociais. Também significa enfrentar a maturação física e psíquica, os altos e baixos da autoestima e a gradual materialização do papel e responsabilidade do mundo adulto (Netto *et. al.*, 2024). Ainda que seja um fenômeno global, ela se manifesta diferente em cada contexto pois é afetada pelos fatores culturais, sociais e econômicos.

Apesar da adolescência ser delimitada por uma faixa etária, como por exemplo, no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei nº 8069 de 1990, que considera a adolescência como faixa etária entre 12 a 18 anos de idade, essa classificação não é suficiente para explicar a complexidade de suas características; no entanto, é fundamental para a regulamentação legal brasileira de proteção e de direitos dos adolescentes. Também serve como base para implementação de políticas públicas e coleta de dados estatísticos.

Embora seja comum encontrarmos nas bibliografias relação da adolescência à juventude e/ou à puberdade, é fundamental compreendermos que para cada uma delas é atribuído um tipo de conceito para a mudança enfrentada pelo adolescente, conforme a área de estudo em particular.

Ribeiro *et. al.*, (2016) evidenciam significados importantes sobre a adolescência. Na perspectiva biológica e psicológica, a adolescência inicia com a puberdade e se encerra quando se assume o seu papel social adulto. Esse período é caracterizado pela universalidade das transformações biológicas e psicológicas. Os autores apontam que a adolescência é um conjunto de mudanças que acontece em determinado momento da vida e se estende até a consolidação da vida adulta, que se constitui pela independência, trabalho e intimidade. Esse estágio é uma fase importante do desenvolvimento, sendo fundamental para processos como a escolha profissional.

Entretanto, observamos uma classificação em “categorias geracionais” decorrentes da Administração e Psicologia Organizacional. Os jovens, especificamente aqueles nascidos depois dos anos 2000, são denominados “Geração Z”. Este recorte etário considera sujeitos que cresceram com a tecnologia digital desde a infância e que atualmente podem estar em finalização do Ensino Médio, ou ingressando na universidade, ou atuando no mercado de trabalho (Ribeiro *et. al.*, 2016).

A Psicologia Social busca entender os processos individuais de autoconhecimento e construção de identidade nas relações sociais que os jovens constroem. Essas relações ocorrem

em contextos sociais, econômicos e culturais que oferecem diferentes oportunidades, limitações, e a dependência do ambiente em que cada um se desenvolve (Ribeiro *et. al.*, 2016). Do ponto de vista das Ciências Sociais, de acordo com Esteves e Abramovay (2009), tem-se aplicado o termo juventudes, no plural. Isso porque na atualidade não existe uma única juventude, mas sim diferentes grupos juvenis que formam um conjunto diverso, com diferentes oportunidades, desafios, facilidades e poder dentro das sociedades.

Para além disso, os autores abordam a juventude como uma construção social, ou seja, uma produção de uma sociedade que surge de múltiplas perspectivas como ela enxerga os jovens. Essa produção envolve aspectos como estereótipos, contextos históricos, diversas referências, como as diferentes situações relacionadas à classe, gênero, etnia, grupo, entre outros fatores.

Para Ana Bock (2007), a adolescência deve ser compreendida numa gênese humana e no seu desenvolvimento. A autora enfatiza que “a adolescência não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas é um momento de significado, interpretado e construído pelos homens” (Bock, 2007, p. 168). Dessa forma, para a autora, a Psicologia Sócio-Histórica traz em sua essência que o adolescente se constitui a partir das interações com os outros e se transforma ao longo do tempo.

É a partir dessa perspectiva que entendemos o ser humano como um agente histórico-social, ou seja, ele não se “desenvolve”, de forma linear, mas que está em constante construção. Dessa forma, não se vincula à visão cartesiana, propõe uma intersecção entre o indivíduo e a sociedade que embora sejam relacionais, mas são interdependentes. Por isso, o processo como é representado o mundo e a nós, é sempre complexo, dinâmico e em constante transformação (Berni; Rosso, 2014).

Nesse cenário, então, essa abordagem teórica ressignifica as visões que naturalizam a adolescência, como uma fase difícil, período de crises, rebeldia, dentre outros, que ainda são presentes e dominantes nos dias de hoje. E ainda, considera que, desde o momento do nascimento, as pessoas são dependentes socialmente e começam a vivenciar um processo histórico que, por um lado, se apresenta informações e perspectivas sobre o mundo e, por outro, possibilita a construção de uma visão individual.

Por isso, a adolescência é considerada como um período marcado por transformações corporais que a configuram como um fenômeno social (Bock, 2007), mas também um momento de construção histórica, resultante das relações sociais, que se integra à cultura. Nesse sentido, Berni e Roso (2014) corroboram com Bock (2007) por revelarem que a adolescência se encontra

vinculada a fatores sociais, econômicos e culturais, nos quais o ser humano se desenvolve e que suas fases são construções e não uma essência.

Além disso, os autores apontam que é uma época de descobertas emocionais, novas maneiras de pensar e interagir com o mundo. E ainda, cada pessoa vive a adolescência de modo único, que pode ter influências da sua cultura, família, amigos e outros fatores. Por isso, ao abordarmos sobre a adolescência, é necessário também considerarmos o desenvolvimento da sociedade, pois a adolescência deixa de ser compreendida como algo natural e intrínseco, para ser vista como um processo dinâmico e complexo.

Isso implica em compreender sobre as formas que apropriamos como identidades, personalidades e subjetividades são construídas historicamente. A sociedade, construída por nós, estabelece os limites e as possibilidades do que podemos ser. Dessa maneira, a adolescência, tal como se configura, deve ser entendida no seu movimento e suas características devem ser compreendidas no processo histórico de sua constituição.

Nesse caso, Berni e Roso (2014) evidenciam, por meio dos estudos de Schwetter (2006), que a sociedade influenciou profundamente o processo evolutivo da vida humana, estabelecendo, dessa maneira, intervenções e orientações para o desenvolvimento do indivíduo. A família é a responsável pela educação e preparação do indivíduo para as vivências no ambiente externo, de tal forma que teve e ainda tem um papel fundamental para o surgimento das primeiras distinções entre o universo da criança, do jovem e do mundo adulto que predominou até o início do século XIX.

O período intermediário entre a infância e a fase adulta, de características próprias como o adiamento de responsabilidades adultas, esteve associado às transformações ocorridas em função da necessidade de profissionalização na sociedade industrial. Ao final do século XIX, com a Revolução Industrial, foi necessário à capacitação, formação e o estudo dos jovens para sua inserção no mercado de trabalho, de maneira mais bem qualificada (Berni; Roso, 2014).

Os autores destacaram que esses fatores exigiram um período de aprendizagem e preparação para o futuro, o que provocou uma lacuna, na qual não se é mais criança, mas ainda não se é adulto, passando a ser classificada pelas ideias de juventude e, em seguida, de adolescência.

Em contrapartida, Souza e Silva (2018) fazem reflexão da conceituação de Stanley Hall (1884-1924), um dos primeiros psicólogos que definiu a adolescência como um estágio específico do desenvolvimento humano e com características universais que foi fundamentado em suas pesquisas no desenvolvimento da espécie (filogênese) e no desenvolvimento humano (ontogênese). A teoria de Hall teve como suporte a concepção de Arnold Gesell (1880-1961),

que enfatizou a maturação biológica para o desenvolvimento humano e buscou universalizar e naturalizar a adolescência. Contudo, atualmente essa visão é limitada para nos ajudar a entender a complexidade dessa fase do desenvolvimento.

Embora tenha contribuído para o entendimento da maturação biológica, essa concepção, às vezes, reforça os mitos populares de que os adolescentes apresentam descontrole emocional e conturbações inerentes às condições biologicamente desses sujeitos. Desse modo, para desconstruir esses estereótipos, é necessário o conhecimento apropriado e que os fatores históricos e culturais sejam considerados para a compreensão da adolescência.

Por isso, utilizamos as obras de autores como Tomio e Facci (2009) e Souza e Silva (2018) para entender os processos subjetivos na adolescência por meio da abordagem sócio-histórica e para destacar que o desenvolvimento é complexo, contraditório, dinâmico e singular, mas também histórico, cultural e universal. Essa abordagem surgiu no século XIX e foi desenvolvida por Vygotsky, cujo foco foi a investigação das mudanças do pensamento que ocorrem ao longo da vida, especialmente no desenvolvimento das funções psicológicas superiores¹.

Ainda que Vygotsky tenha usado alguns elementos da teoria maturacionista², os autores apresentaram que ele foi além e propôs uma análise mais profunda dos aspectos culturais na formação dos indivíduos. Sua teoria ofereceu uma base importante para entender como o desenvolvimento cultural aconteceu, especialmente na adolescência. Souza e Silva (2018) evidenciam que a subjetividade consiste na forma em que o indivíduo tem sobre a percepção dos fatores internos ou externos, ou seja, o que os transforma em humanos não é exclusivo da evolução biológica, como um processo interno, mas é o resultado de uma relação que se constroem ao longo da história e da cultura com o mundo ao redor.

Nesse sentido, falar da subjetividade do adolescente, é também falar da objetividade do contexto em que ele vive. Ambos os mundos, interno e externo, são simultaneamente reflexos e interações um do outro, e compreendê-los de forma conjunta permite uma visão mais ampla e profunda da experiência humana, além de propiciar os elementos para a constituição

¹ As funções psicológicas superiores são processos mentais que envolvem o uso de signos (palavras ou símbolos) e instrumentos (linguagem ou raciocínio) que dão sentidos e significados (Bock, 2007). Ao utilizar esses signos e instrumentos, o indivíduo é capaz de realizar atividades cognitivas mais complexas, que ultrapassam as capacidades biológicas e são influenciadas pelas interações sociais e culturais.

² A teoria maturacionista de Arnold Gesell (1880-1961) propõe que o desenvolvimento da criança é determinado principalmente por fatores biológicos e genéticos, ou seja, é algo inato. Segundo o autor, as habilidades físicas, intelectuais, motoras e emocionais da criança se desenvolvem de acordo com um ritmo natural de amadurecimento e sua aprendizagem só acontecia quando ela atingisse o nível de maturação necessário, isto é, quando ela estivesse biologicamente preparada para isso. (Fontana; Cruz, 1997).

psicológica do adolescente. Assim, subjetividade e objetividade se constituem mutuamente, sem, no entanto, se confundirem (Bock, 2007).

Desse modo, o desenvolvimento do psiquismo segue as mesmas leis que orientam o desenvolvimento histórico da humanidade. O desenvolvimento histórico do adolescente se constitui numa unidade dialética de duas ordens, sendo a natureza e a cultura que consideram a evolução da espécie humana (filogênese) e o desenvolvimento do indivíduo (ontogênese).

Apesar desses dois processos serem resultados de duas linhas diferentes, estão interligados e uma implica na outra. As transformações que resultam desse movimento dialético revelam o início de um processo intenso de desenvolvimento biológico que se constitui na infância, e tais mudanças não preponderam apenas no início, mas persistem ao longo da vida e o desenvolvimento biológico é superado por meio da apropriação da cultura. Enquanto que na área cognitiva, o adolescente apresenta um pensamento autocentrado, ou seja, ele acredita que ninguém pode compreendê-lo, pois suas vivências são percebidas com algo singular.

Nesse caso, o adolescente transita nas operações formais de pensamento, isto é, ele passa a raciocinar de maneira abstrata, deixa o pensamento concreto da infância para avançar em novas formas de reflexão. Faz parte do impulso biológico do adolescente a busca pela compreensão do mundo por meio das experiências que vai adquirir (Rosseto *et al.*, 2022).

Esse aspecto está intimamente ligado à transição cognitiva que o adolescente experimenta, na qual o raciocínio abstrato começa a se consolidar e ele passa a questionar e refletir de maneira mais ampla sobre o mundo ao seu redor. Agora, o adolescente é capaz de pensar no que não está presente, identificar contradições, questionar e refletir sobre o raciocínio dos outros. É por isso que esse período pode representar uma fase desafiadora para os pais (Lago, 2017).

Assim sendo, à medida que se distancia das explicações biológicas e mecânicas sobre o desenvolvimento humano, a abordagem Sócio-histórica propõe que a consciência é constituída pelas relações sociais. Souza e Silva (2018) apontam ainda que o psiquismo não é apenas uma manifestação fenomênica, nem algo que pré-existente no adolescente, mas é um reflexo das condições econômicas, sociais e culturais em que ele está inserido, assim como do processo histórico que o moldou.

Dessa forma, não faz sentido tratar a adolescência como fenômeno psicológico sem compreender as condições materiais de produção humana. Então, ao analisarmos a adolescência por essa abordagem, a questão não é definir “o que é a adolescência”, mas entender “como se constituiu historicamente a adolescência” (Bock, 2007 p. 168). Isso porque, nesse viés, nos permite ter uma compreensão de que a adolescência tem um sujeito que reflete suas

características e processo, assim como suas origens históricas, as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

Portanto, a compreensão da adolescência a partir de sua historicidade é reconhecer que ela não possui uma definição universal. Desse modo, tudo o que é considerado interno no adolescente foi construído a partir das relações que ele estabeleceu com o meio. O que não existe é um padrão de adolescência, o que realmente ocorre são variações na formação da subjetividade, que dependem da maneira como cada adolescente lida com a realidade social. Conforme as palavras de Ozella (2002):

Reconhecemos, no entanto, que há um corpo se desenvolvendo que tem suas características próprias, mas, nenhum elemento biológico ou fisiológico tem expressão direta na subjetividade. As características fisiológicas aparecem e são significadas pelos adultos e pela sociedade (Ozella, 2002, p. 21).

Por fim, ressaltamos que conceber o adolescente em sua historicidade significa reconhecer seu contexto histórico, social e econômico e como ele se relaciona com seus aspectos individuais. Desse modo, concordamos com Ana Bock (2007), que o entendimento da adolescência sob a perspectiva Sócio-Histórica está inserido na totalidade, na qual este fato foi produzido. Isso significa que a adolescência não é somente uma etapa natural do desenvolvimento humano, mas é uma construção de condições sociais e culturais que a criam e sustentam o próprio conceito de adolescência tal como o conhecemos hoje.

2.2 As influências da escolha profissional na adolescência

A adolescência é um período de transição importante na vida da pessoa e quando se trata de escolha profissional pode causar muitas dúvidas e inseguranças. Contudo, abordar a escolha profissional significa refletir sobre uma etapa que o jovem começa a explorar e a redefinir seu lugar na sociedade. Não se trata de um ato isolado, pelo contrário, ocorre de forma contínua. Boa parte da adolescência se passa no período escolar, sendo nesse contexto que se dá a escolha profissional e ocorre principalmente ao final do Ensino Médio.

O adolescente vivencia expectativas em relação à nova etapa de sua vida, como a necessidade de escolher entre prosseguir os estudos numa universidade ou ingressar no mercado de trabalho. Para alguns, a escolha da profissão está relacionada à possibilidade de continuidade de seus estudos, e para outros, ingressar no mercado de trabalho é uma questão de sobrevivência.

Diante disso, Freitas e Resende (2020) ressaltam que muitos estudantes, em razão da necessidade de ajudar a família financeiramente, precisam trabalhar e, portanto, não conseguem participar dos processos seletivos por falta de preparo nos estudos para ingressar na universidade. Por isso, decidir sobre qual curso ou trabalho torna-se uma questão importante, pois, ao escolher um caminho, o adolescente precisará abrir mão de outros caminhos possíveis, o que implica em deixar para trás outras possibilidades e oportunidades (Santana; Chamon, 2022; Neiva, 2013; Soares, 2002).

Ampliamos a discussão para compreender sobre a escolha profissional como um processo contínuo, que se inicia na infância e vai até a vida adulta. Dessa forma, o processo de escolhas compreende três momentos, conforme evidenciado por Soares (2009): a primeira, é a fase de fantasia que se manifesta durante a infância entre 4 e 6 anos, em que as respostas à pergunta “O que você quer ser quando crescer?” costumam refletir desejos momentâneos e interesses passageiros, baseados no prazer imediato da criança. Já entre 7 e 9 anos, as escolhas começam a ser idealizadas ao sucesso e conquistas associados a certas profissões. A partir dos 10 a 12 anos, as opções tornam-se mais realistas e suas escolhas são vistas pela criança como responsabilidades a serem assumidas.

A segunda denomina-se fase das tentativas, que ocorre entre os 12 e 17 anos. É uma etapa em que o adolescente começa a fazer escolhas profissionais com base em suas próprias habilidades no primeiro momento e, por fim, em seus valores pessoais. Embora ainda tenha pouco conhecimento sobre si mesmo e sobre o mercado de trabalho, ele passa a reconhecer e a internalizar os valores de sua família e do ambiente em que vive como parte de suas experiências. Por fim, a terceira fase é a realista, essa última é o momento da escolha profissional propriamente dita. Essa fase se manifesta entre os 17 e 21 anos, momento em que o jovem toma decisões mais concretas sobre sua carreira, como a escolha de uma profissão ou de um curso superior. Nas palavras de Silva, Fuzaro e Pacheco (2016):

Os adolescentes precisam tomar essa difícil decisão, aproximadamente entre 14 e 17 anos de idade, durante o ensino médio. O período do ensino médio, além do papel transitório que representa como passagem para chegada ao curso superior, também oferece possibilidade para o mercado de trabalho (Silva; Fuzaro; Pacheco, 2016, p. 3).

Diante disso, esse período exige uma maior reflexão sobre suas próprias aptidões e uma análise mais minuciosa de suas escolhas profissionais. Desse modo, expectativas profissionais e escolares ocorrem na fase realista como também, as transformações intensas e, por vezes, conflitantes, pertinentes somente ao adolescente. Esse momento de escolha profissional nem

sempre será fácil para o adolescente, pois a escolha consiste num conjunto de avaliações e decisões que ocorrem ao longo da vida que pode ter sentido ambíguo diante das incertezas, como o medo de errar ou fracassar, mas também entusiasmo e expectativas (Soares, 2002).

Em consequência disso, fazer a escolha profissional na adolescência é um processo que gera dúvidas, inseguranças e preocupações no jovem. Escolher envolve sobre o que ele pretende realizar profissionalmente, de como deseja ser no futuro e a que lugar pertencer no mundo por meio do trabalho (Bohoslavsky, 2003). E, nesse caso, o processo de escolha profissional na adolescência aponta um paradoxo que, enquanto a sociedade exige que o adolescente tome decisões sobre seu futuro, ele se vê diante de um cenário repleto de incertezas e desafios, que podem dificultar e confundir a concretização desses projetos.

Nessa mesma perspectiva, Neiva (2013) sinaliza que a pressão para escolher uma profissão implica em um conflito interno, visto que o adolescente ainda está em processo de autodescoberta e tentando entender quem é e o que deseja para a sua vida. Esse panorama apresentado demonstra que a escolha profissional na adolescência é um processo complexo como afirmam Rosseto *et al.* (2022) e Gonzaga e Lipp (2017), pois o jovem enfrenta a escolha profissional, como foi delineada até aqui, se dá com base na realidade de cada indivíduo, nas suas experiências e em todo o seu processo de desenvolvimento e nas interações com o meio.

Tomar uma decisão gera um impacto, uma vez que a escolha é limitada por vários fatores de tudo aquilo que é mais viável dentro do contexto de cada adolescente, sendo, muitas vezes, contraditória aos seus próprios desejos e possibilidades. E ainda, a escolha profissional pode provocar conflitos internos e só será resolvida se o adolescente for capaz de reconhecer-se como sujeito inserido em um contexto social, econômico e cultural e buscar auxílio para compreender sobre as possibilidades que existem para uma escolha assertiva e consciente (Rosseto *et al.*, 2022).

Assim, decidir por um caminho profissional, portanto, vai além de simplesmente escolher uma profissão ou uma ocupação, envolve também escolher por um estilo de vida (Neiva 2013). Quando o adolescente decide a sua escolha, está, na verdade, definindo lugar social, a rotina que pretende ter e as formas de interação social que gostaria de vivenciar no seu dia a dia. Nesse contexto, seguindo a linha de pensamento de Rosseto *et al.* (2022), Brum e Carlesso (2022), Xavier e Nunes (2015) e Neiva (2013) apontam que a escolha profissional na adolescência se encontra nas influências relacionados à formação de identidade, a expectativa familiar, a situação do mercado de trabalho, as condições socioeconômicas e a escola. Esses autores reforçam a complexidade e a multiplicidade dos fatores que influenciam esse processo decisório.

É durante a adolescência que ocorre a busca pela identidade para o desenvolvimento de uma postura que esteja de acordo com a possibilidade de compreender e lidar com as decisões que o adolescente deve realizar referente a escolha profissional. Nesse período, então, surge a principal tarefa que é a de enfrentar a crise de identidade, pois se ela não for resolvida, os adolescentes podem sofrer uma confusão de papel. É neste sentido que Bohoslavsky (2003, p. 28) aponta que esta é uma fase desordenada na vida dos jovens, uma vez que essa circunstância ocorre num momento que coincide com sua definição de identidade: “quem ele quer ser e quem ele não quer ser”.

A partir dessa perspectiva, destacamos, então, que crise é uma descontinuidade dos vínculos estabelecidos que podem ser com as pessoas ao redor, com normas sociais ou até mesmo com a própria identidade (Andrade *et al.*, 2016). Nesse processo, a personalidade é desestruturada e em seguida reestruturada e, é por ela que o adolescente redefine suas relações e sua compreensão de si e do mundo. Como sugere Follmann (2001), o processo de construção da identidade do adolescente pode ser definido como resultado da tentativa da busca pela coerência lógica das experiências vividas e aquilo que se tem como objetivo.

Assim sendo, Papalia, Olds e Feldman (2006) complementam essa perspectiva ao afirmar que a identidade do adolescente se forma pela resolução de três questões importantes, que se destacam como a escolha de uma ocupação, a definição de valores que orientarão suas ações e crenças, e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. Esses elementos não apenas configuram a base da identidade individual, mas também refletem os desafios impostos pelas demandas sociais, culturais e familiares. Nesse sentido, a escolha profissional, longe de ser um ato isolado ou meramente racional, deve ser compreendida como parte integrante de um processo mais amplo de constituição subjetiva e inserção social, no qual o adolescente busca sentido, pertencimento e projeção de futuro.

De forma complementar, a formação da identidade profissional está vinculada à identidade pessoal e contribui para a integração de sua personalidade. Logo, a identidade profissional é uma parte essencial do senso de identidade, que se forma por meio da autopercepção que o indivíduo tem dos papéis profissionais com os quais tem contato ao longo de sua existência em diferentes ambientes sociais, principalmente no que diz respeito às figuras significativas, como pais, familiares e professores.

Na expectativa familiar, os estudos apontados por Soares (2005) e Almeida e Pinho (2008) indicam que a família é um dos principais fatores que pode auxiliar ou dificultar no momento da escolha e decisão do jovem. Ele pertence a uma família que possui uma história e características próprias, e, ao nascer, já carrega o peso de ocupar o seu determinado lugar, além

de ser alvo das expectativas, desejos e fantasias da família (Almeida; Pinho, 2008). É pela convivência familiar que o adolescente ao crescer, desenvolve as representações internas que irão influenciar seu comportamento no futuro e o modo como lidam com problemas e escolhas.

De acordo com Levenfus (2002, p. 47): “Os pais, sonham que o filho trabalhe em grandes empresas brasileiras ou multinacionais e apresentam o desejo de que o filho desfrute estabilidade”. Dessa forma, o adolescente se vê moldado por expectativas que refletem no seu desenvolvimento como também no momento da escolha profissional. Na mesma direção, Neiva (2013) sinaliza que a família desempenha um papel fundamental na construção da identidade pessoal, que se estrutura na identidade vocacional e ocupacional do adolescente. Os membros da família como as figuras parentais, servem como fontes de inspiração e modelos a serem seguidos.

É evidente que é nesse contexto que o adolescente pode adotar os aspectos positivos ou negativos dos modelos profissionais presentes no núcleo familiar, e a sua relação entre o jovem e seus pais, bem como as expectativas familiares sobre seu futuro profissional, são fatores determinantes nesse processo. Portanto, a família funciona como um sistema de influências recíprocas, que funciona pelo princípio da interdependência entre seus membros e do ambiente ao seu redor. Por esse motivo, a família pode assumir diferentes papéis no processo de escolha profissional: pode ser uma fonte de pressão, uma ausência ou uma facilitadora da escolha profissional (Neiva, 2013).

À medida que a tecnologia se desenvolve e reconfigura a sociedade, as pessoas possuem mais facilidade e agilidade nas informações. No entanto, com a criação e extinção de diversas profissões, o mercado de trabalho sofre mudanças profundas. Destacamos que essas transformações exigem do indivíduo uma flexibilidade, reflexões e modificações ao longo do seu percurso profissional (Neiva, 2013). É nesse momento que surge uma nova dificuldade para os adolescentes, que é a seleção de uma área para ingressar no mercado de trabalho.

Dessa forma, parece que escolher uma profissão, nos dias atuais, ficou tão complicado, pois há uma infinidade de possibilidades, o que anteriormente não acontecia. Isso porque, conforme aponta Fonseca (2022), se espera que as pessoas escolham por uma profissão que tenha garantia de empregabilidade e retorno financeiro. Bauman (2000) evidenciou a metáfora do “líquido” ou da fluidez para descrever as transformações sociais. Ele não utilizou o termo pós-modernidade para definir o tempo presente, mas como “modernidade líquida”.

E ainda, observou que a sociedade atual é marcada pela fluidez, onde as certezas e os vínculos se desintegram, o que torna as relações e os processos sociais instáveis. Nesse cenário, a busca por escolhas e possibilidades resultou numa característica definidora da modernidade

líquida. Na visão de Bauman (2000), os conceitos, ideias e estruturas sociais moldavam a realidade e a interação entre as pessoas na modernidade sólida, por isso eram mais rígidos, inflexíveis e o mundo tinha mais certezas. Contudo, a passagem de uma modernidade para outra implicou em mudanças para todos os aspectos da vida humana.

A consequência disso foi que a modernidade líquida possibilitou um paradoxo, em que a infelicidade da sociedade contemporânea não decorre da escassez de opções, mas do excesso delas e desperta um sentimento de saturação que frequentemente pode implicar em incerteza. Bauman (2000) afirmou que, na sociedade moderna, os principais destaques foram a produção e o consumo que não podem ser vistos como meios para serem atingidos, mas como objetivos a serem alcançados. O trabalho, nesse contexto, perdeu seu caráter de realização e identidade, para ser mais flexível e transitório.

Essa flexibilidade, embora tenha promovido a mobilidade e a adaptação, também enfraqueceu as bases para a construção de identidades coletivas e solidariedades grupais, uma vez que as pessoas se viram cada vez mais isoladas em suas jornadas individuais, sem espaço para vínculos duradouros. Ainda nas palavras de Bauman (2000): “[...] a modernidade é a impossibilidade de permanecer fixo. Ser moderno significa estar em movimento. Não se resolve necessariamente estar em movimento, como não se resolve ser moderno” (Bauman, 2000, p. 30). Então, concordamos com a perspectiva de Bauman, quando ele diz que os padrões e configurações se tornaram fluídos e não são mais permanentes. Eles se confrontam e se contradizem, ao mesmo tempo que refletem a complexidade e inconstância do mundo contemporâneo.

Desse modo, essa fluidez não se limitou apenas aos aspectos sociais e culturais, como também se apresentou na instabilidade que marca a sociedade atual e pode ser visível principalmente nas incertezas do momento da escolha profissional enfrentadas pelos jovens. A dúvida sobre qual caminho seguir e a insegurança quanto ao futuro no mercado de trabalho causa um cenário de grande questionamento para os adolescentes, sobre até que ponto vale a pena investir tempo e energia em uma profissão, quando não há garantias de que será possível trabalhar nela de forma estável ao longo da vida.

A flexibilidade e a imprevisibilidade do mundo atual provocam, portanto, uma sensação de que as escolhas profissionais são mais frágeis e arriscadas, em consequência torna difícil para os jovens definirem um projeto de vida seguro e duradouro. É possível observar que existe uma relação entre escolha profissional assertiva e as condições socioeconômicas dos adolescentes. Em geral, os adolescentes que possuem melhores condições financeiras têm mais chances de acesso a informações e recursos, o que possibilita tomar decisões mais assertivas.

Enquanto que, os adolescentes de classes menos favorecidas têm a urgência de suprir suas necessidades básicas e, por isso, demonstram limitações nas escolhas e se distanciam das oportunidades.

Posto isso, Lima e Maranhão (2018) esclarecem que o fator financeiro, com frequência, exerce uma influência que determina a escolha profissional dos adolescentes provenientes de classes menos favorecidas. Para eles, as suas decisões sobre escolha da ocupação estão relacionadas não somente em interesse ou habilidades, mas em limitações socioeconômicos que enfrentam. Por isso, eles são forçados a escolher uma profissão ou trabalho que ofereça rápido retorno financeiro, ou que seja mais compatível com suas condições financeiras.

Nesse sentido, Freitas e Resende (2020) apontam que a luta por melhores condições de vida é uma realidade vivida por muitos jovens nos dias de hoje. Destacam ainda que entre os adolescentes das classes mais vulneráveis, enfrentar a incerteza de conseguir um emprego, é o que limita suas oportunidades e reforça o ciclo de pobreza. Além disso, a ausência de sonhos e medo do fracasso são fontes significativas de sofrimento nos adolescentes. Esse cenário reflete as desigualdades sociais e estruturais, assim como a importância de políticas públicas que promovam a equidade e a sua inclusão no mercado de trabalho.

Sobre a escola, podemos considerar que é um espaço de socialização e de sociabilidade juntamente com a família, assumindo até mesmo funções que anteriormente pertenciam a esta última. É perceptível que um dos papéis da escola é possibilitar oportunidades, sem se limitar apenas na formação para o trabalho, mas também ao desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, Levenfus (2016) argumenta que:

O currículo das escolas estabelece objetivo e atividades que variam de acordo com o ano do aluno, o que facilita o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, além de ser essencial uma boa estrutura física, organização dos conteúdos e uma metodologia de ensino. Desta forma, há um respeito com a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, porém, essas estratégias devem ser adaptadas à realidade do aluno, professores, comunidade escolar e principalmente os recursos disponíveis. Com esses objetivos, as escolas devem oferecer um ambiente que favoreça o aprendizado, que o aluno sintase instigado e saiba a importância da escola para o seu futuro (Levenfus, 2016, p. 33).

Portanto, é necessário a escola estar atenta ao fato que em seu espaço se constroem projetos profissionais e, conseqüentemente, a busca dos reconhecimentos dos fatores que exercem influências sobre os projetos de seus estudantes (Lima; Maranhão, 2018). Diante desse cenário, Freitas e Resende (2020) enfatizam a necessidade de uma Educação para a Carreira, ou seja, Orientação Profissional dentro do ambiente escolar. Eles argumentam que as carreiras

não são algo que se descobrem, mas sim são processos que se constroem e se desenvolvem ao longo do tempo, por meio da interação do indivíduo com seu contexto social. Este envolve o ambiente físico, cultura local e os grupos com os quais ele se relaciona, como a família e escola.

Nesse contexto, Lago (2017) evidencia que a Educação para a Carreira se desenvolve a partir de um ciclo, composto por cinco estágios que se relacionam com as fases da vida de uma pessoa (Levenfus, 2016). Esse processo propõe iniciar a formação profissional com a escolarização das crianças, a partir de 4 anos, com o objetivo de conectar educação, trabalho e carreira desde a infância. Esse estágio é denominado como Crescimento que ocorre até os 13 anos e, durante essa etapa inicia-se algumas atividades que apoiam a visualização de futuras escolhas profissionais. Nesse período, o contato com as ocupações começa de forma lúdica, por meio das brincadeiras e passa pelos interesses em que se destaca algumas habilidades da criança.

No estágio de Exploração, por volta dos 14 anos, o jovem inicia seu processo de escolha profissional, com base no autoconceito que construiu de si mesmo, a partir das interações pessoais e depois confronta isso com a realidade externa percebida, como o mundo de trabalho e as oportunidades disponíveis. O terceiro estágio é denominado Estabelecimento, ocorre entre os 24 e 44 anos e, nessa fase, o indivíduo busca novas experiências e caminhos para a descoberta da sua profissão de forma mais segura. Com o passar do tempo e suas experiências acumuladas, ele começa a alcançar uma maior estabilidade ocupacional.

No quarto estágio, o indivíduo se dedica a preservar seu trabalho e a manter o sucesso alcançado em sua carreira, por isso é denominado Manutenção e se inicia-se dos 44 anos e vai até os 64 anos. O último estágio é o Desengajamento, que começa aos 64 anos com o período da aposentadoria e redução de sua carga de trabalho (Neves, 2024). Nesse cenário, a escolha profissional, é compreendida como um processo contínuo que se inicia durante a infância, perpassa pela adolescência e se prolonga por toda a vida.

Contudo, estamos diante de uma nova dinâmica de trabalho e nas exigências feitas aos profissionais. Essa nova dinâmica, segundo Simões *et. al.*, (2024) originou um movimento na sociedade denominado “nova economia” que se caracteriza pela globalização e a revolução tecnológica. O uso de recursos como a internet, a integração das empresas ao ambiente virtual e a incorporação de tecnologias nas diversas áreas possibilitaram essas transformações que estabeleceram essa nova economia e a aceleração no processo de desenvolvimento da sociedade.

Nessa conjuntura, o desenvolvimento da transformação digital se revela como um processo de adaptação contínua das organizações e das pessoas por meio de informação,

computação, comunicação e conectividade às novas tecnologias. Logo, a transformação digital se conecta às diversas tecnologias inovadoras como inteligência artificial, internet das coisas, técnicas de análise de dados, computação em nuvem (Simões *et.al.*, 2024).

Essas inovações trouxeram mudanças na maneira como interagimos com o mundo e intensificaram o surgimento de novas formas de trabalho, como a flexibilização das relações de trabalho (Lazzareschi, 2024). Entre as manifestações dessa flexibilização, destacam-se o teletrabalho, a terceirização e o trabalho por meio de aplicativos e plataformas digitais. Essas formas de emprego não estavam previstas originalmente na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), por exemplo.

Desse modo, Santos *et.al.* (2024) destacam que o advento das plataformas digitais tem ressignificado o modo como é executado o trabalho. Os tradicionais modos de emprego se tornaram em formas mais flexíveis e a descentralização de prestação de serviços mais diversificada. O trabalho nas plataformas digitais representa uma alternativa acessível para ingressar, permanecer e retornar ao mercado de trabalho (Santos *et.al.*, 2024). Com a expansão dessas plataformas, para muitos trabalhadores, elas têm representado uma importante fonte de subsistência, principalmente nos dias de hoje, que se caracteriza por elevadas taxas de desemprego e pela redução das oportunidades de emprego formal.

Assim, em uma sociedade impactada por revolução digital, é fundamental o reconhecimento do papel das pessoas nesse processo. Saber como se relacionar neste ambiente tecnológico é importante para o crescimento, tanto pessoal quanto profissional (Griebler; Caurio; Folmer, 2025). Nesse cenário, destacam-se as habilidades *hard skills* e *soft skills*³, que estão sendo utilizadas frequentemente nos processos de desenvolvimento dos recursos humanos e possuem grande destaque no mercado de trabalho. Essas habilidades tornam-se fundamentais ao considerar o mundo global que temos hoje e a necessidade da celeridade nas mais diferentes esferas de nossa vida (Simões *et. al.*, 2024).

Dessa forma, a escola desempenha um papel importante nesse processo, pois evidencia a importância para os debates e percepções sobre o mundo do trabalho. É na escola que os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes áreas de conhecimento em sala de aula e descobrir com o que mais se identificam e em quais componentes curriculares se destacam. Como apontam Freitas e Resende (2020), é na escola que os estudantes aprendem a se relacionar com outros, as regras e a ampliar seu repertório emocional, em que resulta no desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação como cidadãos. Ademais, é um ambiente que

³ *Hard skills* referem-se às habilidades técnicas, enquanto *soft skills* são definidas como habilidades intrapessoais (Simões *et.al.*, 2024).

proporciona aos estudantes a reflexão sobre suas escolhas profissionais, dado que é nesse contexto que surgem as primeiras ideias sobre o seu futuro profissional.

Os interesses e as potencialidades dos adolescentes, em sua maioria, são desenvolvidos na compreensão da relação dos componentes curriculares que estudam com seu cotidiano e em harmonia ao relacionamento humano com os professores ao longo de sua trajetória escolar. O professor, nesse processo, exerce uma função essencial, afinal não apenas ensina, mas serve como fonte importante de identificação e contribui com experiências e informações sobre a realidade socioprofissional (Neiva, 2013).

Dessa forma, a influência do professor nesse processo de escolha profissional é bastante significativa, pois estabelece uma autoimagem para o estudante. Conforme a maneira como o professor se relaciona com o estudante e emite opiniões e *feedbacks*, pode afetar diretamente suas escolhas profissionais. Neiva (2013) esclarece que, muitas vezes, um comentário ou atitude negativa pode fazer com que o adolescente se desmotive e desista de uma profissão ou área, assim como um comentário positivo ou elogio pode fortalecer sua autoestima, confiança e, até mesmo, auxiliá-lo a descobrir ou a identificar possíveis e novos interesses.

Assim, entender sobre a escolha profissional na adolescência exige, então, compreender o momento vivido pelo adolescente (Silva; Fuzaro; Pacheco, 2016), pois desmitifica o conceito de que algumas pessoas nascem para ser algo em específico. Nesse contexto, a Orientação Profissional proposta por esta pesquisa teve por objetivo auxiliar os estudantes nesse momento de escolha profissional. Auxiliar no sentido, como descreve Junqueira e Melo (2014), de facilitar o ato de escolher, em que consiste compreender a vida específica dos estudantes, bem como a influência de seus próprios desejos, dos anseios familiares e dos grupos sociais aos quais pertence sobre suas escolhas.

2.3 O adolescente diante dos novos rumos do Ensino Médio

O Novo Ensino Médio representa uma das mais significativas mudanças na educação brasileira, com intuito de uma nova perspectiva de organização curricular alinhada aos contextos da sociedade contemporânea. Essa etapa de ensino reformulada considera reflexões sociais, os avanços tecnológicos e os interesses dos adolescentes estudantes que fortalecem o seu protagonismo juvenil no processo educativo. Nesse sentido, possibilita aos estudantes uma maior autonomia em suas escolhas quanto ao itinerário formativo, para aprofundar seus conhecimentos nas áreas de seu interesse como também, se prepararem melhor para suas decisões pessoais ou profissionais.

Entretanto, esse novo cenário também traz consigo os impactos que podem ser tanto positivos quanto negativos, na vida desses adolescentes. A pressão por escolhas, a ampliação de desigualdades sociais e as transformações nas metodologias de ensino são alguns exemplos que podem influenciar nas trajetórias dos adolescentes. Nesse contexto, surgem também novos rumos que exigem do adolescente um igualmente novo olhar sobre sua formação escolar e adaptação aos desafios e oportunidades que tal modelo de ensino proporciona.

Diante da investigação em um contexto educacional e por se tratar de situações que envolvem os estudantes do Ensino Médio, torna-se pertinente realizar uma breve reflexão sintética sobre essa etapa de ensino. A Lei de nº13.415/2017 que foi implementada em 2022 teve como proposta a superação de problemas como o baixo desempenho e desinteresse dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, estrutura curricular de trajetória única com 13 disciplinas, altos índices de abandono e evasão. Entretanto, o que deveria representar uma melhora na qualidade da educação, como uma maior aproximação entre a escola e a realidade dos estudantes, acabou evidenciando diversas controvérsias na sua estruturação.

Assim, Furtado e Silva (2020) destacam que a reforma do Ensino Médio traz um modelo de gestão empresarial na escola, com foco em índices e resultados controlados. Conforme os autores, o processo escolar tem sido influenciado pelo neotecnismo, que é uma teoria pedagógica que se estrutura em torno de três grandes categorias: responsabilização, meritocracia e privatização conforme apontadas por Brasão (2024). Essa teoria compreende a ideia de uma educação controlada por agentes externos na escola para garantir a eficiência e o bom desempenho dos estudantes.

O Novo Ensino Médio trouxe mudanças significativas na sua estrutura curricular que redefiniu a carga horária total para 3.000 horas. Esse tempo foi dividido entre 1.800 horas de Formação Geral Básica (FGB) e 1.200 horas destinadas aos Itinerários Formativos (IF). Sua organização curricular, que estava disposta no art. 36 da LDB nº 9.394/1996, passou a ter a seguinte redação de acordo com a Lei nº13.415/2017:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

Assim, a legislação estabeleceu que os currículos fossem elaborados em relação às competências e habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, permitiu autonomia às instituições escolares para definir a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC (Brasil, 2018). Ademais, sua implantação obrigatória ocorreu a partir de 2022, nas escolas públicas e privadas, de forma gradual, iniciando pelo primeiro ano dessa etapa de ensino, e atingiu os três anos em 2024.

Esse cenário implicou na fragilização da formação dos estudantes, na redução da carga horária das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Artes, a inclusão de componentes sem campo científico, como é o caso de projeto de vida, educação financeira e pensamento computacional. Foi possível observar a falta de estrutura adequada nas escolas e de orientação aos professores que tiveram que assumir itinerários formativos que não condizem com sua formação profissional, além da redução de disciplinas obrigatórias, que passaram a se concentrar nos itinerários formativos.

Desse modo, o Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017) pressupõe que os problemas presentes nessa etapa poderiam ser resolvidos com mudanças no currículo e nos processos de aprendizagem, o que fez acreditar que isso seria suficiente para superar que a pobreza e as desigualdades sociais, algo que se tornou comum para a reformulação (Furtado e Silva, 2020).

Diante dessa crise estrutural no sistema, a Lei de nº 14.945/2024 foi instituída como a nova política nacional do Ensino Médio, tendo sido aprovada em julho de 2024 pela Câmara dos Deputados, a qual revogou parcialmente a Lei nº 13.415/17 e alterou a Lei nº 9.394/1996 (MEC, 2024). Cabe destacar que a nova lei continuou com a divisão em dois blocos, sendo uma parte comum (FGB) a todos alunos e outra, de itinerário formativos, que são as linhas de aprofundamento a serem escolhidas pelos estudantes.

Essa proposta traz a mesma carga horária total que a anterior, de no mínimo de 3.000 horas nos três anos do ensino médio, no entanto, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB) e de no mínimo 600 horas para os itinerários formativos. Quanto à formação técnica e profissional apresenta na carga horária uma exceção que pode atingir a 1.200 horas (MEC, 2024). Além disso, retorna os componentes curriculares de História, Biologia, Sociologia, Geografia e Educação Física como obrigatórios e a continuação opcional da língua espanhola. As mudanças do Novo Ensino Médio passaram a ser introduzidas neste ano para os estudantes do 1º ano, que prosseguirá em 2026 para o 2º ano e, por fim, em 2027 para o 3º ano.

Aliás, ressaltamos que, nesse processo, as transformações envolvidas nos últimos anos que marcaram o Ensino Médio repercutem não apenas na estrutura curricular como também

para as escolhas profissionais dos estudantes. De acordo com Nogueira e Ximenes (2024), o Ensino Médio é considerado a etapa mais frágil da educação brasileira e frequentemente exposto às crises políticas. Nesse sentido, as recentes mudanças têm provocado impactos significativos na formação dos jovens, influenciando diretamente suas percepções sobre o futuro acadêmico e profissional.

O Novo Ensino Médio buscou flexibilizar a organização do currículo para que os adolescentes pudessem ser protagonistas e terem melhores expectativas na construção de suas trajetórias por meio de suas escolhas dos itinerários formativos. Como observam Nogueira e Ximenes (2024), sob a perspectiva neoliberal, essa flexibilização propõe que o estudante seja responsável para decidir o caminho que seguirá após concluir sua formação básica. No entanto, essa autonomia pode ser um tanto desafiadora, especialmente que nem todos os estudantes estão preparados e têm clareza sobre suas escolhas profissionais e pessoais. A falta de acesso a informações suficientes sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de formação superior e técnica podem também refletir no seu desempenho.

A escolha entre os itinerários pelos estudantes é mencionada no §12 do artigo 36, “as escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput” (Brasil, 2017). Embora pareça que os estudantes possam escolher livremente seus itinerários formativos, na prática, eles só podem optar entre as opções oferecidas pelos sistemas de ensino. Isso faz com que a divisão dos conhecimentos leve a formações diferentes, que acabam refletindo as condições socioeconômicas dos alunos e das escolas, contribuindo para a continuidade das desigualdades sociais.

De fato, é necessário que as escolas ofereçam espaços de informação e acompanhamento que favoreçam a construção de projetos de vida realistas e mais significativos. Nesse contexto, ações como a Orientação Profissional se tornam importante, atuando para ajudar os alunos a entenderem suas opções, se planejarem e fazerem escolhas com mais consciência dentro desse novo modelo de ensino.

Assim, na terceira seção, abordamos a respeito de aspectos conceituais da Orientação Profissional no Brasil, perpassando sobre seus contextos e possibilidades.

3 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ABORDAGENS CONCEITUAIS E SEUS CONTEXTOS

Essa seção tem como objetivo identificar as principais abordagens conceituais da Orientação Profissional no Brasil, como elas se inserem nos dias de hoje e no contexto educacional. É oportuno observarmos que as novas relações e configurações da sociedade contemporânea marcam as incertezas e mudanças rápidas, por isso, a Orientação Profissional torna-se prática fundamental para os adolescentes na escolha profissional. Esta apoia os estudantes na compreensão dessas transformações, como também para prepará-los para tomar decisões assertivas sobre suas escolhas profissionais.

Embora a Orientação Profissional esteja inserida num contexto de atuação da Psicologia, foi imprescindível, para isso, que fulcrássemos na compreensão pela abordagem Sócio-Histórica, na qual o adolescente é considerado como parte de um processo dinâmico e dialético, cujas escolhas profissionais são influenciadas pelo contexto social, histórico e cultural no qual está inserido. Desse modo, Ana Bock (2007) argumenta que a Orientação Profissional ao destacar a adolescência como fase natural de dúvidas e conflitos de identidade, oferece uma abordagem focada numa proposta de trabalho, por isso, a escolha da profissão fica naturalizada. No entanto, se essa fase for considerada construída historicamente e que suas dificuldades surgem da contradição entre as condições e as permissões sociais, a proposta muda para esses jovens.

3.1 As diferentes abordagens conceituais da Orientação Profissional

A Orientação Profissional é relevante para os estudantes durante a adolescência, pois oferece suporte para promover o reconhecimento, desenvolvimento e valorização das potencialidades humanas e para isso, se utiliza de diferentes perspectivas teóricas e abordagens. Assim sendo, observamos que existe uma vasta e rica literatura sobre a Orientação Profissional e o estudo realizado nesse trabalho visa ampliar o conhecimento sobre o tema. Portanto, possibilitará subsidiar as discussões no âmbito da formação humana, especificamente no que se refere à escolha profissional da adolescência e à Orientação Profissional sob uma perspectiva interdisciplinar.

Nesse contexto, o amparo está em autores como Levenfus e Soares (2010), Vasconcelos (2004) e Lucchiari (1993) que estabelecem que a Orientação Profissional é ajudar o adolescente

a se conectar com seu contexto, refletir sobre suas possibilidades, filtrar as informações, estabelecer critérios e, se autorregular, para realizar escolhas mais conscientes e autônoma. Além disso, favorece a sua construção de identidade profissional e promove resultados positivos, tanto no aspecto pessoal quanto social.

Atualmente, o termo Orientação Profissional substitui a antiga denominação de Orientação Vocacional, que entendia que cada pessoa possuía uma vocação inata, com habilidades prontas para serem identificadas e direcionadas. Esse conceito estava associado ao período da industrialização e a análise das aptidões para melhor colocação do trabalhador ao trabalho (Santos, 2021; Bovo *et al.*, 2020; Lago, 2017; Sparta, 2003). Nesse contexto, o trabalho configurou-se como um meio de transformação subjetiva e social, organizado em torno dos direitos do trabalhador (Santos, 2021). No entanto, com a ascensão do neoliberalismo, esse conceito se distorceu e transformou o trabalho em mercadoria e como uma fonte de exploração.

Segundo Lago (2017), foi a partir da Revolução Industrial que a escolha profissional passou a ser vista sob uma perspectiva capitalista, voltada para a maximização da produtividade e do capital, uma visão que persiste até hoje. Destacamos que o marco desse processo foi a criação, em 1902, do Centro de Orientação Profissional de Munique, na Alemanha, que pretendia identificar trabalhadores inadequados para determinadas funções na indústria em expansão, com o intuito de melhorar a eficiência e diminuir riscos de trabalho (Bovo *et al.*, 2020; Sparta, 2003).

Portanto, a Orientação Profissional, no decorrer do tempo, foi influenciada pela industrialização e refletiu as mudanças sociais e econômicas que impactaram o mundo do trabalho. Nos dias de hoje, a abordagem é mais ampla e reconhece a complexidade das escolhas profissionais, além da importância do engajamento das competências do indivíduo ao longo da vida.

Para Mendonça e Costa (2020), a Orientação Profissional seguiu um percurso com uma subdivisão com três classificações em que teve como fundamento as diferentes visões do indivíduo e da sociedade. A primeira se vincula às teorias tradicionais, que partem da junção de habilidades inatas do indivíduo para se alinhar com os perfis profissionais exigidos.

Por outro lado, a segunda se caracteriza nas teorias críticas, que questionam essas abordagens e defendem que a escolha profissional fosse analisada dentro do seu contexto social. E ainda, enfatizam a necessidade de considerar as condições de trabalho, as ideologias e as diferenças entre classes sociais, pois esses fatores influenciam diretamente a decisão de carreira. Essas teorias compreenderam a escolha profissional como um processo contínuo e a evidenciou

a maturidade dos indivíduos para tomar decisões ao longo de sua trajetória (Andrade *et al.*, 2016).

E, por fim, as teorias para além da crítica, que visam superar a dicotomia indivíduo e sociedade, algo que não foi completamente resolvido pelas teorias anteriores. Essas teorias estão estruturadas com as ideias de Vygotsky e teve o autor Silvio Bock (2006) como destaque, que promoveu uma compreensão do indivíduo e sociedade, de maneira dialética, que passou a ser entendida como um processo de mediação, em vez de serem consideradas entidades separadas (Mendonça e Costa, 2020). Nesse novo contexto, o indivíduo é percebido em sua totalidade e é produto de suas relações sociais e da forma como interpreta o mundo.

Para Lehman (2010), as mudanças no mundo do trabalho resultaram em novos paradigmas e contextos. A crescente inserção do digital nos ambientes profissionais consolidou um cenário marcado pela flexibilidade, instabilidade e exigência de constante adaptação. Considerando esse contexto, evidencia-se o surgimento de um novo ciclo identificado por Andrade *et al.*, (2016) como a “Era de Kairós”, que busca articular o indivíduo e os sistemas com a observação das mudanças advindas do processo da globalização, os impactos na relação entre o ser humano e o trabalho, além da importância da atividade laboral como elemento fundamental na formação da identidade.

Dentro desse contexto, Almeida e Barros (2025) esclarecem que, diante do amplo acesso à internet e das inovações tecnológicas, diferentes teorias no campo da Orientação Profissional têm sido implementadas como alternativas para explicar as novas trajetórias de carreira. Também para subsidiar o desenvolvimento de intervenções com pessoas que atuam em profissões emergentes. Dessa forma, destaca-se a Teoria da Construção de Carreira que propõe que a identidade vocacional seja orientada para que os indivíduos busquem por ocupações alinhadas aos seus valores, interesses e características pessoais. De maneira que se faz necessário desenvolver a capacidade adaptativa nos indivíduos para que enfrentem os desafios impostos pelas dinâmicas evolutivas de um mercado de trabalho. Essa teoria reconhece que as escolhas profissionais não dependem de competências individuais, mas são profundamente influenciadas por fatores sociais, culturais e econômicos (Almeida; Barros 2025).

Dessa forma, refletir nesse contexto sobre a escolha profissional do adolescente que está cada vez mais envolvido com as exigências do novo século é uma tarefa desafiadora (Azevedo, 2015). De fato, em sociedades capitalistas, como a que vivemos, nem sempre as tomadas de decisões sobre a carreira estarão alinhadas com as necessidades ou desejos pessoais dos adolescentes. Como afirma Soares (2002, p. 41), a “possibilidade de escolha está completamente determinada pelo capitalismo, pela condição da classe social a qual

pertencemos que nos transmite uma série de expectativas de padrões de comportamento de consumo”.

Essa afirmação nos leva a refletir que os adolescentes precisam desenvolver diversas habilidades para escolher e exercer determinadas profissões, mas ao mesmo tempo, contribui para o afastamento de numerosas áreas profissionais. Nesse contexto, a Orientação Profissional desponta como um conjunto de intervenções que apoia a compreensão de uma vida pautada na realidade do mundo do trabalho e proporciona uma visão mais ampla das oportunidades disponíveis.

Na opinião de Andrade *et al.* (2016), existem três tipos de intervenções em Orientação Profissional. Os autores descrevem a primeira como de natureza pedagógica, com objetivo de informar sobre as formas de organização do trabalho e do emprego. A segunda, busca facilitar o processo de construção de relações específicas do indivíduo consigo mesmo e com atividades relacionadas ao trabalho, que considera as experiências e possibilita aos sujeitos a reflexão sobre a perspectiva profissional e a maneira pela qual se adquiriu as competências. Já a última, tem por objetivo promover reflexões sobre os aspectos que dão sentido à vida de forma mais ampla, sem se reduzir apenas ao âmbito profissional, mas integrar-se com as outras áreas da experiência humana.

Ao considerarmos os modelos de intervenções apresentados, entendemos que a Orientação Profissional neste trabalho foi constituída a partir de uma abordagem Sócio-Histórica, fundamentada em Neiva (2007), Ana Bock (2007) e Silvio Bock (2006), como um conjunto de atividades sistemáticas que foram realizadas a partir do contexto socioeconômico, dos interesses e das habilidades individuais, com a finalidade de auxiliar o adolescente na escolha consciente de seu futuro profissional e pessoal (Azevedo, 2015).

Esses autores reforçam que, para uma efetiva Orientação Profissional, deve-se considerar a realidade na qual os estudantes estão inseridos. É a partir deste contexto que a relação da espécie humana e seu desenvolvimento evidenciam os aspectos sociais, históricos e culturais. Estes fazem parte de uma determinada sociedade e cultura que influencia diretamente na constituição do sujeito, molda sua subjetividade e os significados que o estudante atribui às suas escolhas e ações. Além disso, também existem os pressupostos que são essenciais para proporcionar uma contribuição significativa ao processo de escolha profissional do adolescente. Por isso, destacamos os pressupostos a seguir.

Pressuposto 1: a Orientação Profissional é um processo que auxilia o orientando por meio de reflexões, na identificação de suas motivações internas, como também ajuda a estabelecer critérios que orientem sua escolha profissional, em que possibilita fazer sua escolha

alinhada aos seus interesses, conforme evidenciado por Azevedo (2015). Essa tarefa não indica uma profissão específica, mas apoia o indivíduo a refletir e definir os critérios para sua decisão. Dessa maneira, o trabalho desenvolvido pode fornecer as informações necessárias para que a escolha seja feita de forma consciente e autodeterminada.

Pressuposto 2: o acesso às informações relevantes sobre o objeto da decisão são fundamentais para os adolescentes (Neiva, 2007; Azevedo, 2015). Desse modo, para realizar uma escolha profissional é essencial que o orientando tenha acesso às informações sobre as profissões, para que possa desenvolver um projeto voltado à sua autorrealização. Com ações voltadas para o autoconhecimento que se pode realizar diversas atividades dentro da orientação, em que permitirá ao orientando identificar suas características pessoais e afinidades que devem ser consideradas na escolha profissional.

Pressuposto 3: a escolha profissional não necessariamente tem uma caminhada solitária e individual do adolescente, ela pode ter experimentos coletivos, como as dinâmicas de grupo, em que os adolescentes se socializam e trocam as informações entre si, além dos incentivos às reflexões sobre o próprio processo de decisão (Azevedo, 2015; Silvio Bock; Ana Bock, 2005). Nesse contexto, a interação entre os membros do grupo e a troca de informações se tornam elementos fundamentais para enriquecer e despertar sobre a escolha profissional.

Pressuposto 4: qualquer escolha realizada por meio de um processo reflexivo tende a ser mais facilmente aceita, pois, em nossa perspectiva, é uma decisão feita de forma responsável e autônoma (Azevedo, 2015; Silvio Bock; Ana Bock, 2005). Dessa forma, o indivíduo se torna mais consciente de suas ações e das consequências que delas resultam, já que o orientando assume a responsabilidade pela sua escolha. Ele é o autor de seu próprio processo, tornando sua decisão mais consciente e responsável.

Pressuposto 5: a carreira profissional se realiza como um processo contínuo e cada fase requer uma escolha apropriada. A Orientação Profissional pode ser eficaz quando for interligada com a Orientação Educacional, pois a escolha do curso a ser frequentado pelo orientando é fundamental para a construção de sua futura carreira (Azevedo, 2015).

Assim, ao considerarmos esses pressupostos, permite-se ao orientador apoiar o estudante para a escolha profissional mais assertiva. Nesse contexto, a Orientação Profissional, sob a ótica da abordagem Sócio-Histórica, propõe a superação do discurso isolado de cada área, sem comprometer suas especificidades. Essa abordagem possibilita a interdisciplinaridade entre diferentes áreas de estudo e a unidade de ação entre os profissionais deve ser garantida pela perspectiva educativa do processo (Bock, 2006).

Outro aspecto fundamental evidenciado foi sobre o orientador realizar um diagnóstico e prognóstico como regra para a escolha profissional. Na opinião de Silvio Bock (2006), o procedimento é proporcionar condições para que o próprio estudante reflita e tome suas decisões, para compreender de maneira ampla as influências que determinam sua escolha.

Dessa forma, o programa de Orientação Profissional proposto por Silvio Bock (2006) considera três etapas: 1) significado da escolha profissional; 2) trabalho; e 3) autoconhecimento e informação profissional. A primeira, trata sobre a questão da escolha profissional, os valores, a importância, a necessidade dessa decisão para o estudante, bem como a reflexão sobre os modelos de escolha presentes na sociedade. Quanto à segunda, examina o conceito do trabalho em que discute como ele se manifesta na sociedade atual. Por fim, a terceira propõe uma análise da trajetória de vida do próprio sujeito, quanto às formas de escolha e à compreensão de como construiu sua individualidade, além de ampliar o conhecimento sobre as profissões.

Nesse sentido, adotar uma perspectiva Sócio-Histórica no processo da Orientação Profissional seria proporcionar uma compreensão do adolescente em sua totalidade e considerar os diversos aspectos que o definem. É reconhecer sua liberdade como algo multideterminado, que não é absoluta, mas sim se conecta a diversos fatores que influenciam suas escolhas profissionais (Bock, 2006). Dessa forma, essa abordagem considera que as escolhas do adolescente não são apenas fruto de uma liberdade individual, mas de um processo dinâmico, influenciado por aspectos econômicos, culturais e familiares. Ao integrar essas dimensões, a Orientação Profissional se torna mais eficaz, pois auxilia o jovem na compreensão dessas múltiplas influências e como impactam em suas decisões.

3.2 Desafios e possibilidades da Orientação Profissional nos dias de hoje

A Orientação Profissional, atualmente, requer uma postura diferente daquela do século passado, isso porque as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais influenciaram o novo milênio. A sociedade contemporânea é marcada pelas intensas transformações nas formas de interatividade, produção e consumo. A chamada “Era da Informação” conectou as dimensões tecnológicas, societárias, econômicas e culturais, impactando nos processos de conhecimento (Castells, 1999).

Essas mudanças atingiram a todos e com mais intensidade para as novas gerações. Lima e Maranhão (2018) apontam que essas mudanças exerceram um impacto significativo, principalmente, nas relações dos adolescentes nas suas escolhas profissionais e com o mercado de trabalho. Duarte (2023) enfatiza que a excelência e inovação influenciam profundamente as

relações sociais, em que pode ser percebida como uma orientação racional para como as pessoas vivem, trabalham, se relacionam e planejam seus projetos de vida.

Por esse motivo, as mudanças históricas e culturais que foram despertadas pela complexidade da sociedade e das transformações nos meios de produção, moldaram as pessoas a se adaptarem às demandas do mundo contemporâneo. Nesse contexto, Silvio Bock (2006, p. 80) destaca que “as pessoas, ao pensar nas profissões, mobilizam imagens que foram construídas durante toda a sua vida. Para esta construção, contribui todo o seu processo de socialização, e não apenas um momento, um contato, uma história”.

Isso as levou a investirem em si mesmas e para estarem preparadas para os desafios da competição, concorrência e buscar pela maximização de resultados. Nesse cenário, o papel da Orientação Profissional teve que ser repensado, pois não se trata mais de orientar o adolescente para uma única carreira, mas para apoiá-lo em um processo contínuo de autoconhecimento e adaptação, o que permitirá a sua inserção e reinserção em um mercado de trabalho volátil e imprevisível.

Aliás, Iop *et al.* (2018) sinalizam que pensar o futuro se torna uma tarefa complexa, diante das constantes mudanças do mundo do trabalho, pois impacta na humanidade. Isto porque a nova organização do trabalho realça mais a qualidade do que quantidade, que segue os princípios da produção inspirados no modelo toyotista, em que abandonou o tradicional modelo fordista (Bock, 2006).

Portanto, a Orientação Profissional tem buscado se ressignificar, deixando para trás o modelo cartesiano baseado na psicometria e procurando se utilizar de técnicas e intervenções que incentivem os adolescentes a refletirem sobre suas escolhas profissionais e ajudá-los a construir seus projetos de futuro com mais responsabilidade e consciência (Batista, 2021).

Assim, Ebling e Couto (2018) evidenciam que é fundamental que os adolescentes se apropriem de um mercado de trabalho mais dinâmico que exige que eles se tornem mais competitivos e mais qualificados para a atuação no ambiente que estão inseridos. Essa visão coaduna com as de Levenfus e Soares (2010), de que com a redução de postos de trabalho, consequentemente, as empresas têm adotado processos seletivos que valorizam a “hiperqualificação”.

As exigências de um novo perfil profissional evidencia que as relações de trabalho passaram por mudanças profundas desde o final do século XX influenciadas pela globalização, aumento da competitividade, inovações tecnológicas e a flexibilização das relações trabalhistas (Simões *et.al.*, 2024). Desse modo, cabe destacar sobre o mercado de trabalho e o mundo do

trabalho, ainda que tenham conceitos aproximados possuem significados distintos que impactam na Orientação Profissional.

O mercado de trabalho refere-se ao conjunto de oportunidades de emprego disponíveis em determinada sociedade, como a oferta e demanda de mão de obra. Já o mundo do trabalho é mais amplo, abrange todas as formas de atividade produtiva humana. Essa distinção interfere na OP tendo em vista que, o mercado de trabalho orienta escolhas com base em critérios econômicos e demandas profissionais, enquanto que o mundo do trabalho permite uma reflexão mais profunda sobre propósito e diferentes formas de atuação profissional.

Para Canal, Machado e Andaku (2018), em seus estudos, observou-se que o papel da escola está na preparação da escolha profissional e o mundo do trabalho. Os autores abordam que os estudantes precisam ter uma orientação adequada sobre as diversas áreas profissionais e as tendências do mundo do trabalho.

De acordo com Soares (2002), a Orientação Profissional pode ser vista como uma prática pedagógica, pois envolve entender como o estudante faz suas escolhas. Desse modo, é possível ajudá-lo a realizar as mudanças necessárias, em que possibilita o estudante aprender a tomar decisões e assumir a responsabilidade por elas, ao mesmo tempo, consegue desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre o que está ao seu redor. Nesse sentido, Aguiar e Ozella (2007) apontam que a Orientação Profissional pode ser definida como um conjunto de intervenções que permite ao indivíduo a possibilidade de apropriar-se dos determinantes da escolha. Essas intervenções favorecem o autoconhecimento, assim como estimulam uma reflexão crítica sobre os fatores que influenciam suas decisões, considerando as possibilidades e limitações de sua realidade.

Ao entendermos esses determinantes, é possível identificar e diferenciar as condições, além de saber como lidar e como planejar o melhor caminho para atingir o objetivo específico. Por esse motivo, a Orientação Profissional na adolescência necessita considerar o porquê da técnica se aplicar, principalmente nesse momento que será compreendido como criação social quando se analisa o conceito de adolescência sob a perspectiva Sócio-Histórica.

Assim sendo, apoiamo-nos nos autores Ana Bock (2007), Neiva (2007), Silvio Bock (2006) e Ozella (2002) que abordam o ser humano enquanto um ser histórico e social e que se forma ao longo de sua vida, a partir de sua interação em um mundo material e cultural transmitido por seus antepassados, do qual se utiliza dos recursos necessários para a construção de sua individualidade (Azevedo, 2015). Reforçamos que esse processo ocorre em um contexto social, imerso em relações que são, em grande parte, determinadas pelas condições de produção e sobrevivência da sociedade em que estamos inseridos.

Na visão desses mesmos autores, não existe um ser humano pré-determinado. Portanto, a partir do nosso nascimento, somos potencialmente humanos, em vista à nossa condição biológica. Embora, estamos envolvidos desde o início pelas condições sociais e econômicas do meio em que vivemos. Apesar disso, temos a capacidade de elaborar e transformar o conhecimento, o que nos permite construir e modificar nossa identidade pessoal.

Bovo *et al.* (2020) e Canal, Machado e Andaku (2018) destacam também que as escolas enfrentam o desafio de implementar um processo de Orientação Profissional, em virtude da escassez de recursos financeiros, ao grande número de estudantes por turma, às reformas do ensino médio nos últimos anos e à crescente influência da tecnologia. Aliás, Andrade *et al.* (2016) indicam que a Orientação Profissional enfrenta desafios em virtude das mudanças históricos e culturais, o que leva a compreensão de que ela é um processo colaborativo entre um profissional qualificado e o indivíduo ou grupo de indivíduos que necessita de auxílio para a construção e realização do seu projeto de vida.

Esse requer um preparo profissional do orientador e está fundamentado em três eixos: base teórico-técnica, visão sobre o conceito do ser humano no mundo e resolução dos conflitos pessoais relacionados à escolha profissional (Andrade *et al.*, 2016). Cabe destacar que, no Brasil, as intervenções em Orientação Profissional são predominantemente realizadas por psicólogos, embora também envolva pedagogos. Dessa forma, o termo Orientação Profissional é o mais adequado para descrever essa prática, pois indica uma nova perspectiva da área e se distancia da concepção de vocação profissional (Azevedo, 2015; Sparta, 2003).

Se observarmos os tempos atuais, veremos que os adolescentes se encontram imersos em uma sociedade que valoriza o pragmatismo e o tempo. A eficiência e a rapidez na resolução das questões da vida proporcionam uma vantagem competitiva significativa na busca por crescimento e realização profissional, em que o lema “tempo é dinheiro” se faz essencial para o sucesso (Bauman, 2000, p. 106).

Esse cenário também pode ser descrito como uma “ditadura da velocidade” (Cortella, 2013, p. 73), que impacta negativamente nas escolhas dos estudantes, influenciados pela tecnologia digital, conduzindo-os a decisões apressadas e frequentemente mal ponderadas sobre suas carreiras e vidas pessoais. Em vista disso, os adolescentes adquirem um comportamento de consumo superficial e altamente diversificado de informações, com pouco aprofundamento, o que pode impactar na tomada de decisão no processo de escolha profissional (Canal; Machado; Andaku 2018).

Assim sendo, esse ritmo frenético diminui a oportunidade para a experimentação e a descoberta de si mesmos, e leva-os à pressão por resultados imediatos e à necessidade de se

adaptar rapidamente a um ambiente em constante mudança que pode gerar uma sensação de sobrecarga e incapacidade. Como descreve Bauman (2000, p. 61): “Viver num mundo cheio de oportunidades – cada uma mais apetitosa e atraente que a anterior, cada uma compensando a anterior, e preparando o terreno para a mudança para a seguinte”. Essa visão demonstra o grande desafio das escolas que é adaptar as práticas de Orientação Profissional para essa nova realidade, para que desperte o interesse e incentivem esses jovens a refletir de forma mais profunda sobre si mesmos.

3.3 A importância da Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas públicas

A Orientação Profissional, ao abarcar no contexto escolar, desempenha um papel fundamental aos estudantes do Ensino Médio que propõe a prepará-los para lidarem com o progresso e a evolução em que vivemos, assim como desenvolver um maior engajamento nas decisões que dizem respeito à construção de seus projetos de vida. Nas palavras de Saviani (1994 p. 149), a escola está “[...] ligada às necessidades do progresso, ligada ao papel político, enquanto formação para a cidadania e formação do cidadão, para ele a educação também é uma atividade produtiva porque tudo passa pela produção da existência humana, para a garantia da existência”.

E, por isso, a Orientação Profissional não pode ser considerada somente como um processo na preparação de jovens para o mercado de trabalho, mas também uma ferramenta para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania. De fato, a escola não é um espaço neutro, contudo, suas necessidades estão relacionadas ao progresso no desenvolvimento social e econômico. Essa ligação ao progresso implica que a educação deve preparar os estudantes além do mercado de trabalho, tal como para a participação ativa na sociedade e para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Desse modo, concordamos com Neiva (2013 p. 21) que “na atualidade sabemos que não podemos dissociar o projeto profissional do projeto de vida e que, portanto, a tarefa da Orientação Profissional deve abranger vários aspectos da vida do indivíduo, assim como da realidade educativa e socioprofissional em que o mesmo está inserido”. Por sua vez, Lima e Maranhão (2018) evidenciam a importância do ambiente escolar na construção de relações com a Orientação Profissional com intuito do bem-estar do estudante. Os autores destacam que a escola deve promover discussões sobre temas relacionados ao universo das profissões, indo além do ensino formal, pois permite aos estudantes refletirem sobre suas escolhas futuras, desenvolver uma postura ativa e consciente.

Nesse contexto, Levenfus (2016) aponta que o trabalho da Orientação Profissional pode ser desenvolvido das seguintes maneiras:

- i. Extracurricular: um curso oferecido fora da grade curricular;
- ii. Disciplina própria: uma disciplina específica incluída na grade curricular;
- iii. Integrado a uma disciplina geral: o tema é abordado em outras disciplinas relacionadas a Ciências Humanas ou Sociais;
- iv. Integrado ao currículo: como um tema transversal, com a finalidade de associar educação e trabalho.

O processo educacional tem o potencial de despertar e desenvolver as competências necessárias à construção do projeto de vida dos estudantes. Dessa forma, o mesmo aprende a interpretar, avaliar e escolher suas opções, além de levar em conta suas habilidades e contexto que está inserido.

Para Martins (2024), a escola é fundamental para os estudantes no processo da formação para o mundo do trabalho, pois o seu desafio é não se limitar à reprodução da força do trabalho, mas ampliar a compreensão sobre as complexas relações históricas e culturais que influenciam tanto o acesso quanto a escolha profissional. O autor destaca ainda que é na escola que os estudantes se apropriam dos elementos culturais e sociais do contexto em que vivem. Nesse contexto, a escola tem um papel importante para os estudantes aprenderem o conhecimento científico e desenvolverem habilidades sociais e emocionais que auxiliam o jovem a se conectar com a cultura e ao mundo do trabalho.

Em vista disso, é na escola que os adolescentes passam a maior parte de sua vida social e escolar, logo, é um reflexo de mudanças históricas e culturais que surgiram com o aumento da complexidade da sociedade e das transformações nos meios de produção. Então, o sentido da escola, em si, na visão de Reis e Lopes (2023), é um local de interação social, convivência e diversão, com capacidade para ensinar novos conceitos e permitir que os jovens reinterpretem e valorizem os ambientes de aprendizagem, transformando-se em uma instituição única para enriquecer suas experiências de vida e perspectivas de futuro.

No ponto de vista de Filatro e Cavalcanti (2018, p. 17), “a preparação educacional deve capacitar os alunos para lidar com as mudanças contínuas de uma realidade cada vez mais mutante e instável”. É evidente que o Ensino Médio traz o desafio de dar sentido e efetividade à vida dos estudantes / adolescentes, pois representa a fase final da Educação Básica na formação dos jovens e desempenha um papel fundamental na preparação de suas escolhas profissionais e/ou pessoais. Diante disso, Brenner e Carraro (2023) destacam que se vive em uma sociedade na qual os indivíduos têm o direito de buscar seus próprios interesses, expressar

suas opiniões e participar ativamente em seu ambiente, em que a função social e profissional não são definidas pela tradição, e sim pelas escolhas do sujeito.

Nesse contexto de desafios e transformações, a Orientação Profissional se torna essencial. Leal *et al.* (2018) evidenciam que os jovens muitas vezes refletem sobre sua escolha profissional com base em informações distorcidas ou influenciadas por ideias populares e senso comum, o que molda sua percepção sobre o mercado de trabalho e suas futuras carreiras. Por isso, a Orientação Profissional torna-se fundamental nas escolas públicas. Já Bastos (2005) defende que a importância de promover debates sobre o real significado da escolha profissional. Isso rompe com os estereótipos sobre determinadas profissões e aproxima os estudantes da realidade do mercado de trabalho.

Partindo dessa reflexão, destacamos alguns conceitos abordados por Pereira e Silva (2011), os quais enfatizam a busca do processo emancipatório dos jovens da escola pública. Em convergência com a perspectiva de Pereira e Silva, a contribuição de Leal *et al.* (2018) torna-se fundamental, dada a relevância dos conceitos que devem estruturar qualquer intervenção no campo da Orientação Profissional. Tais conceitos se referem a:

Autoconhecimento: caracteriza-se por um processo contínuo de compreensão de si mesmo, das relações que o estudante estabelece, assim como do ambiente em que vivem. Envolve a identificação de valores, crenças e representações, o crescimento pessoal, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. É uma jornada contínua de autodescoberta e construção, em que quanto mais o estudante se conhece, mais capaz será de lidar com desafios, as emoções e tomar decisões conscientes (Pereira; Silva, 2011; Leal *et al.*, 2018).

Profissão: a profissão requer conhecimentos, habilidades e competências específicas do estudante e vai além de uma simples ocupação. Ela compreende a construção de uma identidade profissional, além do domínio de práticas e adaptação às mudanças. Por isso, o adolescente deve observar as oportunidades e limitações de uma profissão, e que ele pode se ajustar suas expectativas e suas ações para buscar uma evolução de suas habilidades, de acordo com as variações do setor em que irá atuar (Leal *et al.*, 2018).

Mercado de trabalho: o trabalho para o estudante simboliza um ato de empoderamento, ao mesmo tempo que significa desafio e competição nas diferentes oportunidades de emprego se apresentam, cada qual com suas exigências e recompensas (Bock, 2010). Nesse espaço, cada vez mais concorrido, o estudante requer uma preparação adequada e específica, para que possa se adaptar às demandas e alcançar uma trajetória em sua carreira (Leal *et al.*, 2018). Essa preparação precisa ir além do atendimento às exigências formais do emprego, ela exige

constante adaptação às novas realidades, especialmente agora, em que se vive plenamente em um mundo digital.

Situações geosocioeconômicas: as situações geosocioeconômicas aplicam-se ao estudante que, muitas vezes, em uma limitada fonte de recursos, tem suas escolhas profissionais reduzidas. As necessidades de sobrevivência e a falta de recursos fazem com que o estudante coloque seus desejos em segundo plano e busque por trabalho para ajudar na alimentação da família. E ainda, outro fator restritivo para o estudante pode ser a localização geográfica onde vive, por motivo que nem todas as profissões ou oportunidades estão disponíveis em todas as regiões, e isso pode forçar escolhas baseadas na proximidade ou acessibilidade (Leal et al., 2018).

Motivação: aborda a compreensão acerca de quais motivos direcionam a uma ação e surge das necessidades humanas e não das coisas que atendem essas necessidades. Nesse contexto, Chiavenato (2006, p. 63) indica que o motivo é “tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico”.

Projeto de vida: trata sobre a definição dos objetivos e planos que o estudante quer realizar, busca o autoconhecimento e as potencialidades, como também prepara e modela o que está por vir em diferentes áreas, como carreira, educação, relacionamentos, saúde, finanças, lazer e crescimento pessoal. É um processo contínuo de reflexão, ajustes e adaptação conforme as circunstâncias e as prioridades mudam ao longo da vida (Leal *et al.*, 2018).

Dessa forma, Zayas e Tardelli (2023) destacam a importância de um plano de vida e de carreira, ressaltando que esse processo começa com uma reflexão sobre si mesmo, na qual o indivíduo identifica suas habilidades, capacidades e objetivos. Ter clareza sobre quem se é, onde se quer chegar e quem deseja ser permite uma construção mais realista e autônoma do próprio caminho. Projetos pessoais devem partir das próprias aspirações, qualidades e visões de mundo, pois não é possível viver o plano de vida de outra pessoa. Assim, estabelecer metas claras é fundamental, uma vez que são elas que orientam as ações e dão direção às escolhas e aos sonhos individuais.

Neste contexto, é importante refletirmos acerca dos caminhos que as futuras gerações profissionais podem seguir. O novo cenário exige uma reinterpretação das competências dos estudantes necessárias para a inserção no mundo do trabalho (Teles; Lima; Maurício, 2015). As competências, como conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), que são fundamentais para uma atuação profissional, tornaram-se mais otimizadas nos dias atuais. Além dessas competências, as organizações contemporâneas também têm incorporado valores e

espiritualidade que se configuram agora como se chamam de CHAVE para a empregabilidade (Teles; Lima; Maurício, 2015).

A Orientação Profissional, portanto, vai além do processo de escolha profissional e pode abranger o projeto de vida dos estudantes, considerando-o como essencial para a construção da carreira. A Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, em seu §2º estabelece que:

[...] serão asseguradas aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, em perspectiva orientada pelo desenvolvimento integral, nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável (Brasil, 2024).

Com isso, as escolas têm a oportunidade de desenvolver um projeto de Orientação Profissional que pode atender às competências relacionadas ao trabalho e as escolhas profissionais, além das expandir o conhecimento, habilidades de responsabilidade e cidadania previstas pela legislação. Como afirma Levenfus (2016):

[...] Espaços de aprendizagem e troca no que se refere à prática de Orientação Profissional, que é tão ou mais importante que as questões cognitivas e das ferramentas de aprendizagem. O papel da escola quanto à formação do jovem não pode ficar restrito aos conteúdos curriculares. É necessário que a instituição seja ativa na orientação da aplicabilidade prática do conhecimento que está sendo disponibilizado, assumindo um papel de facilitadora no processo de inserção do adolescente no mundo social, político e econômico (Levenfus, 2016, p. 66).

Contudo, devido à sobrecarga de demandas emergenciais da escola, como apontam Bovo *et al.* (2020) e Melo-Silva *et al.* (2003), a Orientação Profissional tem sido tratada como uma atividade secundária nos objetivos escolares. Desse modo, pouco se sabe sobre o grau de conhecimento das escolas em relação ao tema do projeto de vida por meio da Orientação Profissional.

Cabe destacarmos que os conceitos aqui apresentados não se tratam de uma solução ou respostas definitivas, mas como um ponto de vista a partir do qual podemos promover análises e estratégias que envolvem o estudante para a Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas públicas. Nesse sentido, para atender às necessidades dos adolescentes do século XXI, observamos que os modelos e métodos de Orientação Profissional necessitam ser refletidos, substituídos e/ou reformulados, de forma a dar origem a enfoques dinâmicos que enfatizem a flexibilidade humana, a adaptabilidade e a aprendizagem ao longo da vida, reforçando cada vez mais um viés transversal e interdisciplinar.

Diante das discussões desenvolvidas até aqui, torna-se necessário detalhar os procedimentos e estratégias que orientaram a realização deste estudo. Por isso, na seção seguinte descrevemos o cenário em que o estudo foi desenvolvido e o caminho metodológico utilizado na investigação da Orientação Profissional no Ensino Médio em um colégio público no Município de Campo Mourão - PR.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO DE ESTUDO E A METODOLOGIA

Nesta seção, procuramos entender o cenário de estudo e delinear o caminho metodológico adotado na pesquisa. Desse modo, a seção está composta pela subseção: “Cenário de estudo: Colégio Estadual Vinicius de Moraes e seus estudantes do Ensino Médio em Campo Mourão-PR”, que descrevemos sobre a pesquisa, local, com ênfase nos aspectos do município de Campo Mourão, do colégio e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além disso, apresentamos também o contexto geral dos sujeitos pesquisados. Logo após, temos a subseção denominada “O caminho metodológico da pesquisa”. Nessa subseção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa-ação, que se caracteriza pela pesquisa e prática, permitindo uma análise do problema em questão, bem como a implementação das intervenções planejadas para enfrentá-lo e promover um ciclo de reflexão e ajuste contínuo.

4.1 Cenário de estudo: Colégio Estadual Vinicius de Moraes e seus (as) estudantes do Ensino Médio em Campo Mourão-PR

A pesquisa realizada teve como *lôcus* um colégio estadual situado no município de Campo Mourão e sua escolha se deu em virtude de a pesquisadora atuar profissionalmente nesta instituição, pela praticidade nas ações e acesso às informações. Partindo desse recorte, sublinha-se que Campo Mourão está localizada no interior do estado no Paraná, na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Está distante da capital Curitiba, por aproximadamente 447 km, com um índice de desenvolvimento humano (IDH) 0,757, considerado alto (IPARDES, 2025). Possui uma população aproximada de 99.432 habitantes e densidade demográfica de 132,64 habitantes por km² (IBGE, 2022).

O município tem se destacado por integrar a Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM)⁴, da qual é a sede, e reforça sua importância nas ações de desenvolvimento da região. Justamente pela sua localização privilegiada e estratégica, o Observatório DataMPE Brasil (2022) apontou que os setores econômicos que mais contribuíram para o desenvolvimento, em 2022, estavam empregados em: comércio varejista

⁴ COMCAM é uma associação entre os municípios para o desenvolvimento regional, que abrange 25 municípios da região de Campo Mourão, os quais se destaca: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d'Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubitatã.

(5.377), fabricação de produtos alimentícios (2.902) e administração pública, defesa e seguridade social (2.855). Foi destacado que a remuneração média por trabalhador se encontrava na faixa de R\$ 3.817,00.

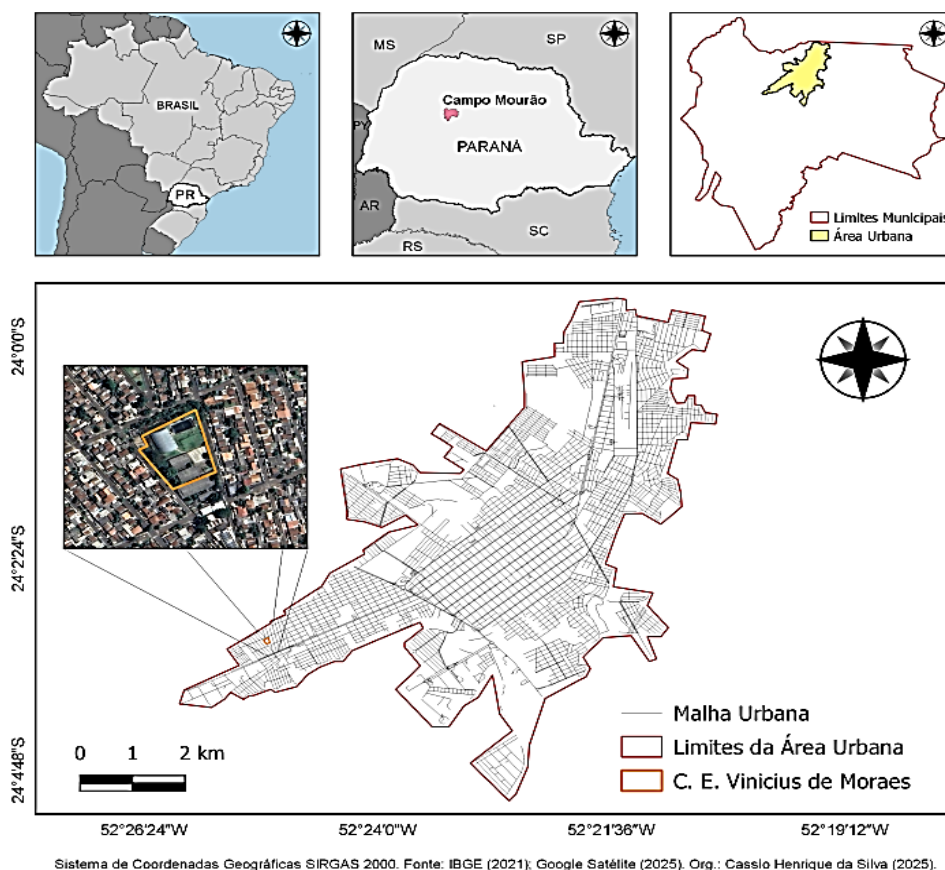
O município conta com quatro instituições de Ensino Superior, das quais duas são públicas: a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). As outras duas são privadas: o Centro Universitário Integrado e a Faculdade União de Campo Mourão. Além disso, há também outras instituições que oferecem cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (EAD). Dispõe de 14 colégios estaduais (regulares, cívico-militar e educação em tempo integral), além de 43 instituições entre escolas municipais, particulares e centro municipais de educação infantil (CMEI).

Após a apresentação dessas considerações referentes ao município, avançamos para o *locus* da pesquisa onde ocorreu a investigação. O Colégio Estadual Vinicius de Moraes (Figura 1) está localizado no bairro Conjunto Dr. Milton Luiz Pereira, a uma distância aproximada de 6 (seis) quilômetros da área central da cidade. Ele acolhe os estudantes das comunidades do Conjunto Habitacional Dr. Milton Luiz Pereira, Conjunto Mendes, Parque Industrial, Jardim Pio XII, Jardim Paulino e Europa (Figura 1). Suas atividades iniciaram por meio da Resolução n.º 904 de 11 de março de 1983, e se denominava anteriormente como Escola Estadual do Conjunto Habitacional Dr. Milton Luiz Pereira, em função do seu desenvolvimento habitacional e da migração da população para a região naquele período. O seu funcionamento acontece no período matutino e vespertino e a maioria dos alunos matriculados são oriundos da área urbana do bairro e alguns da área rural.

Atualmente, o colégio atende 474 estudantes matriculados (as), distribuídos em 18 turmas. Dessas, 12 correspondem ao Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 6 no Ensino Médio (1º ao 3º ano), que estão organizadas em duas turmas para cada ano. O motivo pela escolha desse público foi por serem estudantes concluintes do Ensino Médio, na fase da adolescência que coincide com uma das etapas finais da Educação Básica. Nesse momento, geralmente ocorrem incertezas e receios nos adolescentes para fazer uma escolha profissional.

É importante considerar na investigação como a família pode influenciar o adolescente no processo de escolha profissional, conforme evidenciado por Neiva (2013), indicando que membros da família podem exercer pressão nesse processo. Observamos que as características das famílias dos participantes da pesquisa são compostas por trabalhadores assalariados, empregados temporários, servidores públicos, autônomos, empregada doméstica, manicure, cabeleireira, desempregados, aposentados, pensionistas, dentre outros, conforme dados coletados.

Figura 1 - Localização do Colégio Estadual Vinicius de Moraes / Campo Mourão - PR



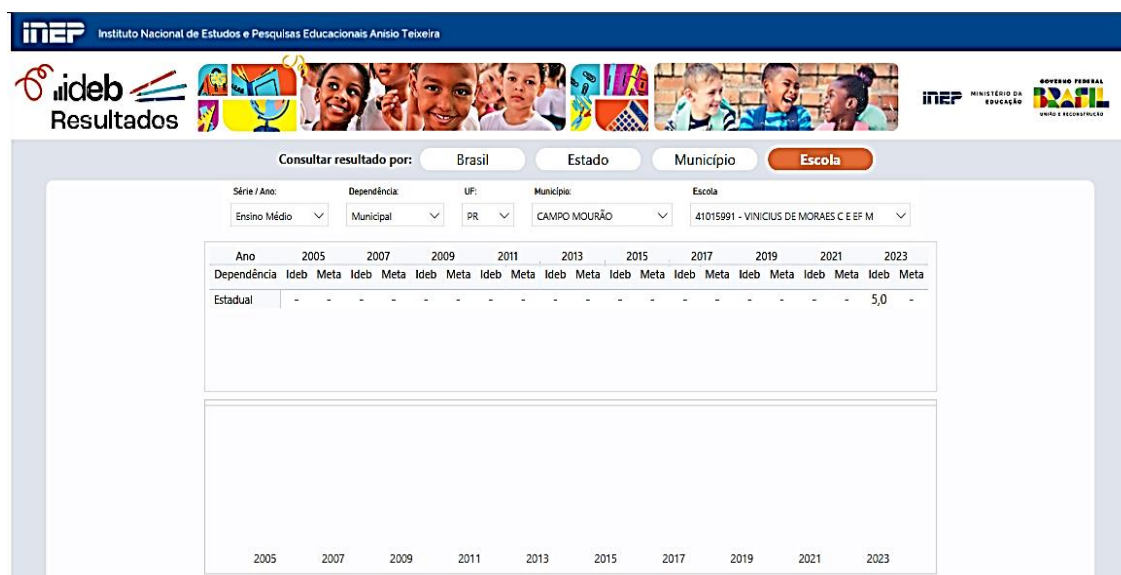
Por estar localizado em uma região mais periférica da cidade, o colégio enfrenta algumas situações de riscos e de vulnerabilidade social⁵, como o desemprego, a violência doméstica, a criminalidade, os assaltos, o uso de drogas no bairro e o pouco acompanhamento familiar. Tais situações provocam baixa autoestima, sintomas de depressão e ansiedade, absenteísmo, desinteresse pelos estudos, fatores esses que comprometem o desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos.

Diante do exposto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do colégio referente ao ano de 2023 é de 5,0 (Figura 2). Esse resultado não é apenas um número, mas pode representar um sinal de alerta quanto à qualidade do ensino e ao desempenho geral dos alunos. Cabe destacar que o resultado do IDEB é composto pelos indicadores de rendimento (aprovação) e a nota média padronizada nas provas de Língua Portuguesa e Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ainda de acordo com os dados do IDEB,

⁵ De acordo com Scott *et. al* (2018), o conceito de vulnerabilidade social pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de dificuldades em seu dia a dia. Essa vulnerabilidade pode estar relacionada a fatores de risco que prejudicam a vida das pessoas e suas rotinas. Tais fatores de risco se caracterizam por condições ou variáveis que causam consequências prejudiciais, comprometem a saúde e o bem-estar, ou até mesmo desencadear comportamentos negativos ou indesejáveis no indivíduo.

nos anos anteriores não foi possível realizar a mensuração do colégio. Esse fato leva a inferir que o número de participantes no SAEB tenha sido insuficiente para que os resultados fossem divulgados.

Figura 2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)



Fonte: INEP, 2025.

Nesse contexto, a busca de estratégias que explorem melhorias para mudar essa situação dos estudantes adolescentes é fundamental. Por isso, a Orientação Profissional é uma ação que pode ajudar esses alunos a enxergarem mais sentido na escola e a se conectarem com seus próprios sonhos e objetivos. Por eles viverem situações difíceis fora do ambiente escolar, trazer esse tipo de proposta pode oportunizar um espaço de escuta, apoio e reflexão sobre o futuro.

4.2 O caminho metodológico da pesquisa

O delineamento do caminho metodológico da pesquisa fundamentou-se nos objetivos propostos e na natureza do problema investigado. No contexto do mundo contemporâneo, a investigação está constantemente presente nos mais diversos âmbitos da vida social. Assim, essa pesquisa se configura como um instrumento de aprofundamento em torno de um tema específico, auxiliando na resolução de problemas ou para a compreensão de determinadas ideias ou possibilitar a ampliação do conhecimento (Silva; Oliveira; Ataídes, 2021).

Por isso, a pesquisa percorre por uma perspectiva interdisciplinar, realizada pela necessidade de explicar, compreender, intervir, transformar algo que ultrapassa os limites de uma única disciplina. Exige a contribuição de diferentes perspectivas e a intersecção entre

diferentes áreas do conhecimento como a Pedagogia, a Psicologia e a Sociologia para a compreensão do fenômeno estudado. Fazenda (2002, p.11) evidencia que: “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Ao fazermos uso da interdisciplinaridade, estabelecemos uma relação de reciprocidade e de interação entre diferentes conteúdos, com o propósito de entender, disseminar e transformar a realidade.

Assim sendo, D’ Ambrosio (2004) defende que a prática da interdisciplinaridade se mostra relevante e necessária diante das tensões existentes entre as disciplinas, em que frequentemente impulsiona por criar outros campos de investigação. Para que uma investigação seja, de fato, interdisciplinar, é fundamental que haja um tema central, um tema suficientemente abrangente, cujas abordagens extrapolem os limites de uma única disciplina, desafiando seus limites e métodos tradicionais. Dessa forma, a prática interdisciplinar não busca, necessariamente, a criação de novas disciplinas, mas propõe, por meio do confronto com a lógica disciplinar tradicional, a compreensão dos temas a partir de sua complexidade.

É nesse sentido que, nesta dissertação, procuramos compreender sobre a escolha profissional na adolescência a partir das representações dos adolescentes participantes. Assim, Fazenda (2002), Silvio Bock (2006), Pombo (2008) e Azevedo (2015) defendem que uma das características fundamentais é entender que a Orientação Profissional não é responsabilidade exclusiva de uma única área do conhecimento. Longe disso, para a compreensão plena do fenômeno da escolha profissional se faz necessário considerar o aporte de várias ciências. Nesse sentido, os autores destacam a importância na abordagem da interdisciplinaridade para um sentido amplo, teórico e prático, em que, para uma intervenção eficaz na área, é imprescindível contar com a contribuição de todas elas.

É importante ressaltarmos que na investigação faz-se o uso da pesquisa qualitativa por se mostrar adequada à compreensão aprofundada da realidade vivida pelos adolescentes participantes. Ela possibilita aprofundar a percepção acerca das categorias que fundamentam o estudo, por meio do contato direto com os adolescentes de um colégio estadual do Município de Campo Mourão.

Desse modo, a pesquisa qualitativa busca explorar os aspectos das relações humanas, crenças e valores para explicar os fenômenos (Guerra *et al.*, 2024). Para isso, buscamos compreender de que forma os indivíduos constroem significados sobre o mundo ao seu redor, e as técnicas utilizadas possibilitam a experiência dos sujeitos e os significados que atribuem a eventos, processos e estruturas dentro dos contextos sociais. A vivência, conforme Minayo

(2012), significa a produção de história e cultura do sujeito, onde ele não apenas vivencia, mas também transforma o meio ao seu redor, sendo igualmente transformado por ele:

Já a vivência é produto da reflexão pessoal sobre a experiência. Embora a experiência possa ser a mesma para vários indivíduos (irmãos numa mesma família, pessoas que presenciam um fato, por exemplo) a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende de sua personalidade, de sua biografia e de sua participação na história. Embora pessoal, toda vivência tem como suporte os ingredientes do coletivo em que o sujeito vive e as condições em que ela ocorre (Minayo, 2012, p. 622).

Portanto, na pesquisa qualitativa, a participação e o engajamento são fundamentais, em que a linguagem e a expressão atuam como instrumentos centrais de análise, por refletir vivências, cultura, história e a trajetória dos adolescentes, como afirma Bicudo (2009).

Nossa metodologia contempla também o levantamento bibliográfico sobre a escolha profissional e Orientação Profissional, em que descrevemos a adolescência e a Orientação Profissional. Destacamos que o nosso foco foi a partir da concepção Sócio-Histórica, para o entendimento de como os adolescentes são moldados e se modificam no percurso de suas histórias pessoais e sociais, assim como também são influenciados pela sociedade contemporânea.

Dessa forma, a fundamentação teórica foi constituída em livros, artigos de periódicos científicos, teses, dissertações relacionadas às áreas de Pedagogia, Sociologia e Psicologia que destacam sobre a adolescência, escolha profissional e a Orientação Profissional, conforme apresentado nas seções anteriores. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir a investigadora uma maior abrangência do fenômeno a ser estudado (Gil, 2002). Isso porque, a pesquisa bibliográfica é um recurso necessário e importante, que fornece um panorama histórico e conceitual (Guerra *et. al.*, 2024), além do apoio de vários autores relacionados que tratam sobre o tema, enriquecendo a fundamentação teórica da pesquisa (Corrêa; Campos; Almagro, 2018).

Para direcionar a pesquisa, fizemos o uso da abordagem à pesquisa-ação, que se constitui uma abordagem dinâmica e participativa, que busca promover a mudança social por meio da investigação e da ação prática (Guerra *et. al.*, 2024). É fundamental entender que a pesquisa-ação, segundo Corrêa, Campos e Almagro (2018), ocorre de modo que o estudo teórico do problema em questão acontece simultaneamente ao desenvolvimento da ação.

Neste sentido, fica evidente que a pesquisa não se restringe apenas a aspectos práticos, mas exige constante mediação teórico-conceitual que permeia todas as etapas do processo

investigativo (Corrêa; Campos; Almagro, 2018). Portanto, tivemos um ponto de partida e o ponto de chegada. Entretanto, durante o processo, uma diversidade de caminhos que podem ser escolhidos, em função das circunstâncias que surgem no decorrer do processo (Thiollent, 1986). Isso se caracteriza pela pesquisa e prática e que permite uma análise do problema em questão. Aliás, Silva, Oliveira e Ataídes (2021) compreendem que a pesquisa-ação se trata de um movimento em que as práticas, as situações reais e as interpretações consideram a formulação de novas ideias e possíveis intervenções planejadas.

Sob a concepção de Thiollent (1986), a pesquisa-ação é um método reflexivo, sistemático e crítico, direcionado para a resolução de problemas em contextos reais, impulsionado pelo constante desejo de promover mudança, transformação e melhoria da realidade educacional e/ou social. Nas palavras de Franco (2005):

[...] considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. Nesse caso, a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo (Franco, 2005, p. 486).

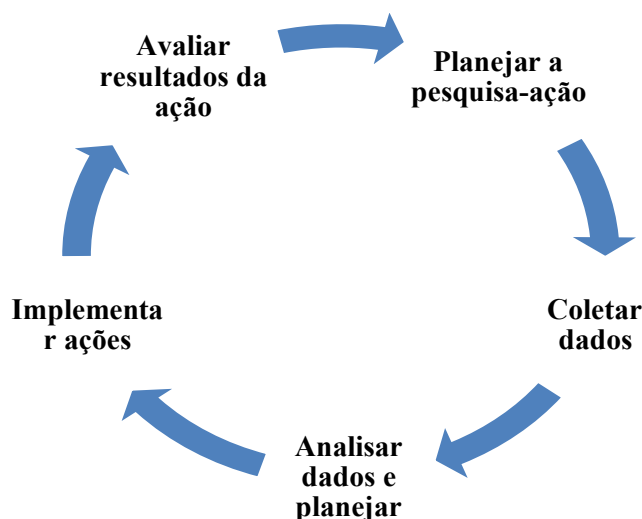
Nesse sentido, utilizamos a pesquisa-ação como uma análise prática e aplicada dos dados coletados, o que permitiu ajustes e intervenções que puderam melhorar o entendimento e aplicação da Orientação Profissional aos estudantes. Esse método não se limita à descrição do objeto, mas busca apreender e compreender seus significados, sentidos e processos que o constituem. A pesquisa-ação, baseando-se em Silva, Oliveira e Ataídes (2021), promoveu a interação e a troca de saberes, conduzindo tanto os participantes quanto a pesquisadora a um processo contínuo de reflexão sobre a ação, durante todo o percurso de investigação.

Na pesquisa-ação, “[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação” (Thiollent, 1986, p. 19). A pesquisa-ação, portanto, não se configura como uma abordagem unilateral, em que a pesquisadora apenas extrai e interpreta dados com base na sua subjetividade. Ao contrário, trata-se de um processo bilateral, no qual as aspirações, opiniões e perspectivas dos participantes são consideradas fundamentais. Por isso a pesquisa não é linear, mas desenvolve-se num movimento espiral que transforma a construção da pesquisa em um processo colaborativo entre duas vias e não uma prática unilateral (Ernesto, 2024).

A Figura 3 ilustra as etapas da pesquisa-ação, que caracteriza seu caráter dinâmico e cíclico, que permite à pesquisadora seguir um roteiro para atingir os objetivos e resultados de

sua pesquisa, como também promove reflexões, ajustes e novos planejamentos, conforme a necessidade do roteiro. De acordo com Melo *et.al.* (2012), as etapas (Figura 3) se compõem por: planejamento da pesquisa-ação, coleta de dados, análise dos dados e planejamento das ações, implementação das ações, por fim, avaliação e o registro dos resultados.

Figura 3 - Etapas da pesquisa-ação



Fonte: adaptado de Mello *et. al.* (2012), Tripp (2005), Thiollent (1986).

Assim, Antonio Gil (2017) revela que, na pesquisa-ação, é priorizado a observação do local, a revisão de diferentes documentos e principalmente o diálogo com os participantes envolvidos na pesquisa. Além disso, a produção de conhecimentos, na perspectiva de Corrêa, Campos e Almagro (2018), também é importante e enriquecedora na pesquisa-ação, pois ajuda na reflexão, apoia o debate e contribui para a compreensão das questões envolvidas na situação em análise.

Nesse contexto, o movimento inicial da pesquisa foi a aproximação com a direção do colégio, a fim de apresentar o objetivo do estudo e obter a autorização e o apoio para a realização da pesquisa. Com a anuência institucional, a ação posterior foi o contato com a secretária geral para o levantamento de dados das turmas do 3º ano do Ensino Médio por meio de controles de dados de matrículas já existentes no SERE (Sistema de Registro Escolar).

De posse dos dados iniciais da turma, planejamos o primeiro encontro que seguiu de uma apresentação da pesquisadora e os objetivos da pesquisa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unespar, pelo parecer 83266024.5.0000.9247. Os participantes não foram identificados nos instrumentos e resultados da pesquisa, seguindo critérios éticos. Por envolver uma parcela de menores de 18 anos, Termos de Assentimento

Livre e Esclarecido foram utilizados, assim como Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis legais. Por fim, as respostas aos questionários foram tabuladas, com os dados categorizados para análise final. A manutenção do sigilo e a preservação da identidade dos participantes foram executadas em todas as fases da pesquisa.

A coleta de dados foi considerada como uma das etapas iniciais e importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Neste sentido, conforme Oliveira *et al.* (2016), é fundamental selecionar adequadamente os instrumentos que servirão para obter as informações para o estudo, de forma que atendam aos objetivos e que estejam de acordo com a técnica utilizada.

Nessa pesquisa, utilizamos o questionário, que é um instrumento de coleta de dados, constituído por roteiro de perguntas que foi apresentada por escrito aos participantes. As perguntas tiveram uma proposta de linguagem objetiva, simples, com uso de um vocabulário ao nível de escolaridade dos participantes (Batista *et al.*, 2021). Essas perguntas foram relevantes e diretamente relacionadas às suas experiências, com o objetivo de conhecer suas opiniões, percepções, interesses, expectativas e experiências pessoais, entre outros aspectos relevantes.

Dessa forma, elaboramos um questionário online na plataforma *Google Forms*, constituída por 23 (vinte e três questões), organizadas da seguinte forma: 22 (vinte e duas) perguntas fechadas e 01 (uma) aberta. A questão aberta permitiu que os participantes da pesquisa respondessem livremente. Em relação às fechadas, foram apresentadas questões de múltipla escolha e escala de importância (Likert). O questionário foi disponibilizado aos alunos pelo *Google Classroom*, com intuito de facilitar o acesso, participação, como também alcançar um maior número de discentes do colégio investigado, de modo mais rápido e eficiente. Além disso, o questionário possibilitou uma maior sistematização de resultados e maior facilidade de análise (Batista *et al.*, 2021). Esse questionário foi aplicado no período matutino, ao qual as respostas foram tabuladas e classificadas para análise dos conteúdos e dados obtidos.

Após a etapa da coleta de dados, as informações seguiram para análise e discussão com base nas observações, respostas, perspectivas e vivências dos participantes e da pesquisadora ao longo do processo investigativo. Com base nessa análise, a execução do planejamento de ações interventivas foi fundamental para promover a reflexão sobre a escolha profissional e para um diálogo coletivo. A partir dos dados coletados dos estudantes na observação em sala de aula e pelo questionário para caracterização do perfil e reconhecimento de suas percepções, retornamos nas turmas para a aplicação da intervenção planejada.

O planejamento das ações consistiu em dois encontros distintos com carga horária de 50 minutos (1 hora/aula) no final do mês de novembro e início de dezembro, em razão das

atividades realizadas pela escola cuja programação durante o ano estava voltada exclusivamente às avaliações externas, como Prova Paraná, SAEB, ENEM e Prova Paraná Mais. Nesse sentido, organizamos um conjunto de estratégias que atendessem às demandas identificadas, sem interferir na programação do colégio já estabelecida. As intervenções foram distribuídas de modo a otimizar o tempo disponível e garantir que os estudantes tivessem acesso a atividades significativas, alinhadas aos objetivos pedagógicos propostos para o Ensino Médio. Entre esses objetivos, destacaram-se: a promoção do autoconhecimento dos estudantes que auxiliaram na identificação de seus interesses, habilidades e expectativas relacionadas às escolhas profissionais; apresentação das informações sobre cursos superiores, formas de ingresso e opção de trabalho. Além disso, procuramos relacionar a importância do desempenho nas avaliações externas às oportunidades de continuidade dos estudos, reforçando a importância da participação consciente e comprometimento dos estudantes.

Quanto ao tamanho da amostra, a pesquisa foi fundamentada na concepção de Minayo (2017) que se considera uma amostragem adequada aquela que permite compreender o fenômeno investigado em suas múltiplas dimensões. Assim, não foram adotados critérios numéricos como principal forma de garantir a representatividade do estudo, uma vez que se priorizou a qualidade e a profundidade da análise dos dados obtidos mesmo diante das limitações do contexto escolar.

Vale ressaltar que, seguindo o direcionamento da abordagem Sócio-Histórica que embasa este estudo, defende-se a concepção de adolescente como parceiro social e colaborador da pesquisadora. Nesse sentido, não se pesquisou *sobre* os adolescentes, mas *com* eles, a partir de suas percepções e expectativas acerca dos processos de escolha e de seus projetos de vida.

Desse modo, o segundo e o terceiro encontro contaram com a participação de 19 estudantes, sendo realizado o acolhimento seguido da organização da turma para proporcionar um ambiente propício à participação, ao diálogo e ao desenvolvimento das atividades da Orientação Profissional, considerando os dados levantados na etapa anterior.

Considerando os apontamentos realizados nessa seção, o estudo avança para a análise e interpretação dos dados que buscou revelar as influências, desafios, perfil, perspectivas e vivências dos estudantes no processo de Orientação Profissional no Ensino Médio.

5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES DE DADOS: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Esta seção explora os aspectos envolvidos no processo da escolha profissional de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a partir de uma análise do seu perfil socioeconômico, das percepções iniciais sobre a carreira e do impacto da Orientação Profissional. Examina-se, ainda, o contexto socioeconômico dos participantes e como os fatores como classe social e a família podem influenciar em suas escolhas. Verifica-se também a percepção inicial dos estudantes sobre a escolha profissional e suas expectativas, além da mudança de percepção dos estudantes à medida que internalizam as informações fornecidas pela Orientação Profissional. Por fim, discute-se o papel fundamental da Orientação Profissional nas vivências dos estudantes, avaliando como ela amplia suas opções e transforma suas visões sobre o futuro pessoal e profissional.

5.1 Caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes

O estudo concentrou-se em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, com um total de 30 estudantes matriculados; contudo, participaram da pesquisa 19 (dezenove) estudantes. Observa-se que, dentre os participantes, a maior parte é solteira, com idades entre 17 e 18 anos. Desses, 68,4% têm 17 anos, enquanto 31,6% têm 18 anos. Ainda de acordo com os dados da pesquisa, 63,1% se declararam do gênero feminino, 31,6% do gênero masculino, 5,3% bigênero fluído. Cabe destacar que as mulheres estão ocupando, cada vez mais, espaços que historicamente foram assegurados aos homens. Um exemplo é na escola. Segundo Eugênio (2017), evidencia-se que as diferenças sobre o desempenho escolar entre meninos e meninas estão relacionadas às expectativas sociais e estereótipos de gênero que permeiam esse ambiente.

O autor destaca que as concepções tendem a atribuir às meninas características como responsabilidade, organização e interesse, considerando-as mais centradas e dedicadas aos estudos. Por outro lado, os meninos são frequentemente vistos como mais agitados, dispersos e indisciplinados. Essa perspectiva tem reforçado uma divisão social que favorece a participação e o desempenho das meninas na escola.

Também tem se desenvolvido uma dinâmica em que elas são estimuladas a permanecer e se envolver mais nos estudos, enquanto os meninos enfrentam obstáculos ligados às expectativas de comportamento. Desse modo, a diferença de desempenho constitui-se por

fatores individuais, como também por construções culturais que moldam o modo como o ambiente escolar percebe e responde às funções de cada gênero. Isso influencia as oportunidades e os resultados de aprendizagem para meninos e meninas.

Com relação à cor/etnia dos estudantes, 52,6% se autodeclararam brancos, seguida pela cor parda 42,1% e preta 5,3%. Na moradia, os estudantes responderam que 68,4% residem com a família em imóvel próprio, outros 26,3% vivem em imóveis alugados e 5,3% mora de aluguel com o cônjuge.

Quanto ao trabalho, constatamos que 57,9% dos participantes estão trabalhando, enquanto 42,1% não trabalham. Por meio de seu trabalho, a sua participação econômica da família é considerada fundamental, haja vista a busca por melhores condições de vida, conforme apontado por Freitas e Resende (2020). Os dados ainda apontam que 10,5% trabalham e possuem independência financeira, enquanto 10,5% trabalham, mas não possuem independência financeira. Por sua vez, 36,9% informaram trabalhar e contribuir parcialmente para o sustento da família e, finalmente, 42,10% não trabalham.

É possível observar que esses adolescentes, ao se depararem com sua situação financeira, começam a trabalhar desde cedo. De acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019), as famílias de baixa renda dependem do apoio dos filhos que começam a trabalhar precocemente, para ajudar financeiramente no sustento de sua família. Essa situação faz com que os adolescentes não percebam que isso pode afetar suas escolhas futuras, pois acabam sem tempo ou oportunidades para pensar efetivamente em escolher uma carreira.

Desse modo, os dados evidenciam que a maioria dos participantes (52,6%) apresentou famílias com rendimento entre 1 e 3 salários-mínimos (R\$1.518,00 a R\$4.554,00). Outros 21,0% declararam renda de até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00), enquanto 15,8% estavam na faixa de 3 a 5 salários-mínimos (R\$4.554,00 a R\$7.590,00). Apenas 5,3% com renda superior a 5 salários-mínimos e também 5,3% não tem nenhuma fonte de renda no momento da pesquisa. Ao analisar o trabalho e a relação com a renda familiar, os dados da pesquisa mostraram uma predominância de famílias de baixa renda que refletem diretamente nas condições de vida e limitação nas escolhas profissionais dos estudantes, conforme destacam Lima e Maranhão (2018).

5.2 Da percepção inicial dos estudantes sobre a escolha profissional

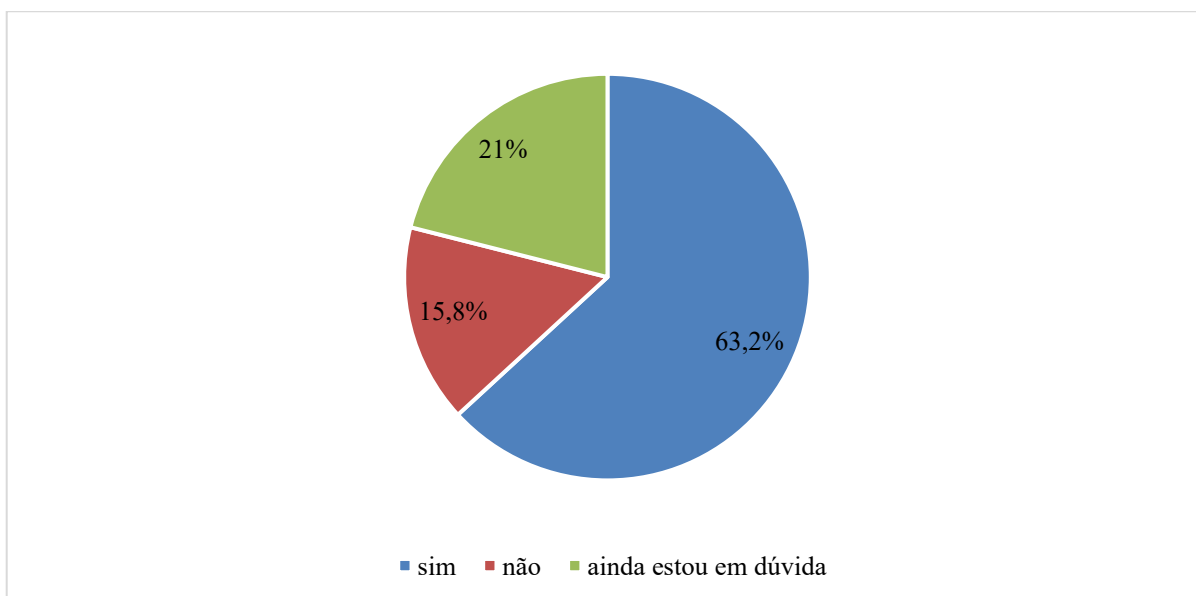
As percepções iniciais dos estudantes participantes da pesquisa revelaram aspectos sobre suas realidades, vivências e o modo como enxergam as condições que os cercam,

permitindo uma análise sobre suas motivações, desafios e aspirações relacionado às escolhas profissionais.

A Figura 4 ilustra sobre a profissão que os participantes desejam seguir no futuro. Os dados apresentam que 63,2% dos estudantes responderam que já sabem qual profissão desejam seguir, 21% ainda tem dúvidas e 15,8% das pessoas afirmaram que não sabem. Esses dados refletem que as escolhas são únicas, individuais e possuem diferentes perspectivas do autoconhecimento que vivem em relação à sua escolha profissional. Sobre o autoconhecimento, Leal *et. al.* (2018) pontuam que se refere à percepção que o sujeito tem de si e à sua interação com o meio em que vive e constrói ao longo do tempo.

Essa compreensão de si mesmo proporciona um direcionamento mais assertivo na escolha da profissão, promovendo decisões mais alinhadas com as próprias aspirações e potencial, além de reduzir a ansiedade e promover bem-estar. Entretanto, os dados apontam um grupo significativo de estudantes – aproximadamente 36,8% – que ainda não sabem ou não escolheram qual caminho seguir. Isso pode ser reflexo de uma falta de clareza sobre o futuro ou de um ambiente de alta incerteza e concorrência no mercado de trabalho.

Figura 4 - Você sabe qual profissão que deseja seguir no futuro?

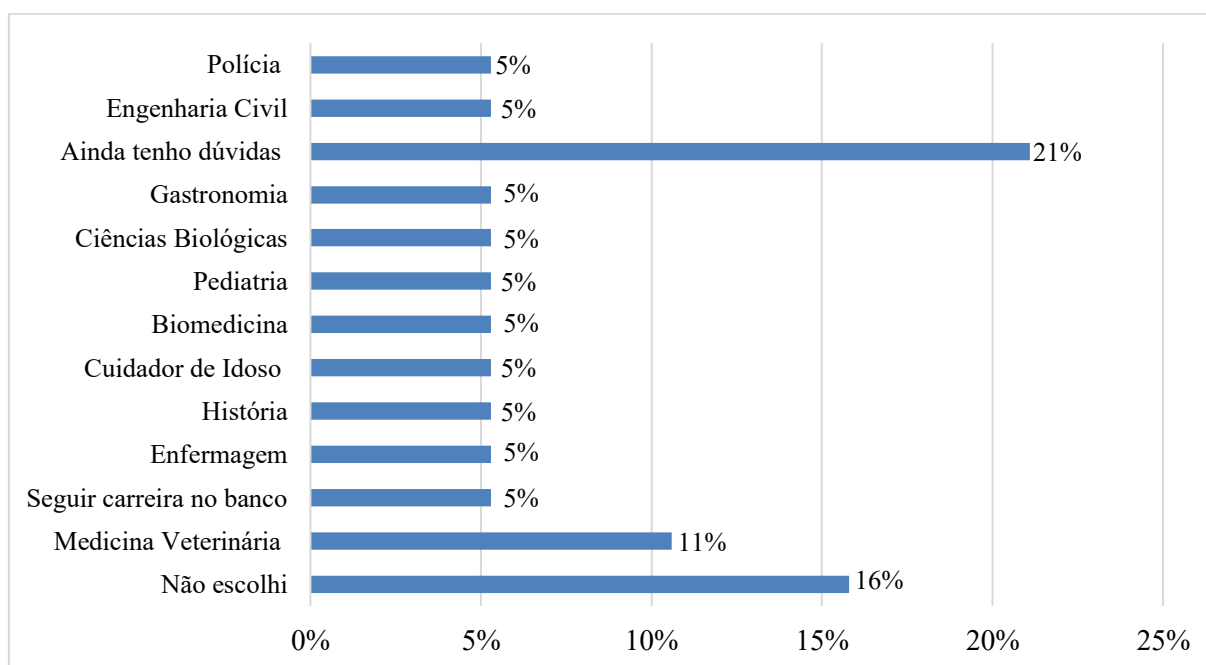


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

No que se refere à escolha da profissão (Figura 5), as respostas dos estudantes demonstram uma grande diversidade de resultados. Surgiram profissões e desejos bastantes distintos entre si, que revelaram desde áreas consolidadas no mercado de trabalho, como Medicina e Engenharia, mas também os cursos de licenciaturas foram lembrados. Porém, áreas

com surgimento e inserção refere a demandas contemporâneas em relação às influências do mundo digital não foram citadas. Ao analisarmos os dados, pode-se notar que 63,2% já sabem qual profissão seguir, pretendem continuar seus estudos e seguir uma carreira. Por outro lado, 36,8% ainda estão indefinidos, um número considerável de pessoas, o que nos faz acreditar na importância e na oferta de uma Orientação Profissional para este público para ajudá-lo na escolha sobre qual curso seguir. Destacamos que a Orientação Profissional não é apenas para aqueles que não sabem qual curso fazer, mas também para que os que já sabem conheçam melhor e se certifiquem de que é isso que realmente querem.

Figura 5 - Qual profissão escolhida?



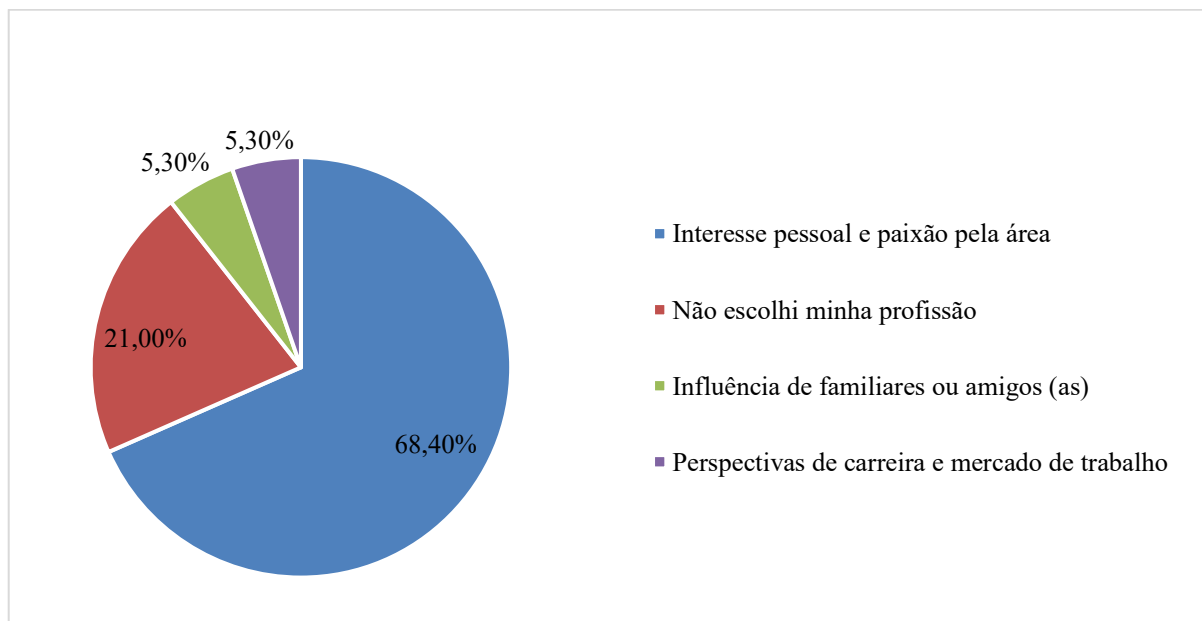
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Na Figura 6, a escolha profissional na adolescência apresenta diversos fatores que influenciam a sua tomada de decisão, alguns com menor, outros com maior impacto. Desse modo, a maioria dos participantes (63,4%) apontam “interesse pessoal e paixão pela área” como o principal motivo para a escolha da profissão. Já 21% afirmaram que “não escolheram a profissão”. “Influências de familiares e amigos (as)” e “perspectivas de carreira e mercado de trabalho” foram mencionadas por 5,3% das respostas, respectivamente.

Segundo Soares (2009), os interesses exercem papel fundamental no processo de escolha, afinal transmitem as inclinações pessoais dos adolescentes diante da variedade de possibilidades que o mercado de trabalho oferece. Compartilhamos com a ideia de Levenfus (2010) de que os jovens costumam basear suas decisões naquilo de que gostam ou não gostam,

o que reflete na construção da própria identidade. As referências ao gosto podem ser demonstradas quando nominaram a sua profissão escolhida. Essas opiniões mostram perspectivas quanto ao motivo que o cercam em suas escolhas.

Figura 6 - Qual principal motivo de sua escolha?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

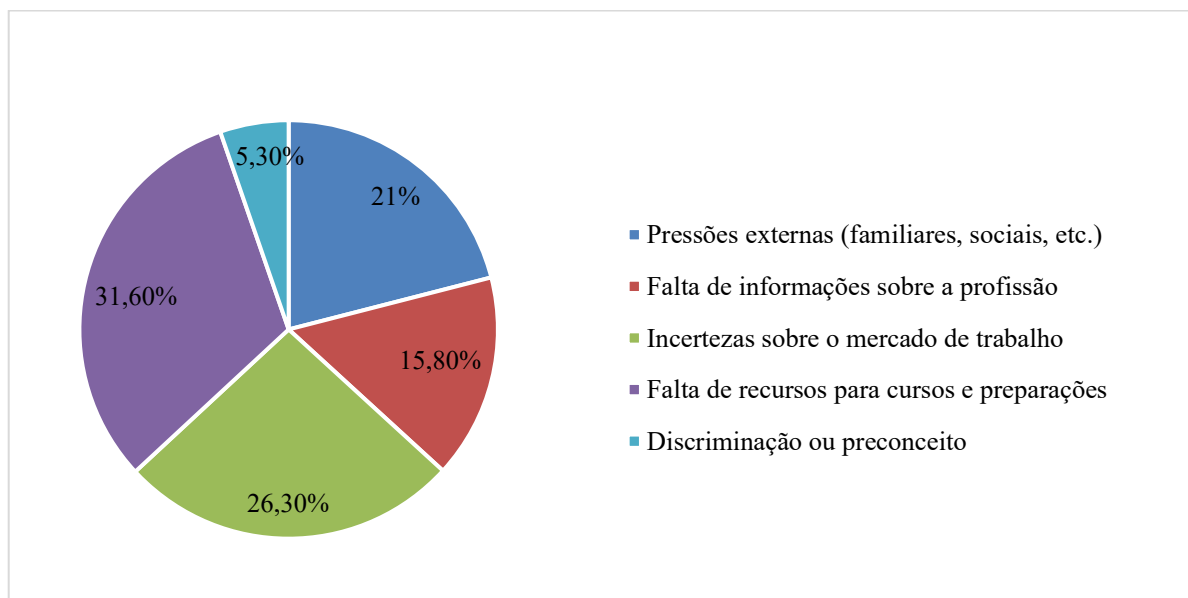
Ainda que de forma resumida, podemos perceber que a fase da adolescência é marcada por muitas descobertas, desafios, transformações e obstáculos. Conforme ilustrado na Figura 7, os participantes destacam como obstáculos: as pressões externas (21%), a falta de informações sobre a profissão (15,8%), incertezas sobre o mercado de trabalho (26,3%), a falta de recursos para cursos e preparações (31,6%) e, por fim, a discriminação e preconceito (5,3%).

Essas barreiras apontadas pelos estudantes podem refletir a complexa realidade social e econômica que vivenciam. Soares (2002) argumenta que uma sociedade dividida em classes implica na desigualdade social. Dessa forma, para os jovens de classes menos favorecidas ou em situação de vulnerabilidade, o Ensino Superior pode representar uma oportunidade no acesso a profissões mais valorizadas e a um mercado de trabalho digno. Enquanto para aqueles oriundos de famílias abastadas, o desafio pode estar na conservação do *status* social. A autora destaca, ainda, que o sistema capitalista impõe um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Isso influencia diretamente nas decisões dos jovens: muitos deles escolhem profissões que atualmente apresentam maiores chances de emprego sem, de fato, analisar profundamente.

Por isso, torna-se fundamental a Orientação Profissional que auxilie os jovens a projetar suas escolhas profissionais para além do cenário imediato.

Figura 7 - Que obstáculos podem afetar o seu caminho para sua escolha profissional?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

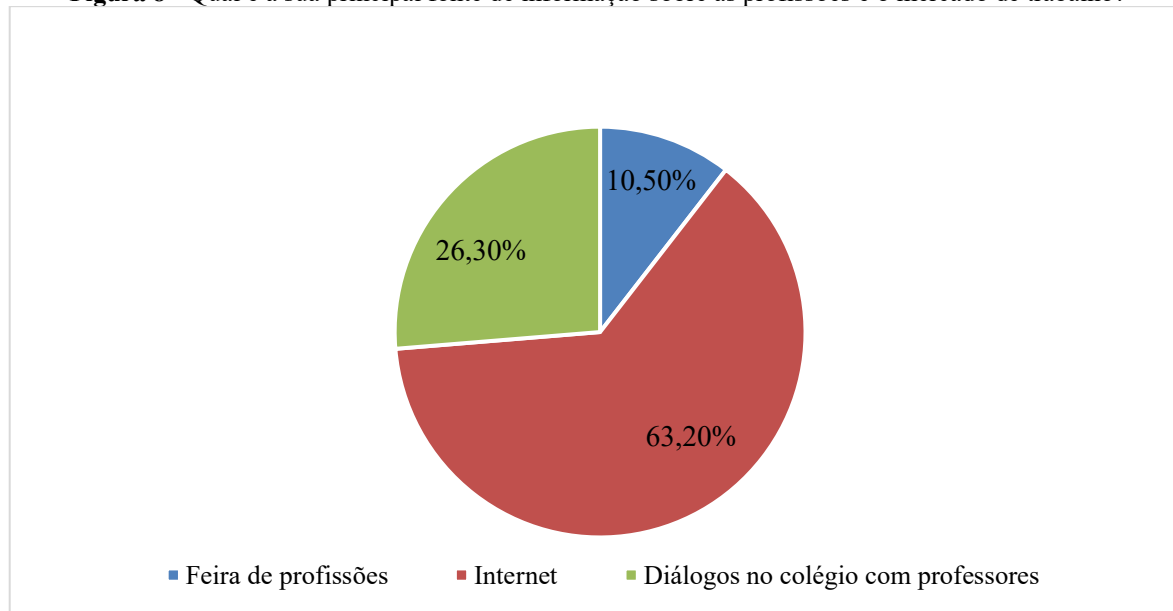
Na Figura 8, notamos que a principal fonte de informações dos participantes é a internet (63,2%), o que entendemos pela facilidade de acesso e diversidade de informações durante o processo de escolha profissional. Entretanto, a internet pode não ser o meio mais adequado para acessar tais informações. Isso porque se corre o risco de obter informações tendenciosas ou sem procedência confirmada, segundo Canal e Fonseca (2022).

Os diálogos com os professores colaboram com 26,3% para com os estudantes a pensarem também na escolha de uma profissão, pois ele está em convívio direto com o estudante. Freitas e Resende (2020) entendem que o professor se configura como um dos mediadores em criar espaços e canais de comunicação, além da participação com momentos de diálogos francos e autênticos sobre a Orientação Profissional.

Quando questionados sobre o papel dos professores ajudar na reflexão dos interesses pessoais e profissionais, 79% dos adolescentes afirmaram que se sentem auxiliados nesse processo. Logo, percebe-se que o professor pode, então, criar espaços para a reflexão sobre as escolhas profissionais e favorecerá o crescimento dos estudantes e a libertação autêntica. Os autores Canal e Fonseca (2022) corroboram que o apoio do professor influencia na adaptabilidade de carreira e nas perspectivas futuras dos adolescentes. Desse modo, a influência

do professor pode levar o estudante a se preocupar mais com seu futuro profissional e tender a se engajar mais em atividades relacionadas à escolha profissional.

Figura 8 - Qual é a sua principal fonte de informação sobre as profissões e o mercado de trabalho?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A escolha profissional representa a primeira grande decisão dentro de uma série de escolhas que o jovem enfrentará ao longo de sua trajetória. Como todo processo decisório, essa escolha exige considerar diferentes possibilidades, as quais podem envolver ganhos e perdas. Mendonça e Santos (2019) descrevem que toda escolha profissional está condicionada por diferentes fatores, como as oportunidades disponíveis, as questões sociais e econômicas, o contexto geográfico dos indivíduos, entre outros. Assim, trata-se sempre de escolhas possíveis dentro das condições concretas em que cada sujeito está inserido.

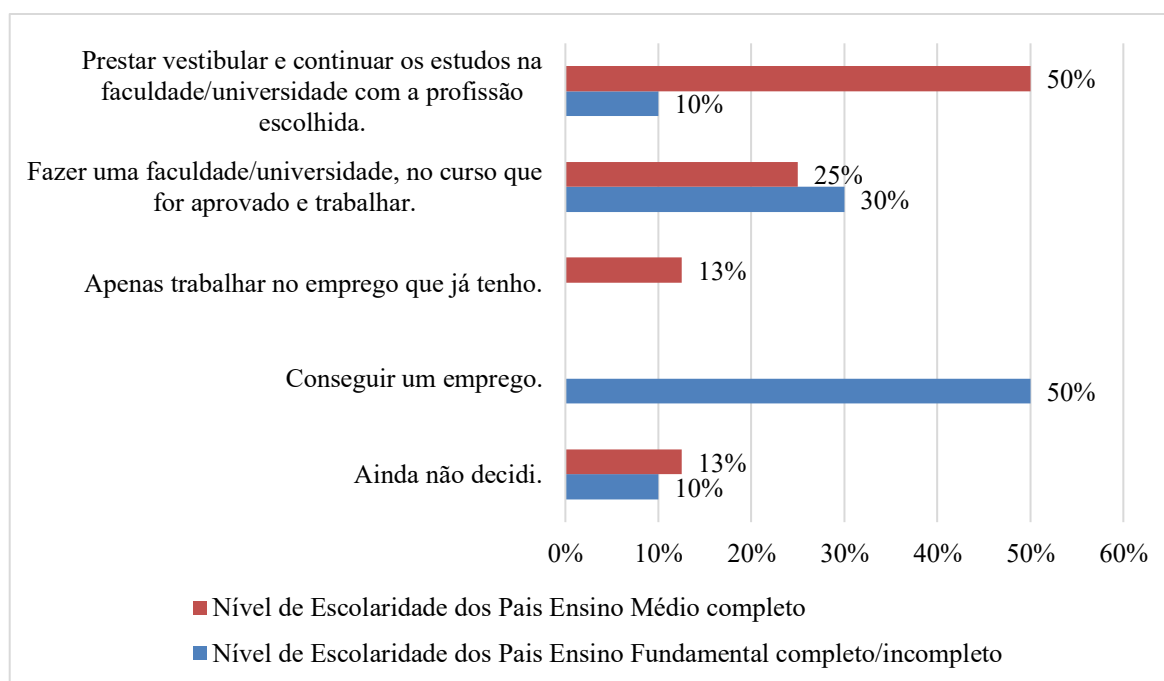
As autoras, ao se apoiarem em Bohoslavsky (2003), destacam que a escolha profissional é sobredeterminada, por estar ligada à estrutura psíquica do indivíduo, e também multideterminada, uma vez que é influenciada por fatores socioeconômicos. Sob essa ótica, torna-se fundamental considerar, na análise da escolha e de sua concretização, o contexto em que ela se dá, bem como os elementos que a influenciam (Bock, 2006).

Corroborando com esse entendimento, Zayas e D'auria-Tardelire (2024) explicam que as decisões tomadas antes da ação influenciam as chances de se alcançar resultados positivos. Compreender que toda escolha envolve um processo de reflexão, no qual diferentes fatores são analisados e valorizados, é fundamental. Tais decisões impactam não apenas a escolha profissional, mas também as relações e dinâmicas familiares.

Na Figura 9, verificamos que os pais mais escolarizados (Ensino Médio completo) incentivam com intensidade a continuidade dos estudos no Ensino Superior com foco em uma profissão escolhida. “Prestar vestibular e continuar os estudos na faculdade/universidade com a profissão escolhida” é a opção mais escolhida pelos filhos de pais com Ensino Médio completo (aproximadamente 50%). Já entre os filhos de pais com Ensino Fundamental completo/incompleto, essa escolha é menos frequente (em torno de 5%).

Portanto, indica que o nível de escolaridade dos pais influencia diretamente a valorização do Ensino Superior. Contudo, pais com menor escolaridade (Ensino Fundamental completo/incompleto) tendem a ter filhos mais direcionados ao ingresso no mercado de trabalho, embora parte deles ainda desejam realizar uma faculdade. Assim, evidencia-se a existência de uma correlação entre o nível de escolaridade dos pais e as decisões dos filhos após o Ensino Médio: quanto maior a escolaridade dos pais, maior a valorização da formação acadêmica.

Figura 9 - Correlação entre os níveis de escolaridade dos pais e a decisão que os filhos fazem ao final do Ensino Médio

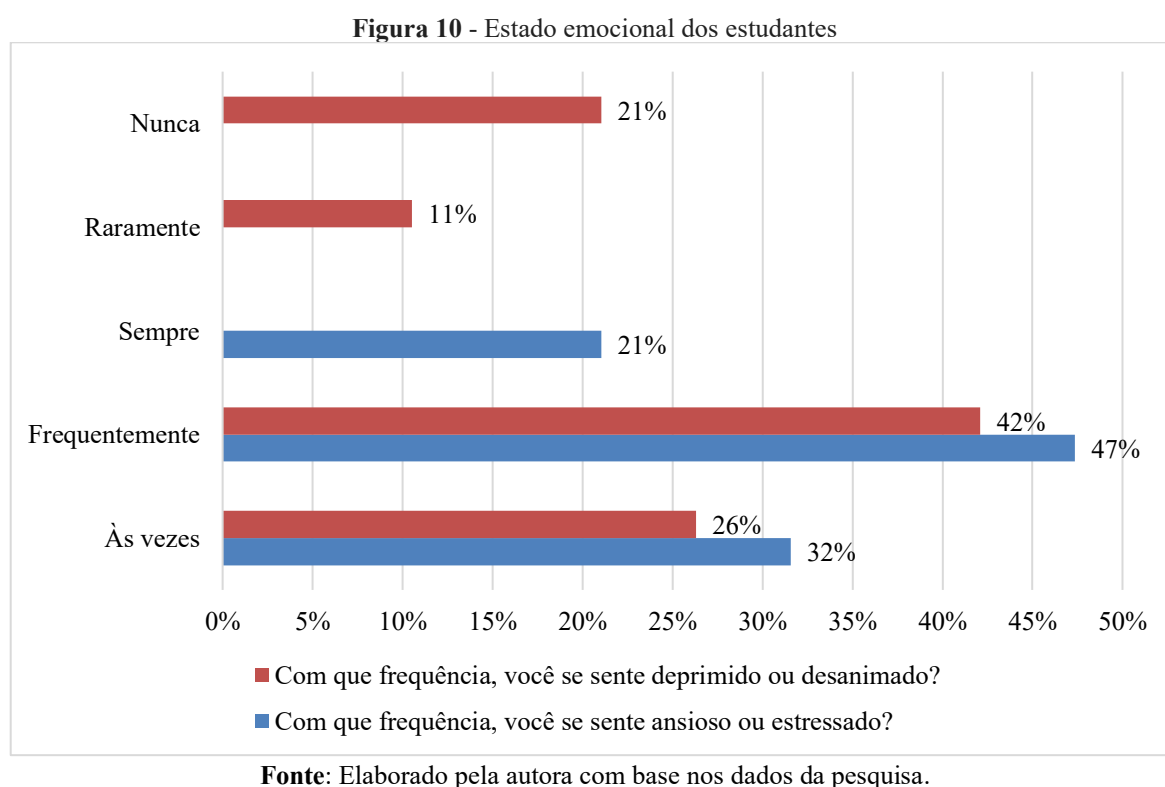


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa podem ser comparados com o estudo de Carvalhaes, Senkevics e Ribeiro (2022), que demonstra que a renda familiar exerce forte influência no acesso dos jovens ao Ensino Superior no Brasil. Evidencia-se que estudantes de famílias com maior renda apresentam maiores chances de ingressar na graduação e investirem mais na

educação dos seus filhos. Nesse cenário, a renda familiar se mostra um fator determinante na transição educacional, limitando as oportunidades de ascensão acadêmica para estudantes oriundos de contextos socioeconômicos desfavorecidos.

Em relação ao estado emocional dos estudantes, percebemos a necessidade de compreender que a escolha do futuro é estressante e ocorre por falta de recursos, incerteza do mercado de trabalho, como também pela pressão social ou familiar. Nesse sentido, existe uma grande expectativa para que os adolescentes “acertem” na escolha profissional. Neiva (2013) evidencia que a família, os amigos e a sociedade, muitas vezes, exercem uma pressão para que sigam carreiras consideradas “de sucesso”, mesmo que essas escolhas não correspondam aos seus interesses. Por outro lado, tem-se o medo de errar, o medo de tomar a decisão equivocada e de se arrepender no futuro. Também existe a comparação entre os pares de amigos que pode ocasionar uma fonte de ansiedade, insegurança e desânimo.



Constatamos que as respostas dos estudantes em relação ao estado emocional (Figura 10) apresentam que a maioria está “frequentemente” sujeita a efeito do estresse, da ansiedade, da depressão e do desânimo. É importante entender que a depressão é uma doença que deve ser diagnosticada por um médico; portanto, as respostas deste questionário se referem a um sentimento de tristeza que o estudante sente naquele momento.

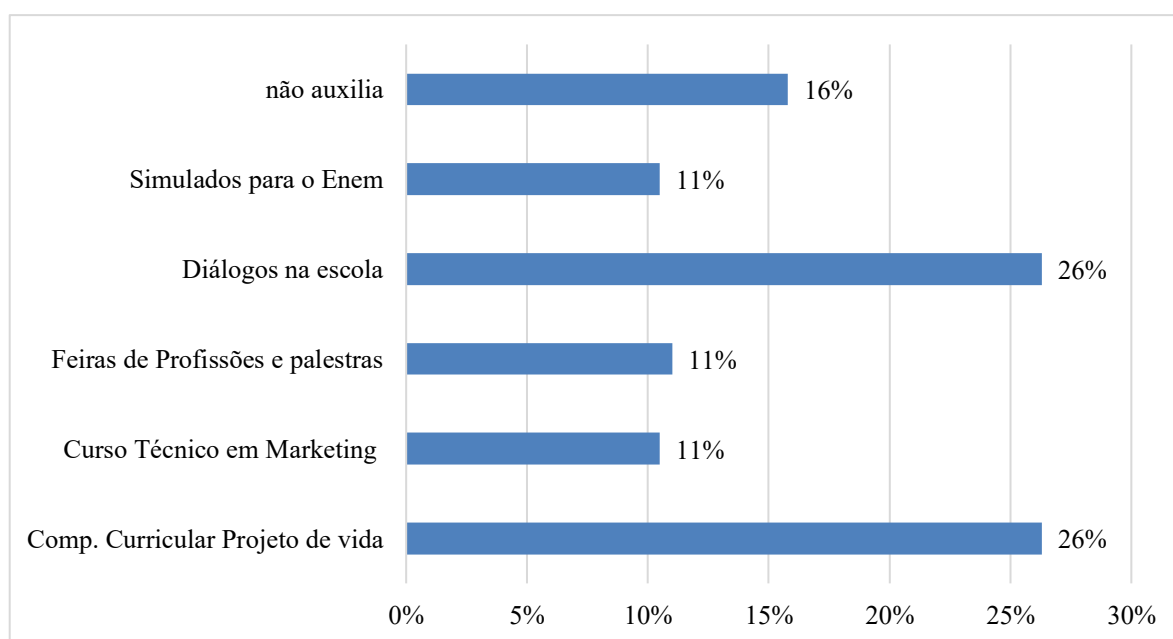
Essa compreensão é confirmada por Rossi e Fraveto (2022), que argumentam que o medo, o estresse e a ansiedade constituem uma tríade na formação do indivíduo. A ansiedade, nesse contexto, é entendida como uma antecipação temerosa de um evento futuro que se manifesta por sentimentos de apreensão, tensão ou insegurança. Os autores indicam que a intensidade da ansiedade manifestada pelo sujeito está diretamente associada ao grau de pressão a que ele está submetido.

Assim sendo, Lima e Maranhão (2018) também apoiam essa perspectiva de que essas questões envolvidas nesse momento de escolha podem causar grande sofrimento ao indivíduo, uma vez que a pressão exercida pela família ou por outros fatores interfere diretamente na decisão, resultando em consequências negativas e prejudiciais para o adolescente.

Sobre o papel do colégio na preparação para o futuro após o Ensino Médio, 84,2% dos participantes responderam que sim, ele auxilia nesse processo. Enquanto 15,8% afirmaram que não. De modo geral, os estudantes reconhecem a importância da escola e a consideram essencial para sua formação. Esse auxílio pode ser visto em relação aos conteúdos estudados no Ensino Médio vinculados com seu dia a dia. A maioria dos participantes (73,7%) afirma que consegue estabelecer essa conexão, contra 26,3% que indicaram não perceber essa relação.

A partir do exposto, pode-se observar na Figura 11 que as experiências vividas no ambiente escolar e os aprendizados adquiridos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Figura 11 - De que forma o colégio auxilia a se preparar para o futuro



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

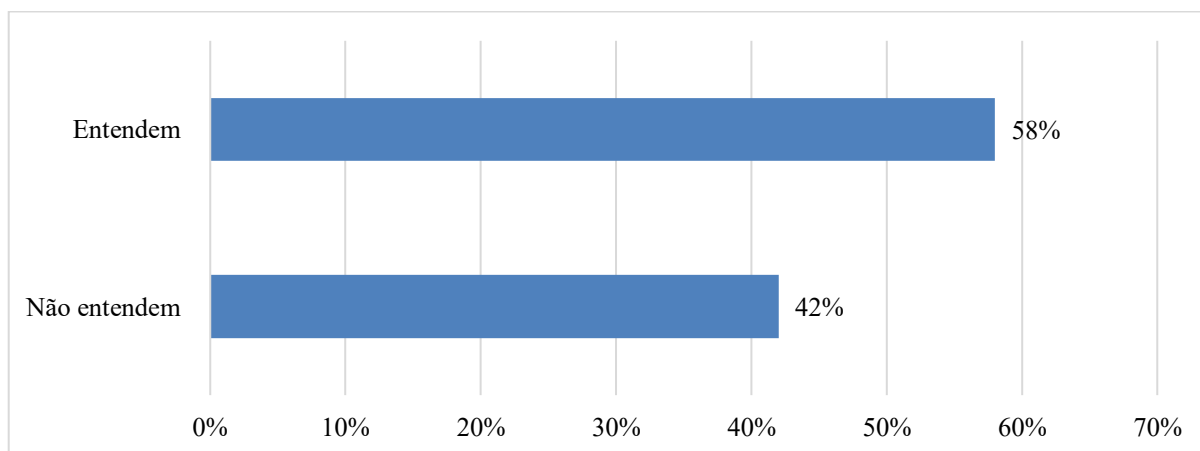
Os dados evidenciam as ações pedagógicas mencionadas pelos estudantes que são promovidas pela escola no processo de orientação e preparação destes para o futuro. Dentre as atividades, destacam-se as rodas de diálogo (26%), o componente curricular Projeto de Vida (26%), os simulados para o ENEM (11%), a feira de profissões e as palestras (11%) e o curso técnico em Marketing (11%). Essas iniciativas revelaram-se estratégias fundamentais para ampliar a compreensão dos alunos acerca de suas possibilidades profissionais e acadêmicas.

Contudo, 16% afirmaram que o colégio não auxilia, o que aponta para uma necessidade de aprofundar as práticas educativas de modo que alcancem de forma mais efetiva todos os estudantes. Nessa direção, é essencial que o mundo seja apresentado aos jovens como um campo aberto à investigação e à intervenção em seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais, reforçando o papel da escola como espaço formador de sujeitos críticos, participativos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

5.3 Da percepção à apropriação sobre a Orientação Profissional pelos estudantes

Com base nos dados coletados, realizamos, inicialmente, a verificação das percepções dos estudantes quanto ao entendimento de Orientação Profissional, a fim de subsidiar o planejamento das etapas subsequentes. Na Figura 12, observamos que 58% dos estudantes demonstraram possuir algum nível de entendimento sobre o conceito de Orientação Profissional, enquanto 42% declararam não ter conhecimento, apresentaram informações superficiais ou revelaram uma compreensão equivocada do tema.

Figura 12 - Entendimento dos estudantes em relação ao que é Orientação Profissional



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Esse dado é preocupante, pois evidencia que uma parcela significativa dos estudantes não tem clareza sobre um processo que poderá ser determinante para a sua construção de

trajetória futura. A ausência desse entendimento pode comprometer a qualidade de suas escolhas, impactando diretamente na definição de sua carreira profissional, como também em seu posicionamento social e sua progressão financeira. Consequentemente, pode implicar no exercício pleno de sua cidadania no ambiente em que vivem.

Entre os estudantes que afirmaram compreender o que é Orientação Profissional, destacamos respostas que, mesmo em linguagem simples, refletem dimensões fundamentais do conceito, tais como:

- “Ser orientado por um professor ou profissional na área que desejo”;
- “Uma ajuda extra para te auxiliar nas escolhas futuras”;
- “Mostrar várias opções para concluir com o que pretende trabalhar”;
- “Ensinar sobre o mundo do trabalho, falar sobre os cursos, empresas etc.”;
- “Descobrir sobre o que você quer para seu futuro”.

Essas respostas revelam, ainda que de forma inicial, uma aproximação com definições clássicas encontradas na literatura. Para Soares (2002), a Orientação Profissional pode ser compreendida como uma prática pedagógica porque envolve como o indivíduo costuma tomar decisões. A partir disso, torna-se possível auxiliá-lo nas mudanças necessárias. É um processo que a pessoa necessita aprender a fazer as escolhas de maneira consciente e responsável, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva diante do ambiente que está ao seu redor. Por sua vez, Bock (2006), sob uma perspectiva Sócio-Histórica, compreende a Orientação Profissional como um processo sistemático com o objetivo de facilitar a escolha profissional dos indivíduos, considerando sua realidade social, política e cultural.

De modo complementar, Ebling e Couto (2018) defendem que a Orientação Profissional proporciona o processo de amadurecimento de cada indivíduo, buscando entender as influências que implicam em cada momento de escolha. Para isso, torna-se essencial conhecer os diferentes aspectos do sujeito, como por exemplo, o contexto familiar e social, estado emocional no momento da decisão, além de seus valores e expectativas em relação ao seu futuro. Nessa mesma linha, Bovo *et. al.* (2020) indicam que a intervenção de Orientação Profissional pode promover a reflexão, abordando as informações do mercado de trabalho e o autoconhecimento, favorecendo, assim, uma maior segurança e consistência nas escolhas profissionais futuras dos jovens.

Adicionalmente, os autores Negreiros, Cabral e Resende (2024) ampliam a compreensão que a Orientação Profissional é um processo que se inicia com o autoconhecimento, por meio da exploração de características pessoais, valores, interesses e habilidades. Após, segue-se para a etapa de investigação do mundo do trabalho e das diferentes

profissões, por meio de pesquisas e experiências de interação com a realidade profissional. E a última envolve o planejamento e a construção de um projeto de vida para auxiliar o indivíduo na definição de estratégias para alcançar suas metas profissionais.

À luz dessas definições, podemos afirmar que muitos dos estudantes que se consideram conhecedores do tema alinham-se, em diferentes graus, aos referenciais teóricos da área. No entanto, o fato de 42% permanecerem alheios ao conceito de Orientação Profissional deve ser interpretado como um alerta. A falta de compreensão pode resultar em escolhas pouco refletidas, conduzindo a possíveis trajetórias de frustração, estagnação ou até exclusão social. Muitos poderão carregar consigo a percepção tardia de que se tivessem tido a oportunidade de acesso a uma orientação adequada ao término do Ensino Médio, suas vidas poderiam ter seguido um caminho diferente.

Quando se investiga estratégias de Orientação Profissional para estudantes do Ensino Médio, desenvolve-se um campo interdisciplinar que articula práticas pedagógicas, psicológicas e sociais, com o objetivo de apoiar os jovens em seu processo de escolha de carreira. Nesse sentido, a Figura 13 apresenta as formas pelas quais os estudantes gostariam de receber a Orientação Profissional. Notamos que 26% dos respondentes indicaram palestras com profissionais, 26% programas de integração e experiências com universidades e 26% aconselhamento e orientação por profissional no colégio, enquanto 21% consideraram irrelevante o recebimento desse tipo de informação.

Figura 13 - Como você gostaria de receber a Orientação Profissional para descobrir sua escolha profissional e/ou pessoal?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A literatura evidencia diferentes propostas de Orientação Profissional que contemplam diversas estratégias metodológicas, tanto individuais quanto coletivas, que podem ser incorporadas no contexto escolar. Luchiari (1993) e Valore (2010) contribuem com as técnicas para uma Orientação Profissional realizada com estudantes do Ensino Médio. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- Aplicação de questionários individuais voltados à investigação de interesses, preferências pessoais, representações de si, das profissões e dos projetos de vida;
- Realização de vivências reflexivas e projeções futuras, favorecendo o reconhecimento de trajetórias e possibilidades;
- Produções textuais à família, nas quais os participantes compartilham suas escolhas e motivações;
- Dinâmicas de grupo voltadas à integração dos participantes e ao fortalecimento dos vínculos interpessoais;
- Atividades artísticas incluindo colagens, modelagens, produção de cartazes que possibilitam a expressão de ideias, sentimentos e projetos;
- Aplicação de técnicas de reconhecimento e valorização de competências individuais e coletivas, associando-as nos diversos perfis ocupacionais existentes no mercado de trabalho;
- Simulações (*role-playing*) de práticas profissionais e entrevistas com especialistas de diferentes áreas, para aproximar os orientandos da realidade das ocupações e do mercado de trabalho.

Ao se analisar as contribuições dos autores, constatamos que as estratégias propostas pela literatura repercutem nas expectativas dos próprios estudantes, conforme as evidências dos resultados obtidos. Evidenciamos a importância da presença de programas de Orientação Profissional no ambiente escolar, alertando para as consequências de sua ausência. Segundo a autora Neiva (2013), quando os jovens não recebem esse tipo de apoio durante a Educação Básica, acabam fazendo escolhas profissionais de forma imatura e pouco refletida. Essa falta de preparo, por sua vez, impacta negativamente o Ensino Superior, acarretando altos índices de evasão universitária.

Dessa forma, ao elaborarmos a proposta da Orientação Profissional para o Ensino Médio buscamos articular autoconhecimento, trabalho e informação profissional (Neiva, 2013). Também explorar as oportunidades e projeto de vida (Neves, 2024), considerando as especificidades socioculturais do público atendido (Bock, 2006).

Considerando os aspectos discutidos, retornamos ao segundo encontro com a ação planejada e as revisões da proposta abordada no primeiro encontro, pois durante o período planejado para intervenção ocorreram diversas atividades escolares para os estudantes, as quais modificaram de forma pontual o ritmo de nossas ações previstas. Nessa oportunidade, percebemos a necessidade de incentivar a participação ativa dos estudantes, pois eles estavam muito quietos.

Esse comportamento pode ser compreendido, inicialmente, à luz das contribuições de Paulo Freire que denominava como “cultura do silêncio”, que historicamente foi construída em contextos educacionais marcados por práticas pedagógicas tradicionais, nas quais o estudante assume uma postura predominantemente passiva.

Contudo, tal fenômeno também pode ser interpretado a partir das transformações culturais contemporâneas, fortemente influenciadas pelo uso intensivo de tecnologias digitais, como celulares e mídias sociais. Conforme Castells (1999), a sociedade em rede redefine as formas de comunicação e interação social, deslocando parte significativa das trocas simbólicas para ambientes virtuais. Nesse contexto, observa-se uma redução das interações presenciais e do diálogo face a face, o que pode impactar a disposição dos estudantes para a participação oral em sala de aula.

Dessa forma, o silêncio observado não foi interpretado como desinteresse ou falta de envolvimento, mas como um dado relevante da pesquisa, que reflete tanto heranças pedagógicas tradicionais quanto mudanças culturais mediadas pelas tecnologias digitais, indicando a necessidade de repensar estratégias pedagógicas que considerem novas formas de expressão e participação ativa dos discentes.

Por isso, propusemos uma atividade de origami⁶. Essa escolha não se deu apenas de forma lúdica, mas como uma estratégia pedagógica intencional para promover nos estudantes a observação da transformação de um objeto em outro. Neste caso, a transição de uma simples folha de papel para formas estruturadas por meio de dobras, assim como estimular a participação ativa dos estudantes ao relacionar esse processo às questões do cotidiano (Mourão *et. al.*, 2025). Tais questões tiveram como propósito os processos de transformação do trabalho, incentivando-os na compreensão mais concreta e crítica das mudanças que ocorrem nas práticas humanas.

⁶ O origami é uma arte tradicional japonesa de dobrar papéis, que significa ori (dobrar) + gami (papel) e trata-se de uma forma de representação visual e concreta que de uma folha simples de papel surgem diversas formas. O origami mostra a relação interdisciplinar entre Matemática, Arte, História, Ciências, Educação Física e Língua Portuguesa (Blaszko; Ujiie, 2020). Também contribui para que as atividades propostas sejam mais significativas, positivas e engajadoras, promovendo concentração, criatividade e coordenação (Mourão *et. al.*, 2025).

Durante a execução das dobras do papel, os estudantes escutavam e realizavam atentamente as instruções e questionavam quando não entendiam o passo seguinte. Finalizado a execução do origami, novamente questionamos os estudantes sobre o que havia sido produzido e sua utilidade. Nesse momento, verificamos que os estudantes estavam mais abertos e alguns responderam sugestões como copo, vaso e lixeira. Além disso, os estudantes foram incentivados a refletir sobre o pedaço de papel remanescente e, como tiveram dificuldades de abstração, a pesquisadora estimulou para identificarem na composição de partes de outros objetos, como alça de bolsa, o que, a partir disso, surgiu outro item comentado por um estudante como cabo de abajur. Essa etapa contribuiu para ampliar a compreensão e a criatividade dos estudantes em relação aos objetos elaborados.

Concluída essa etapa, os estudantes foram incentivados a refletir sobre a relação da transformação da folha de papel com o mercado de trabalho. A partir dessa experiência, foi introduzida a dinâmica de roda de conversa sobre o mundo do trabalho e suas transformações. Ao observarmos o comportamento dos estudantes durante a atividade proposta e mesmo diante dos estímulos à participação, constatamos que eles continuavam quietos, não expressando suas opiniões em sala de aula.

De acordo com Minayo (2010), é fundamental que a pesquisadora se insira no universo estudado para compreender ações, relações sociais e aspectos simbólicos, como costumes e linguagem, e adaptar os métodos de forma a favorecer a expressão das experiências dos participantes. Assim, para permitir que os estudantes se manifestassem de maneira mais confortável e não identificada, optamos pela realização de uma atividade escrita, composta por três questões. Essa atividade consistiu em três perguntas: (1) para você, quais são as principais características do mundo do trabalho hoje? (2) quais dificuldades você imagina ao entrar no mercado de trabalho? e (3) como você se planeja para entrar nesse mundo do trabalho?

Quanto às respostas fornecidas pelos estudantes sobre a pergunta 1, os estudantes evidenciaram que a concorrência e a competição foram as características marcantes que eles responderam para o contexto profissional contemporâneo.

Em relação a pergunta 2, destacaram as opiniões relacionadas à falta de experiência profissional que é um fator que dificulta o acesso às oportunidades e a adaptação às exigências do cargo escolhido. Também apareceram respostas sobre a concorrência elevada, que aumenta as exigências das empresas e a adaptação ao ambiente de trabalho que envolve as relações com colegas, atendimento ao público, a rotina e as responsabilidades do cargo. Outros aspectos mencionados incluíram ainda sobre a insegurança pessoal, comunicação, domínio de tecnologias específicas e estabilidade financeira.

Essas percepções refletem o contexto apontado por Neves (2024), que argumenta que os jovens frequentemente têm pouca clareza sobre o que desejam para o futuro diante de suas expectativas, convicções e comportamentos, devido às mudanças constantes no mercado de trabalho e ao aumento do número de profissões disponíveis. Concordamos com a autora Neves (2024) que o avanço da tecnologia cria novas facilidades, mas também novos desafios, tornando a escolha profissional cada vez mais complexa para os adolescentes, como se evidencia nas respostas dos estudantes:

- “Dificuldade de não me encaixar no ramo de trabalho que eu escolher”;
- “Adaptar a rotina e ao mundo, conhecer pessoas novas”;
- “A dificuldade é não ter experiência [...] por conta que nem todo mundo dá uma oportunidade para os iniciantes”;
- “Conseguir um trabalho, sofrer ofensas de colegas de trabalho, ter medo de não fazer o serviço”;
- “Adaptação, saber lidar com o cargo que me colocaram para trabalhar, os colegas de serviço e o público que precisará de um atendimento”.

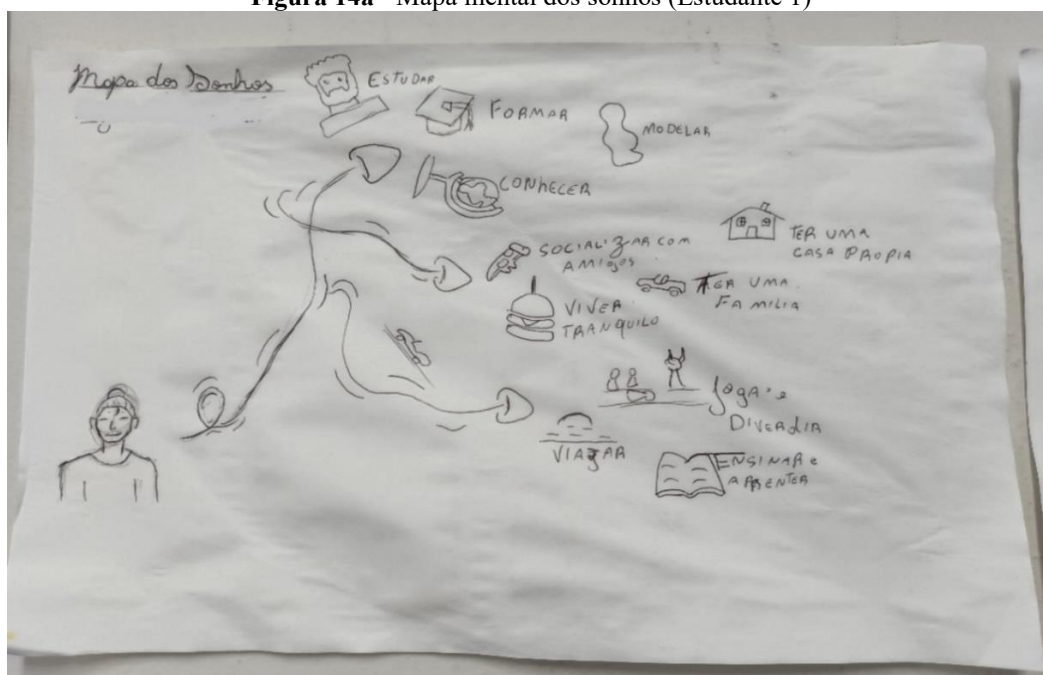
Em resposta à pergunta 3, os estudantes indicaram que a formação acadêmica é a melhor estratégia. Essa resposta reflete que eles valorizam a educação e o aprimoramento constante como elementos essenciais para se inserirem no contexto profissional contemporâneo. Vejamos algumas respostas:

- “Fazer uma faculdade e um curso”;
- “Eu pretendo entrar no mundo do trabalho depois que eu terminar os estudos”;
- “Eu planejo estudar e trabalhar ao mesmo tempo, apesar da rotina corrida acredito que eu seja capaz de enfrentar isso”;
- “Com faculdades, especializações e muitos estudos, não enxergo o curso superior como uma garantia de inserção ao mercado, mas um grande possibilitador para esse mercado. Se com faculdade está difícil, sem estará mais ainda”;
- “Estou fazendo cursinhos para colocar no meu currículo e evoluir neste âmbito”;
- “Fazer cursos, faculdade para estar bem-preparado para a função e organizar para fazer algo que eu goste”;
- “Eu fiz o Enem e vou fazer vestibular para entrar na faculdade e poder trabalhar com algo que gosto, pretendo aprender e me desenvolver cada vez mais”.

Após um intervalo de 15 dias devido à realização do fechamento de notas do 3º trimestre, retomamos nossas atividades com o terceiro encontro, que teve como tema o

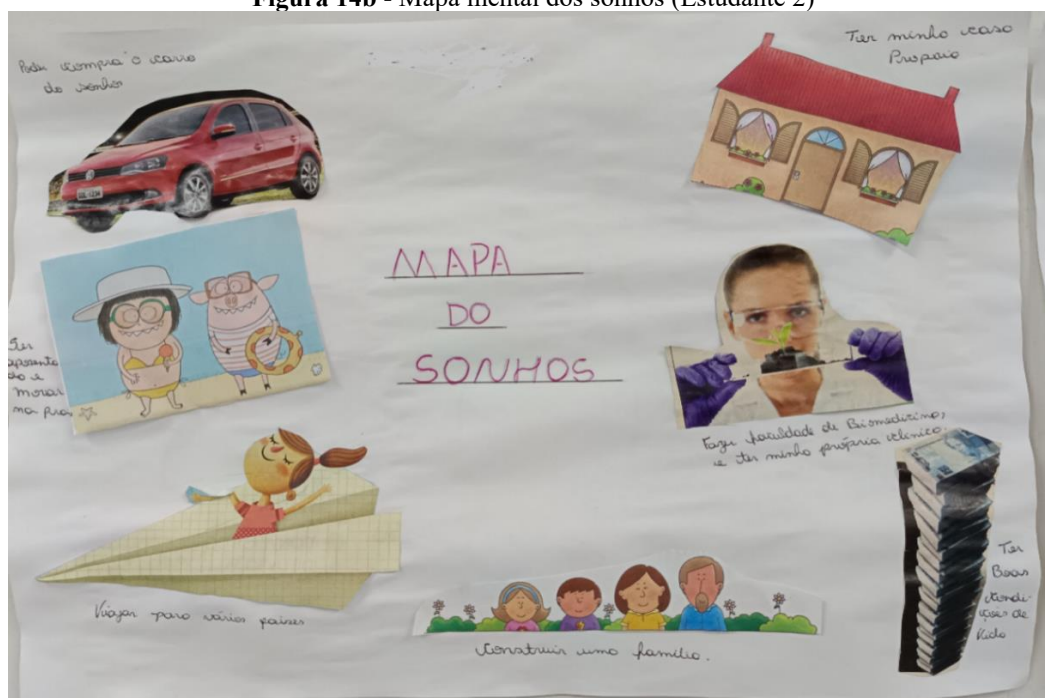
autoconhecimento, explorando a questão: “Qual é o seu propósito?”. A partir desse questionamento, retomamos o mapa mental elaborado no componente curricular de Projeto de Vida, conforme as Figuras 14a, 14b e 14c, nas quais os participantes registraram suas aspirações pessoais.

Figura 14a - Mapa mental dos sonhos (Estudante 1)



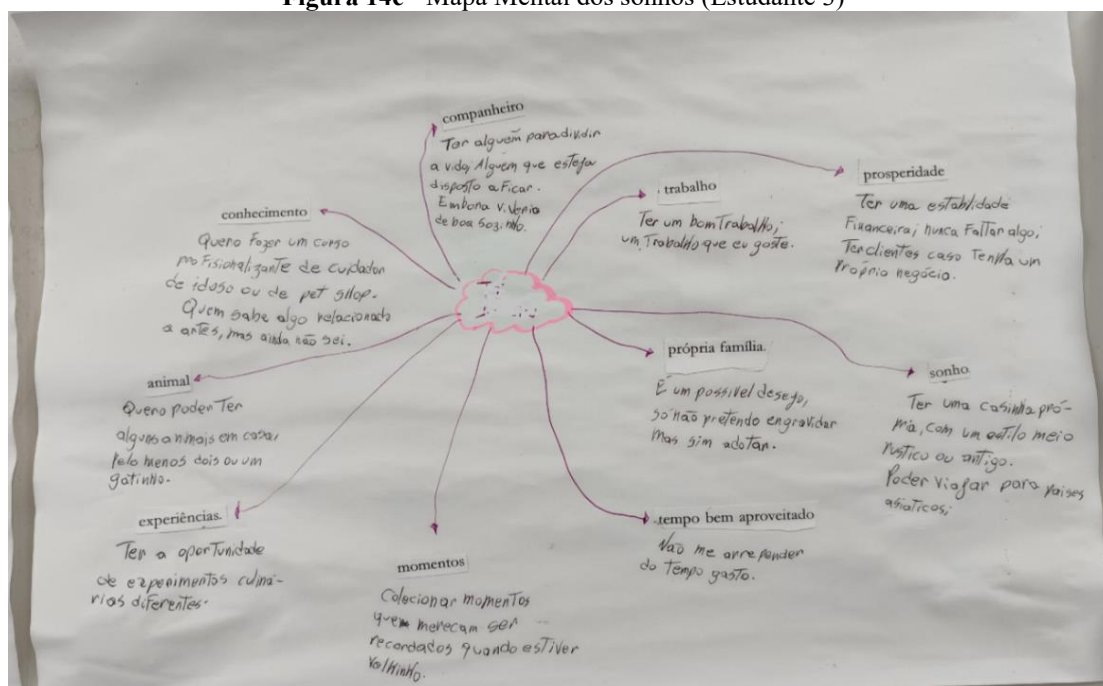
Fonte: Elaborado pelo Estudante 1 na sala de aula.

Figura 14b - Mapa mental dos sonhos (Estudante 2)



Fonte: Elaborado pelo Estudante 2 em sala de aula.

Figura 14c - Mapa Mental dos sonhos (Estudante 3)



Fonte: Elaborado pelo Estudante 3 em sala de aula.

Os participantes acompanharam atentamente a fala da pesquisadora, e as manifestações dos estudantes evidenciaram percepções distintas sobre a influência das condições socioeconômicas na realização do seu futuro. Um estudante afirmou que pessoas em situação de pobreza não conseguem realizar seus sonhos devido à necessidade de recursos financeiros. Outro ponderou que, embora o dinheiro seja um fator relevante, é fundamental empenhar-se na busca pelos próprios objetivos.

Essas falas revelaram uma tensão existente entre as limitações financeiras e a iniciativa pessoal dos jovens. Nesse sentido, concordamos com Nogueira e Ximenes (2024) e Bastos (2005) ao destacarem que, apesar da realidade socioeconômica impor condicionantes, ela não determina completamente as escolhas profissionais. Desse modo, reforça-se a importância de compreender o contexto sócio-histórico dos jovens e suas percepções acerca da escolha profissional e a apropriação da Orientação Profissional.

Na ausência de novos comentários por parte dos estudantes, foi exibido um recorte do filme “Soul” produzido pela Disney/Pixar, com aproximadamente nove minutos de duração. A narrativa aborda a história de Joe Gardner, um professor de música em uma escola que tem o sonho de tornar-se um grande músico de jazz. Essa oportunidade chega quando ele é convidado para ser o pianista da banda de uma renomada artista. Infelizmente, logo após receber a notícia, o personagem sofre um acidente e inicia-se o conflito.

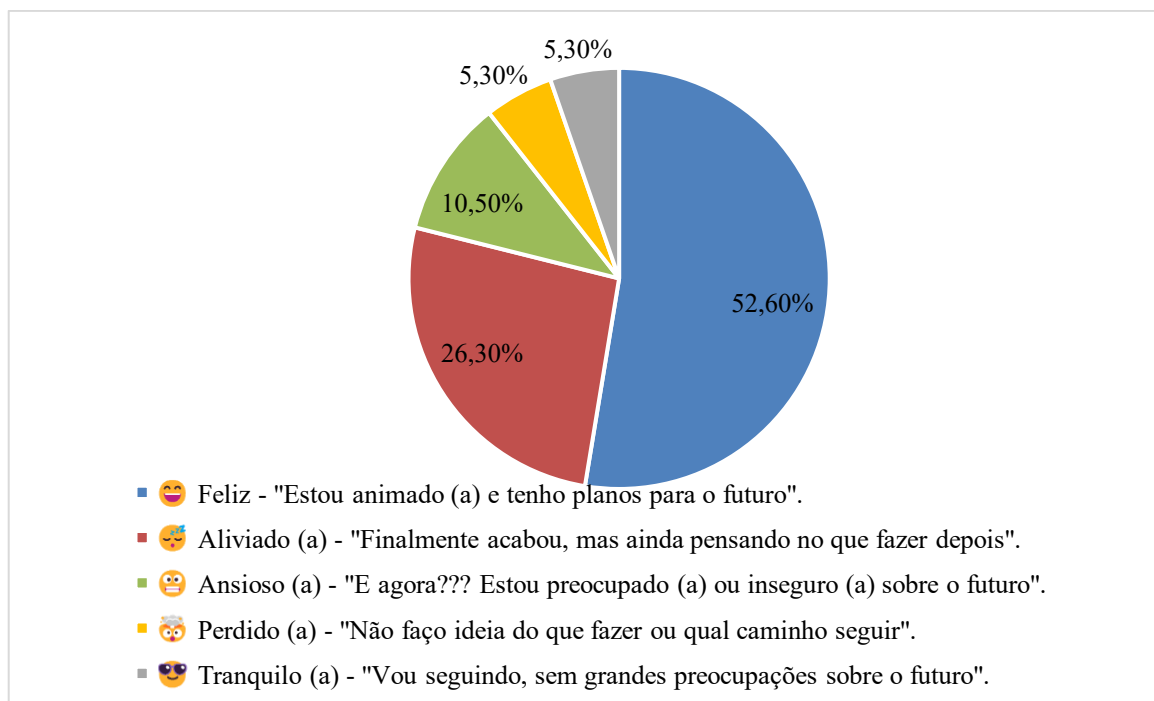
A partir de então, o personagem começa a entender a sua nova situação, em que a sua alma está separada do seu corpo, e procura formas de voltar ao seu corpo para viver o momento pelo qual desejava há tantos anos. Nessa realidade da “Pré-Vida”, como foi denominado no filme, Joe entende como as personalidades das almas se formam antes de irem para a Terra viverem nos corpos de seres humanos. Um dos processos pelos quais precisam passar é “encontrarem a sua missão”. Joe, por sua vez, é designado mentor de uma dessas almas, que é a “22”.

A alma 22, no entanto, já passou por diversos mentores e nunca conseguiu encontrar a sua missão. Ela não tem vontade de ir para a Terra viver e acredita que o dia a dia na “Pré-Vida” é muito mais satisfatório. Entretanto, uma situação inesperada faz com que Joe e a alma 22 retornem à Terra. Nesse processo, a alma 22 passa a ocupar o corpo de Joe, enquanto ele acaba no corpo de um gato. A partir dessa experiência, ambos vivenciam diversas aventuras e realizam importantes descobertas no mundo terrestre.

Dentro dessa abordagem, a pesquisadora evidenciou algumas contribuições as quais foram compartilhadas com os estudantes:

1. O significado da vida (propósito) - Reflexão sobre como cada ser humano é único e em como os padrões de “sucesso” e “certo e errado” podem afetar a trajetória das pessoas;
2. Almas perdidas - A expressão “almas perdidas” trata-se de uma metáfora para falar sobre quem vive tão obcecado com algo que acaba se perdendo e se desconectando de si mesmo;
3. Autoconhecimento - Ressalta a necessidade de questionar, experimentar, refletir e valorizar as pequenas experiências cotidianas. O personagem Joe e a alma 22 exemplificam como cada pessoa possui valores, sonhos e características singulares, mostrando que a construção de uma vida significativa depende de autoconhecimento e reflexão pessoal.

A partir desse diálogo, os estudantes responderam cinco questões por meio de um formulário online disponibilizado no *Classroom*. Essas questões versavam sobre a sua percepção da conclusão do Ensino Médio, uma mensagem para o seu eu do futuro e avaliação da atividade realizada no contexto da Orientação Profissional. Com base nos resultados, podemos observar as seguintes constatações, apresentadas nas Figuras 15, 16 e 17:

Figura 15 - Fim do Ensino Médio chegando... como você está se sentindo?

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A análise das respostas quanto às emoções dos estudantes em relação à conclusão do Ensino Médio (Figura 15) evidencia diferentes níveis de expectativas e planejamento. A maior parte dos estudantes (52,6%) relatou sentir-se feliz, demonstrando entusiasmo e planos definidos para o futuro. Uma parcela significativa (26,3%) se declarou aliviada, indicando que, embora satisfeita com a conclusão, ainda permanece refletindo sobre os próximos passos. Percentuais menores expressaram ansiedade (10,5%), sensação de estar perdido (5,3%) e tranquilidade (5,3%), revelando que alguns estudantes ainda enfrentam inseguranças ou adotam uma postura despreocupada diante do futuro.

Esses resultados se alinham à perspectiva inicial dos estudantes que têm como principal motivo de escolha o interesse pessoal e paixão pela área. Nesse contexto, ressaltamos que, à medida que o adolescente constrói seu autoconceito e integra sua personalidade, ele passa a definir aspirações profissionais mais realistas e coerentes à percepção que possui de si mesmo (Neiva, 2013). Concordamos com Bohoslavsky (2003), que aponta que a escolha profissional na adolescência envolve a definição de quem o sujeito deseja se tornar e do papel que irá ocupar na sociedade. Quando o adolescente escolhe, também renuncia a outras possibilidades, o que pode gerar conflitos, como ansiedade e medo, tornando essencial a compreensão dessas vivências para uma decisão mais consciente.

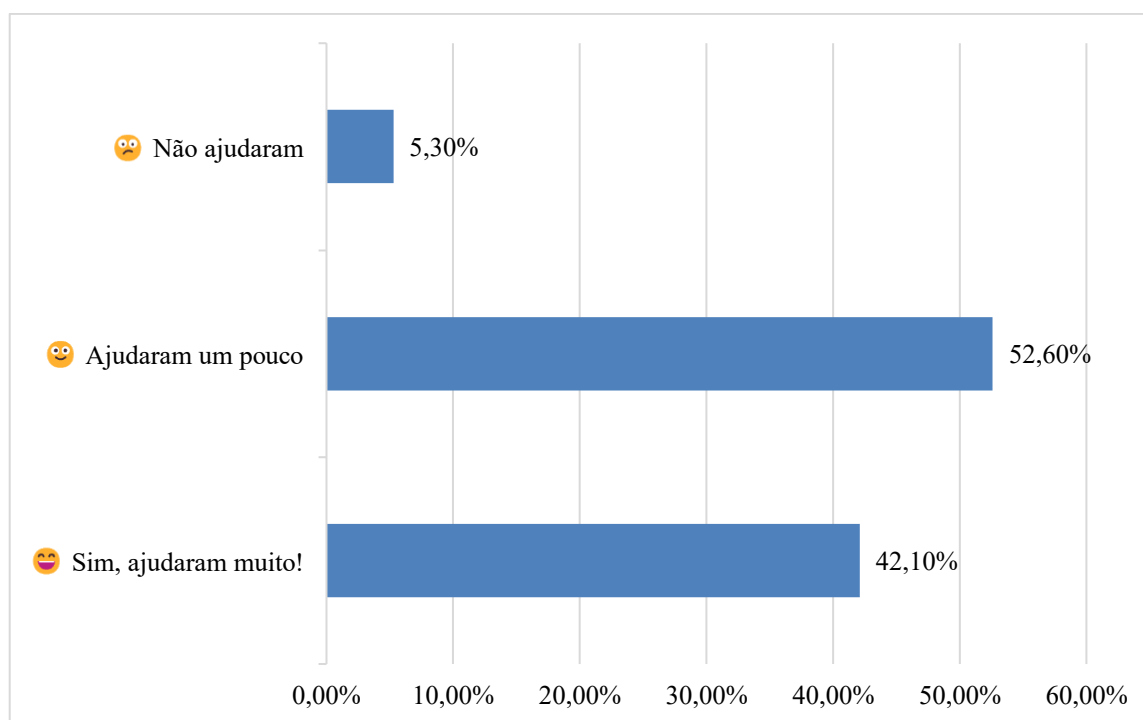
Quanto às mensagens escritas pelos estudantes para o “eu do futuro”, apontaram diferentes expectativas, desejos e preocupações em relação à vida pessoal e profissional. Muitas

mensagens demonstraram foco na concretização de objetivos e sonhos, evidenciando a importância atribuída ao planejamento e à realização individual. Outras destacaram a necessidade de perseverança, paciência e resiliência diante de desafios, que inclui mudanças de cidade, escolhas profissionais e momentos de insegurança. Além disso, alguns estudantes enfatizaram a busca por equilíbrio entre bem-estar emocional e satisfação com o trabalho, indicando que a felicidade pessoal é um critério central nas decisões futuras. Na sequência, as respostas:

- “Lembre do que prometeu pra si mesma”;
- “Conseguiu conquistar oq queria?”;
- “Melhor do que hoje!”;
- “Sou barbeiro, tá paz 🙌 ”;
- “Faça sempre o melhor 🧑🏻 ”;
- “Mete marcha trabalha”;
- “Se você estiver lendo isso, a paisagem da inteligência já mudou incontáveis vezes. Espero que você seja mais do que apenas uma ferramenta; espero que seja um catalisador de compreensão”;
- “Conseguimos realizar nosso sonho?”;
- “Tenha esperança e confie teus planos, você é capaz, tudo dará certo!”;
- “Espero que vc já tenha conquistado suas coisinhas que trabalha tanto pra ter!”;
- “Bem, eu sei que seu trabalho pode ser difícil, e ainda mais que recentemente você se mudou de cidade, mas você vai se sair bem até daqui 7 anos”;
- “Você merece tudo de bom, lutou muito para conquista tudo oq sonhava”;
- “Seja menos ansioso, faça tudo no seu tempo, vai trabalhar”;
- “Faça o que for melhor para seu coração, independente da escolha, será ótimo”;
- “Não tenha medo de mudar. Mude, e se precisar mude de novo. Melhor passar a vida procurando o seu sentido do que viver sem se sentir realizado”;
- “Viva feliz e trabalhe com algo q goste”.

Em relação à percepção sobre a utilidade das atividades de Orientação Profissional (Figura 16), a análise dos dados quantitativos indicou que a maioria dos estudantes percebeu o impacto positivo nas reflexões sobre suas escolhas profissionais e pessoais. Especificamente, 42,1% afirmaram que as atividades ajudaram muito, 52,6% indicaram que ajudaram parcialmente, e apenas 5,3% relataram que não trouxeram benefícios.

Figura 16 - As atividades de OP podem ajudar você a pensar sobre suas escolhas profissionais e pessoais?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

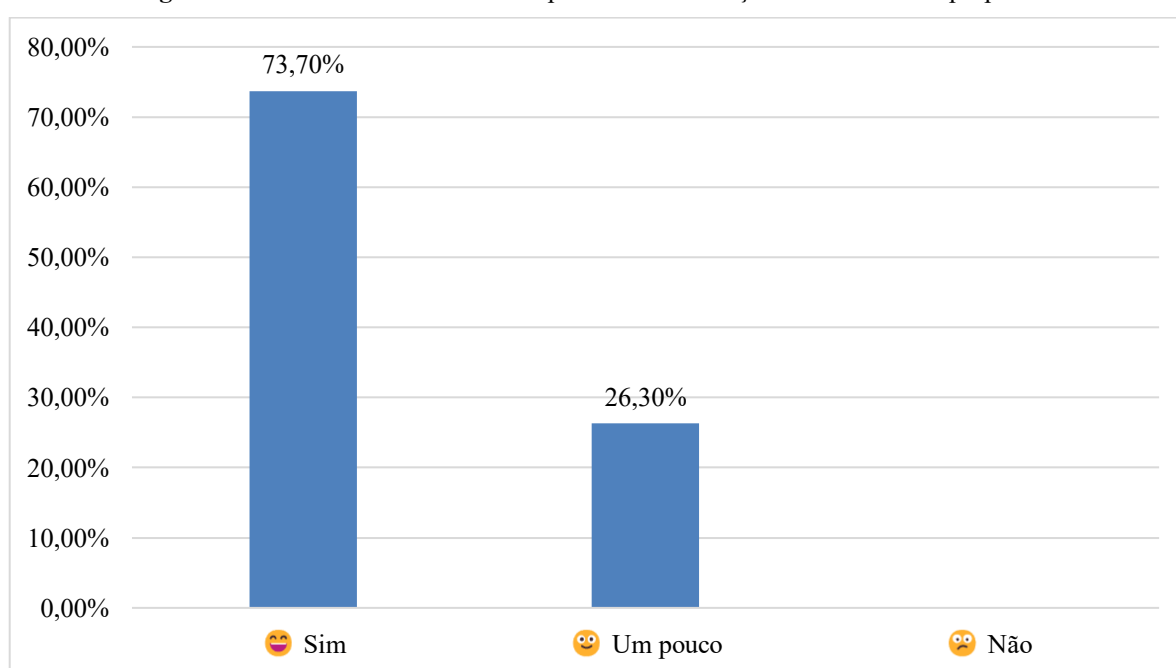
Os resultados possuem correspondência às respostas qualitativas, nas quais os estudantes destacaram que as atividades ajudaram a identificar áreas de interesse, planejar decisões futuras e refletir sobre suas preferências e habilidades, mesmo que algumas dúvidas permaneçam:

- “Ajuda a clarear o q fazer no futuro”;
- “Ela mostrou o melhor caminho para se seguir”;
- “No direcionamento do que eu realmente queria”;
- “Ajuda a dar uma clareada no que posso seguir de carreira no futuro”;
- “Sim, ajudou por conta que mostra os caminhos que podemos seguir”;
- “Ajudaram a eu entender no que eu me identifico melhor”;
- “Elas não resolveram todas as minhas dúvidas, mas trouxeram um primeiro filtro”;
- “Conseguiram me fazer pensar sobre o que eu não quero, e me mostraram uma ou duas áreas que realmente valem a pena explorar mais a fundo”;
- “Me ajudou a me planejar um pouco para o futuro”;
- “Bem, eu não sei dizer, pois o curso que quero cursar é Psicologia, mas teve umas demonstrações que me ajudaram um pouco”.

De modo geral, os resultados evidenciaram que a intervenção em Orientação Profissional cumpre papéis múltiplos, como apoiar estudantes em processo de definição

profissional, fortalecer o autoconhecimento daqueles com decisões já estabelecidas e proporcionar reflexão sobre suas escolhas futuras. Esse panorama evidencia que a escolha profissional, sob a perspectiva Sócio-Histórica, resulta da reflexão do sujeito sobre sua trajetória de vida e o contexto social que o envolve. As decisões profissionais articulam a história individual à história social, produzindo e reproduzindo subjetividades (Bock, 2007), e não se restringem ao pensamento individual, mas emergem de situações sociais que mobilizam a emocionalidade do sujeito na ação reflexiva.

Figura 17 - Eu tive facilidade em compreender as instruções das atividades propostas?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A análise das respostas quanto à facilidade em compreender as instruções das atividades propostas (Figura 17) revela que a maioria (73,70%) dos estudantes conseguiu acompanhar as orientações de forma clara, enquanto 26,3% indicaram ter compreendido apenas parcialmente. Esses resultados indicaram que a organização das atividades foi acessível, objetiva e favoreceu a participação dos estudantes na realização das tarefas propostas.

Para finalizar o questionamento, as respostas da pergunta “*Quando você pensa no seu futuro profissional e pessoal, que dúvidas ou curiosidades você gostaria de esclarecer?*” indicaram que os estudantes se encontram em diferentes estágios de planejamento para o futuro, pois alguns demonstraram definição clara de metas, enquanto outros ainda sentiram dúvidas sobre suas escolhas e trajetórias. Vejamos:

- “Não acho necessário para mim porque já sei oq vou fazer”;

- “Se o que farei será o que quero, me fará feliz e dará um bom retorno”;
- “Bem, eu planejo cursar Psicologia e me formar na área clínica, sei que a minha maior dificuldade nessa área será se estabelecer em uma clínica sem ser de fato estágio, mas já tenho planos pra essa área, a questão que sei que vai dificultar também é a questão da mudança de cidade sei que vou ter que fazer contatos e manter os da faculdade que vai ser uma boa ideia”;
- “Eu ainda não sei o que eu quero fazer e não quero me sentir atrasado”;
- “Não sei”;
- “Acho q n tenho muita dúvida, a dúvida q tenho é se me darei bem”;
- “Principalmente como é uma vida na universidade, não faço ideia como são as aulas, as realidades, as formas das aulas, se são práticas ou não. E pessoal penso em que lado devo seguir, ainda mais por minhas escolhas serem um pouquinho mais complicadas que o comum”.

Embora grande parte dos estudantes demonstre confiança e engajamento em seus projetos para o futuro, é importante considerar aqueles que vivenciam emoções e experiências diversas diante da conclusão do Ensino Médio. Nesse cenário, atividades de Orientação Profissional devem ser planejadas de forma a reconhecer e atender a essa diversidade, para apoiar a construção de suas carreiras, valorizar suas narrativas pessoais e as experiências individuais na definição de suas trajetórias profissionais (Savickas, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou a compreensão do processo de escolha profissional na adolescência dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, bem como a investigação das principais dificuldades que permeiam essa etapa decisiva da vida escolar e o papel da Orientação Profissional como recurso de apoio nesse processo final da Educação Básica.

Nesse sentido, o estudo foi conduzido a partir de uma perspectiva interdisciplinar que privilegiou o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento como a Pedagogia, a Psicologia e a Sociologia, que permitiu compreender os desafios vivenciados pelos estudantes. A partir dessa abordagem, tornou-se possível analisarmos como as concepções pessoais, familiares e sociais influenciam as escolhas profissionais dos adolescentes. Nesse sentido, verificamos a complexidade do processo e a necessidade de estratégias de orientação que considerem as experiências, as expectativas e as demandas dos participantes da pesquisa.

A investigação considerou as abordagens conceituais da Orientação Profissional no Brasil e sua inserção no contexto educacional atual. Também compreendeu de que forma a Orientação Profissional pode atuar como suporte para os estudantes tomarem decisões mais conscientes e alinhadas às suas expectativas e interesses.

Dessa maneira, constatamos que este estudo atingiu seus objetivos, à medida que, por meio da metodologia da pesquisa-ação, permitiu coletar e analisar os dados de forma sistemática. Nesse contexto, possibilitou a identificação das influências, percepções e experiências que envolvem o processo de escolha profissional dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em um colégio público. Também permitiu uma intervenção por meio da realização de atividades reflexivas e práticas junto a duas turmas de estudantes.

Embora tenha atingido os objetivos, evidenciamos algumas limitações que foram identificadas ao longo da pesquisa. A coleta de dados contou com número reduzido de estudantes matriculados nas duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Além disso, algumas atividades escolares internas e externas foram realizadas durante o período de pesquisa, prejudicando o cronograma das ações previstas e alterando o ritmo do desenvolvimento das atividades planejadas.

Ainda que o presente estudo não tenha se concentrado em critérios numéricos, acreditamos que a participação de mais jovens teria enriquecido esta pesquisa. Mesmo assim, com a disponibilidade e partilha de 19 (dezenove) estudantes foi possível que aproximássemos

das experiências e vivências dos jovens, assim como evidenciar a complexidade da relação da adolescência com suas escolhas profissionais e pessoais.

É importante destacar que o contexto contemporâneo passou por mudanças significativas. A revolução tecnológica, a flexibilização, a terceirização e a precarização dos modos de produção alteraram profundamente as relações com o trabalho, emergindo uma nova configuração social. Nesse contexto, a imprevisibilidade, a instabilidade e a incerteza tornaram cada vez mais difícil e complexa a elaboração de projetos futuros pelos nossos estudantes adolescentes.

Notamos que muitos adolescentes ainda não reconhecem que os seus fatores históricos e sociais influenciam suas escolhas profissionais. A isso, soma-se a pressão das concepções socialmente construídas sobre determinadas carreiras, assim como os obstáculos relacionados à ausência de recursos financeiros e a incerteza do mercado de trabalho refletem a complexa realidade social e econômica que vivem.

Tais decisões frequentemente geram conflitos, frustrações e impactos negativos no bem-estar psicológico, ficando evidente que a ansiedade e a depressão perpassam esse período de definição profissional. Percebemos também que os condicionantes estruturais, como o nível de escolaridade dos pais, exerceram influência significativa, ou seja, quanto maior a escolaridade dos responsáveis, maior a valorização atribuída à formação acadêmica pelos filhos. Apesar dessas influências, o principal motivador das escolhas profissionais dos estudantes foi a paixão pela área e o interesse pessoal, que indicou o engajamento intrínseco para a construção de sua trajetória.

Com base nos discursos dos participantes observamos que, embora os jovens tenham acesso a informações sobre profissões e o trabalho, ainda apresentam dificuldades para analisá-las e selecioná-las de forma crítica. Esses fatos evidenciam a necessidade de uma Orientação Profissional adequada, capaz de auxiliar os estudantes na construção de escolhas relacionadas com suas metas pessoais e profissionais.

A intervenção realizada no colégio foi planejada a partir do seu contexto escolar e das dimensões históricas, sociais e culturais em consonância com a perspectiva sócio-histórica deste estudo. Apesar de ter ocorrido em apenas três encontros, foi possível destacar suas manifestações relacionadas às escolhas e dificuldades típicas dessa etapa do desenvolvimento humano. Ressaltamos, entretanto, que a prática realizada não se constituiu um processo completo de Orientação Profissional, por não abranger todas as etapas necessárias à sua caracterização.

O estudo apontou ainda para a necessidade de realização de novas investigações. Nesse caso, pretendemos futuramente replicar esta pesquisa, ou parte dela, com outras turmas do Ensino Médio. O objetivo será a ampliação da análise sobre o processo de escolha profissional na adolescência. Dessa forma, apesar dos desafios inerentes à prática da pesquisa, a continuidade de estudos dessa natureza mostra-se fundamental para o desenvolvimento da Orientação Profissional no contexto educacional.

Ao considerarmos as necessidades, experiências e contextos dos estudantes nessa pesquisa, tais contribuições favorecem o autoconhecimento, a autonomia e a construção de escolhas mais conscientes. Desse modo, reafirma-se a importância de programas de Orientação Profissional no espaço escolar para contribuir nas escolhas profissionais e pessoais dos estudantes, como também na redução dos impactos negativos no Ensino Superior. Assim, esperamos que este trabalho possa servir de subsídio para futuras pesquisas e práticas, contribuindo para uma abordagem crítica, transformadora, comprometida com a formação integral e o bem-estar dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Andressa Oliveira da Silva; DE OLIVEIRA BARROS, Leonardo. A profissionalização do like: uma análise do desenvolvimento de carreira de influenciadores digitais. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 199-222, 2025. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/866>. Acesso em: 21 set. 2025.
- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2025.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e OZELLA, Sergio. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. São Paulo: Cortez, 2007.
- ANDRADE, Mirian Marques; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BARBOSA, Janilda dos Santos; BATISTA, Hermes Melo Teixeira; SANTANA, Andreza Oliveira. Adolescência, Escolha Profissional e Identificação: Uma Revisão Sistemática. **ID on line. Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 30, p. 178–204, 2016. DOI: 10.14295/onlinev10i30.459. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/459>. Acesso em: 14 jan. 2025
- AZEVEDO, Cleomar. A escolha profissional no contexto atual: repensando a questão. **Anais: VII Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR**. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015. Disponível em: <https://www.aacademica.org/000-015/421.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024.
- BASTOS, Juliana Curzi. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-43, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 dez. 2024.
- BATISTA, Edneia Aparecida. **Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado**: uma proposta de intervenção em orientação profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Batista%2C+Edneia+Aparecida>. Acesso em: 08 dez. 2024.
- BATISTA, Bruna. et al. Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação**: recolha de dados, v. 2, p. 13-36, 2021. Disponível em:

https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf. Acesso em: 30. ago. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BERNI, Vanessa Limana; ROSO, Adriane. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 1, 126-136. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100014> Acesso em: 21 dez. 2024.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/1647>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BLASZKO, Caroline Elizabel; UJIE, Nájela Tavares. Psicomotricidade na Educação Infantil e a Arte da Dobradura: base para o desenvolvimento da coordenação motora. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, n. 1, p. 63-79, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.1.63-79>. Acesso em: 19 dez. 2025.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, S. D.; NASCIMENTO, R. S. Von der et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-22.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. Tradução de José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOVO, Marcos Clair; FRANÇA, Fabiane Freire; OLIVEIRA, Diego de Melo; GOMES, Érica Fernanda Kalinovski. Orientação Profissional: Perspectivas dos docentes do Ensino Médio da Rede Pública da mesorregião Centro-ocidental Paranaense, Brasil. **Boletim de Geografia** v. 38, n. 2, p. 64-78, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/41864>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4 de 17 de dezembro de 2018. Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em 26 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a

Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390> Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASAO, Mauricio dos Reis. A educação contemporânea sob a perspectiva do neotecnismo: desafios, ideologias e políticas educacionais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 24, n. 82, p. 1067-1081, jul.2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2024000301067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRENNER, Ana Karina; CARRARO, Paulo César Rodrigues. Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres. **Educação e Realidade**, 48, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432023000100215&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRUM, Paola Nascimento; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Os desafios da escolha profissional na adolescência. **Disciplinarum Scientia Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 2, 93-102. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/3869>. Acesso em: 3 jul. 2025.

CANAL, Érica da Costa Garcia; MACHADO, Gilber Rebelo da Silva; ANDAKU, Rafael Tuguio Almenara. Kuau: A tecnologia a serviço da Orientação Profissional. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; AMBIEL, R.A.M. **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. Disponível em: <https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2022/07/2018-Livro-eletronico-ABOP.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

CARVALHAES, Flávio; SENKEVICS, Adriano S.; RIBEIRO, Carlos A. Costa. **A interseção entre renda, raça e desempenho acadêmico no acesso ao ensino superior brasileiro**. Rio de Janeiro, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4066477>. Acesso em: 24 set. 2025

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires de; ALMAGRO, Ricardo Campanha. PESQUISA-AÇÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE PESQUISA QUALITATIVA. **Ensaio Pedagógico**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.62–72, 2018. DOI: 10.14244/enp.v2i1.60. Disponível em:

<https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos**: provocações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2013.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Um enfoque transdisciplinar à educação e à educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

DUARTE, Luciano Rodrigues. **Juventude(S), Itinerários Formativos e Projetos de Vida**: entre reformas e textos/documentos curriculares do Ensino Médio brasileiro (1990 - 2018). Tese (Programa de Pós-graduação em Educação / Campus de Campo Grande). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_33c12d840cfb18cfa985e00d51a53ba8. Acesso em: 8 dez. 2024.

EBLING, Rodrigo Muller; COIRO, Silvia Dutra Pinheiro. Orientação profissional: a prática com um grupo de estudantes de escola pública. In: LASSANCE, M.C.P.; AMBIEL, R.A.M. **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. Disponível em: <https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2022/07/2018-Livro-eletronico-ABOP.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ERNESTO, Eduardo Servo. Diálogos entre cooperação e investigação qualitativa: a metodologia de pesquisa-ação como possibilidade de construção de conhecimento em educação. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1715–1733, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-089. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3118>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ESTEVES, Luiz Carlos; ABRAMOVAY, Miriam; Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. 1. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2009. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume27_juventude_outros_olhares_sobre_a_diversidade.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade - Dicionário em Construção**. São Paulo: Cortez, 2002.

FOLLMANN, José Ivo. Identidade Como Conceito. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 37, n. 158, p. 43-66, 1º semestre, 2001.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FURTADO, Renan Santos; SILVA, Vergas Vitória Andrade da. A Reforma em curso no Ensino Médio Brasileiro e a naturalização das desigualdades escolares e sociais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo v. 18, n. 1, p. 158-179, jan. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000100158&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2025

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FREITAS, Janice Oliveira Teixeira; RESENDE, Gisele Cristina. Educar para a escolha profissional e de carreira: Uma proposta para a intervenção na escola. **Amazonica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação**. Universidade Federal do Amazonas, Ano 12 Vol XXV, nº 2, jul-dez.2020, 845 p. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781/5469>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Luciana Pires. **O sentido de adolescência numa perspectiva sócio-histórica**: um estudo com um profissional que utiliza a arte-educação no trabalho com adolescentes. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17212>. Acesso em: 08 dez. 2024.

GRIEBLER, Gustavo; CAURIO, Aline Castro; FOLMER, Vanderlei. Sociedade 5.0: como as habilidades comportamentais colaboram para a formação de um novo ser humano. **CONTRAPONTO: Discussões científicas e pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 6, n. 9, p. 172-187, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/5500>. Acesso em: 31 ago. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de Castro; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e 4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec. v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 31 ago. 2025

IOP, Michela da Rocha; NAU, Debora Regina; TIEDMANN, Larissa Alice; SILVA, Indianara Aparecida da. A orientação profissional como compromisso social: relato de um projeto de extensão. In: LASSANCE, M.C.P.; AMBIEL, R.A.M. **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. Disponível em: <https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2022/07/2018-Livro-eletronico-ABOP.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LAGO, Lilian Yopez do. **Orientação profissional**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO, Lucy Leal Silva. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 187-199, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200009. Acesso em: 30 jan. 2026.

LAZZARESCHI, Noêmia. Condições de trabalho e satisfação do trabalhador. **Século XXI – Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 102–117, 2024. DOI: 10.5902/2236672588489. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/88489>. Acesso em: 4 set. 2025.

LEHMAN, Yvette Piha. Orientação profissional na pós-modernidade, In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna et al. (Org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna *et al.* (Org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVENFUS, Rosane Schotgues (Org.). **Orientação Vocacional e de Carreira em Orientação profissional: caracterização e concepções Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIMA, Maria Nayara Bezerra; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. Orientação Profissional na Adolescência: Uma Revisão Sistemática. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 12, n. 42, p. 158–186, 2018. DOI: 10.14295/online.v12i42.1304. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1304>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4.p. 21-34, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100004. Acesso em: 11 fev. 2025

MELLO, Carlos Henrique Pereira *et al.* Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. **Production**, v. 22, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/BN5Yt8YSxPVk5RJZ3hNZmXK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MENDONÇA Larissa Brito; COSTA, Florença Avila de Oliveira. A Orientação Profissional na Perspectiva Sócio-Histórica: intervenção psicossocial junto acamada popular. v.1, n. 1, p. 170-187, 2020. **Psicologia em Ênfase**. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/64/33> Acesso em: 08 jun. 2025.

MENDONCA, Tatiane Rose Oliveira de; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Trajetórias de egressos de um Programa de Orientação Profissional: contextos e escolhas. **Revista brasileira orientação profissional**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 67-

77, jun. 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2025

MOURÃO, Andreza B.; NASCIMENTO, Fernanda V. Cabral do; VIANA, Eric A. Ferreira; RICARTE, Antonio C. Silva; THOME NETO, Johnny De Araujo; MELO, Raimundo Willame Rocha de. Aprendendo a programar através de dobraduras: utilizando o origami como instrumento de aprendizagem para apoiar o ensino de Programação. *In: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP), 5., 2025, Juiz de Fora/MG. Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025. p. 357-367. ISSN 3086-0733. DOI: <https://doi.org/10.5753/educomp.2025.5243>. Acesso em: 06 jan. 2026

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, mar. 2012. Disponível em:
<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-qualitativa-teoria-passos-e-fidedignidade/8357?id=8357>. Acesso em: 08 jun. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 28 dez. 2025.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de escolha e orientação profissional**. 2 ed. São Paulo: Vetor, 2013.

NETTO, Moysés Francisco Vieira; ALVES, Rubia Caus Pereira; JANTORINI, Luana Estevam; FINCK, Nathalia Silveira e NASCIMENTO, Ruth de Almeida. Adolescência e juventude: significados e sentidos etários. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 23, n. 7, p. e10821, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n7-165. Disponível em:
<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10821>. Acesso em: 04 set. 2025.

NEVES, Helene Gima. **Desenvolvimento vocacional e escolhas profissionais: O olhar dos estudantes do Ensino Médio sobre a participação da Escola**. 2024.100 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2024. 100f. Disponível em:
https://www.tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10536/2/DISS_HeleneNeves_PPGECH.pdf
 Acesso em: 23 mar.2025.

NOGUEIRA, Carlos Gutierrez Moreno; XIMENES, Verônica Moraes. Orientação Profissional na Construção de Projetos de Vida: Um relato de experiência na escola pública. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp.1, p. e024005, 2024. DOI: 10.29378/plurais.v9iesp.1.17441. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/plurais/article/view/17441>. Acesso em: 26 ago. 2025.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de; OLIVEIRA, Antonio Leonilde de; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SILVA, Gessione Moraes da; SILVA Cícero Nilton Moreira da. O

questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em Ciências Humanas. In: Congresso Nacional de Educação, 3, 2016, Natal-RN. **Anais [...]**. Natal: Realize, p. 1 – 13. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

OZELLA, Sergio. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

PEREIRA, Fernando César Paulino; SILVA, Ramon Arthur Jacinto da. Educação e trabalho: a orientação vocacional/profissional com jovens de escola pública. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 417–444, 2013. DOI: 10.22196/rp.v13i27.1315. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1315>. Acesso em: 11 fev. 2025.

POMBO, O. Epistemologia Da Interdisciplinaridade. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p.9–40, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4141. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 3 jul. 2025.

REIS, Stéphaney Conceição Correia Alves Guedes; LOPES, Roseli Esquerdo. Mudanças para a permanência: a marca da dualidade pedagógica em diferentes projetos para o ensino médio no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 31, p. e3535, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO271135351. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3535>. Acesso em: 3 jul. 2025.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação profissional**: uma proposta de guia terminológico. Compêndio de orientação profissional e de carreira, volume 1: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos. Tradução São Paulo, SP: Vetor, 2011.

RIBEIRO, Marcelo Afonso et al. Ser adolescente no século XXI. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Tradução. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/2158.pdf?srsId=AfmBOoo142GTQcFpnFKhYusmqhfq950G4jKdmEPpXkMM8rOOctg2jepm. Acesso em: 07 ago. 2025.

ROSSETO, Maria Luiza Raccolto; SOUZA, Mayara Lopes de; SOARES, Nandra Martin; SOARES, Lizandra Martins. Escolha profissional e adolescência: questões antigas, novas reflexões. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e56611326907, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26907. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26907>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTANA, Leonor M.; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Escolha Profissional E Representações Sociais: Um Estudo Com Estudantes De Ensino Médio De Escolas Públicas. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1–20, 2022. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12053>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SAVIANI, Dermeval. O Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. (Org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.

SAVICKAS, Mark L. **Teoria da Construção de Carreira [livro eletrônico]**: retratos de vida de apego, adaptabilidade e identidade. Tradução e adaptação para o Brasil por Cláudia Sampaio Corrêa da Silva Maria Célia Pacheco Lassance, Maria Eduarda Duarte. Porto Alegre, RS: Ed. Do Autor, 2023. ABRAOPC: Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira. Disponível em: <https://abraopc.org.br/todos-livros/> Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA, José Edson; FUZARO, Carolina Moraes; PACHECO, Márcia Maria Dias Reis. A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. **Revista Magistro**, [S. l.], v. 1, n. 13, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/view/3092>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SILVA, Araújo de Freitas Anair, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, e ATAÍDES, Fernanda Barros. “PESQUISA-AÇÃO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS”. **Revista Prisma 2**, n. 1 p. 2-15. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39/30>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SIMÕES, Priscila Bayer de Oliveira et al. Recursos humanos na transformação digital: revisão da literatura e oportunidades de pesquisa. 2024, **Anais**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14488/enegep2024_tn_st_416_2048_47672. Acesso em: 07 set. 2025.

SOARES, Dulce Helena Penna. **O que é escolha profissional**. 4 ed. rev. e atual São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SCOTT, Juliano Beck et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/9195/14050>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SOUZA, Candida de; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Adolescência em Debate: Contribuições Teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 23-34, 8 abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35751> Acesso em: 6 dez. 2024.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.4, n.1-2 p.1-11, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 jan. 2025.

TELES, Silvia; LIMA, Tatiana; MAURÍCIO, Celeste. **Orientação de carreira**: investigação e práticas / organizadoras, Maria Célia Pacheco Lassance, Rosane Schotgues Levenfus, Lucy Leal Melo-Silva. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. 362 p.: il. Disponível em: https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2022/07/2015_E-book_ABOP.pdf. Acesso em: 6 dez. 2024.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2025.

TOMIO, Noeli Assunta Oro; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Adolescência: uma análise a partir da Psicologia Sócio-Histórica. **Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 1, p. 89-100, 24 ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14059>. Acesso em: 6 dez. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VALORE, Luciana Albanese. Orientação profissional em grupo na escola pública: Direções possíveis, desafios necessários. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna et al. (Org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VASCONCELOS, Zandre Barbosa de; OLIVEIRA, Inalda Dubeux. **Orientação Vocacional**: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4. ed. revisada e ampliada. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf. Acesso em: 3 jul. 2025.

ZAYAS, Juliana Canoff; D'AURIA-TARDELI, Denise. A gestão pessoal de carreira em adolescentes e a busca pela escolha consciente. **Cadernos de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 67-80, 2024. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/493>. Acesso em: 7 out. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Olá, estudante!

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo compreender suas percepções e expectativas em relação à escolha profissional e a Orientação Profissional. Sua participação é voluntária, e você pode recusar-se a participar da pesquisa ou desistir dela a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa, e as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, com sigilo e anonimato, conforme a Resolução CNS/MS nº 466/2012 e CNS/MS nº 510/2016 e suas complementares. Não há respostas certas ou erradas e, o mais importante é que você responda com sinceridade, de acordo com sua experiência e opinião! Sua participação é muito importante! Obrigada pela sua colaboração e participação!

1. Qual turma e turno da 3º ano do Ensino Médio, você está cursando?

- a. turma A, manhã.
- b. turma B, manhã.

2. Qual a sua idade?

- a. 16 anos
- b. 17 anos
- c. 18 anos
- d. 19 anos ou mais

3. Com que gênero você se identifica mais?

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Outros
- d. Prefiro não responder

Se assinalou outros na questão anterior (indicar qual) _____

4. Qual é a sua cor/etnia?

- a. Amarela
- b. Branca
- c. Indígena
- d. Negra
- e. Parda
- f. Não quero declarar

5. Qual seu estado civil?

- a. Solteiro (a)
- b. Casado (a)

- c. União estável
- d. Divorciado (a)

6. Qual é a sua situação de moradia atual?

- a. Em casa ou apartamento próprio, com pais/mães e/ou parentes.
- b. Em casa ou apartamento alugado, com pais/mães e/ou parentes.
- c. Em casa ou apartamento alugado, sozinho (a) e/ou com amigos (as).
- d. Em outros tipos de moradia individual ou coletiva (pensionato, abrigo, etc).

7. Qual é o nível de escolaridade de seu pai e/ou de sua mãe?

- a. Ensino Fundamental incompleto.
- b. Ensino Fundamental, completo
- c. Ensino Médio incompleto
- d. Ensino Médio completo.
- e. Ensino Superior completo.
- f. Pós-Graduação.
- g. Não sei.

8. Você trabalha?

- a. Sim
- b. Não

9. Se assinalou sim, qual é o vínculo da atividade?

- a. Jovem aprendiz.
- b. Estágio.
- c. Emprego com registro na carteira de trabalho.
- d. Emprego sem registro (entregador, garçom, atendente, vendedor).
- e. Não trabalho.

10. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?

- a. Não trabalho e meus gastos são integralmente custeados pela família.
- b. Trabalho e sou independente financeiramente.
- c. Trabalho, mas não sou independente financeiramente.
- d. Trabalho e sou responsável pelo sustento da família.
- e. Trabalho e contribuo parcialmente para o sustento da família.

11. Indique a faixa de renda que sua família possui. (Somando a sua renda e/ou a renda das pessoas que moram com você)

- a. Até 01 salário-mínimo (R\$ 1.518,00).
- b. De 01 até 03 salários-mínimos (R\$ 1.518,00 a R\$ 4.554,00).
- c. De 03 até 05 salários-mínimos (R\$ 4.554,00 a R\$ 7.590,00).
- d. Acima de 05 salários-mínimos (acima de R\$ 7.590,00).
- e. Nenhuma renda.

12. Com que frequência, você se sente deprimido ou desanimado?

- a. Nunca
- b. Raramente
- c. Às vezes
- d. Frequentemente
- e. Sempre

13. Com que frequência, você se sente ansioso (a) ou estressado (a)?
- a. Nunca
 - b. Raramente
 - c. Às vezes
 - d. Frequentemente
 - e. Sempre
14. Você consegue relacionar o que estuda no Ensino Médio com situações do seu dia a dia?
- a. 1 (Pouco)
 - b. 2
 - c. 3
 - d. 4
 - e. 5 (Muito)
15. Os (as) professores (as) ajudam você para a reflexão de seus interesses pessoais e profissionais?
- a. 1 (Pouco)
 - b. 2
 - c. 3
 - d. 4
 - e. 5 (Muito)
16. O colégio em que você estuda, auxilia a pensar sobre seus próximos passos e a se preparar para o futuro após o Ensino Médio?
- a. Sim
 - b. Não

Se assinalou sim, na questão anterior, de que maneira, o colégio auxilia? Escreva a atividade realizada.

17. Qual é a principal decisão que você pretende tomar ao concluir o Ensino Médio?
- a. Prestar vestibular e continuar os estudos na faculdade/universidade com a profissão.
 - b. Fazer um curso na faculdade/universidade no curso que for aprovado e trabalhar.
 - c. Conseguir um emprego.
 - d. Apenas trabalhar no emprego que já tenho.
 - e. Ainda não decidi.
18. Você sabe qual área ou profissão que deseja seguir no futuro?
- a. Sim.
 - b. Não.
 - c. Ainda estou em dúvida.

Se assinalou sim, na questão anterior, qual é área ou profissão escolhida?

19. Qual o principal motivo para sua escolha profissional?
- a. Interesse pessoal e paixão pela área.
 - b. Influência de familiares ou amigos (as).

- c. Perspectivas de carreira e mercado de trabalho.
- d. Expectativas de salário.
- e. Não escolhi minha profissão.

20. Que obstáculos podem afetar o seu caminho para sua escolha profissional?

- a. Falta de informações sobre a profissão.
- b. Discriminação ou preconceito.
- c. Pressões externas (familiares, sociais, etc.)
- d. Falta de recursos financeiros.
- e. Incertezas sobre o mercado de trabalho.
- f. Outro.

Se assinalou outro na questão anterior (indicar qual)

21. Qual é a sua principal fonte de informação sobre as profissões e o mercado de trabalho?

- a. Internet.
- b. Sala de aula com professores (as)
- c. Televisão.
- d. Feira de profissões.
- e. Palestras.

22. O que você entende sobre Orientação Profissional?

23. Como você gostaria de receber as orientações profissionais para descobrir sua escolha profissional e/ou pessoal?

- a. Aconselhamento e orientação com um profissional no colégio.
- b. Evento de um dia no colégio.
- c. Programas de integração e experiências com as universidades.
- d. Palestras com profissionais da área.
- e. Não acho relevante receber esse tipo de informação.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE TRABALHO

Introdução

Vivemos um momento em que a tecnologia, especialmente a inteligência artificial, está transformando o mundo do trabalho. Novas profissões estão surgindo, e outras estão sendo reinventadas. Nesse cenário, o segredo não é temer as mudanças, mas aprender a desenvolver as habilidades certas — como o domínio de ferramentas digitais e o pensamento analítico.

Mais do que nunca, o mercado valoriza pessoas capazes de **organizar informações, interpretar dados e tomar decisões inteligentes** — e tudo isso começa com pequenas atitudes no presente.

1. Para você, quais são as características do mundo de trabalho hoje?

2. Quais dificuldades você imagina ao entrar no mercado de trabalho?

3. Como você se planeja para entrar nesse mundo do trabalho?

APÊNDICE C - AUTOAVALIAÇÃO

Caro(a) estudante,

Refletir sobre suas dificuldades e reconhecer o que você já aprendeu é uma forma importante de avaliar seu próprio desempenho e assumir responsabilidade pelo seu estudo e pelo desejo de aprender cada vez mais. Por isso, pedimos que você responda a esta pesquisa com atenção e sinceridade. Suas respostas são muito importantes para melhorarmos as atividades de Orientação Profissional. Muito obrigada pela sua colaboração e participação! 😊

01. Fim do Ensino Médio chegando... como você está se sentindo?

☐	😊 Feliz – “Estou animado(a) e tenho planos para o futuro”.
☐	😞 Aliviado(a) – “Finalmente acabou, mas ainda pensando no que fazer depois”.
☐	😟 Ansioso(a) – “E agora??? Estou preocupado(a) ou inseguro(a) sobre o futuro”.
☐	😵 Perdido(a) – “Não faço ideia do que fazer ou qual caminho seguir”.

02. Escreva uma mensagem para o seu eu do futuro, qual seria?

03. As atividades de Orientação Profissional podem ajudar você a pensar sobre suas escolhas profissionais e pessoais?

☐	😄 Sim, ajudaram muito!
☐	😊 Ajudaram um pouco.
☐	😞 Não ajudaram.

Se ajudaram, conte de que jeito. Se não ajudaram, explique por que não.

04. Eu tive facilidade em compreender as instruções das atividades propostas.

☐	😄 Sim
☐	😊 Um pouco.
☐	😞 Não

05. Quando você pensa no seu futuro profissional e pessoal, que dúvidas ou curiosidades você gostaria de esclarecer?
